



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP
GRADUAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL – GAM**

BRUNO COSTA ARAUJO

**ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA
POPULAÇÃO DO BURITIS II – PLANALTINA-DF**

**PLANALTINA-DF
2023**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP
GRADUAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL – GAM**

BRUNO COSTA ARAUJO

**ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA
POPULAÇÃO DO BURITIS II – PLANALTINA-DF**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Gestão Ambiental, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Tânia Cristina Cruz

**PLANALTINA-DF
2023**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP
GRADUAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL – GAM**

BRUNO COSTA ARAUJO

**ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA
POPULAÇÃO DO BURITIS II – PLANALTINA-DF**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Gestão Ambiental, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Tânia Cristina da Silva Cruz

Prof^ª. Dra. Regina Coelly Fernandes

Mc. Jonathas Felipe Aires

PLANALTINA

2023

FICHA CATALÓGRAFICA

ARAUJO, Bruno Costa

Entre Cimentos e Árvores: A natureza na leitura da população do Buritis II – Planaltina-DF. 2023. / Bruno Costa Araújo. Planaltina-DF, 2023. 122f.

Monografia – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Orientadora: Profª. Dra. Tânia Cristina da Silva Cruz.

1. Pertencimento 2. Arborização Urbana 3. Natureza Terapêutica 4. Educação Ambiental. I ARAUJO, Bruno Costa. II Entre Cimentos e Árvores: A Natureza na Leitura da População do Buritis 2 – Planaltina-DF.

Dedico esse trabalho a minha Avó Francisca Alves Marinho.

Você que é a minha maior inspiração e o meu exemplo de amor, cuidado, paciência, de fé e força. Sem a sua existência nada disso seria possível. Você me ensina todos os dias com a sua sabedoria ancestral, como não deixar de ter esperança na vida e confiar que as coisas sempre vão se resolver da melhor forma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

A Deus, aos meus Guias e Santos, a Mãe Terra e toda a força divina e espiritual pela oportunidade de estar vivo, por me permitir a cada dia aprender, evoluir e expandir minha consciência, por me dar coragem e criatividade para poder superar meus desafios e dificuldades e por possibilitar me movimentar em direção aos meus sonhos e objetivos.

A minha Avó Francisca Alves Marinho, por ser a minha maior incentivadora e referência de força e superação nessa jornada terrena e por sempre me dar todo o suporte e apoio necessário para encarar e vencer meus obstáculos.

A minha Mãe Marina Alves Costa, pela vida e pela oportunidade de existir nesse plano, por acreditar em mim e me dar o apoio necessário nos momentos necessários.

Aos meus familiares, por respeitarem meu tempo e meu processo. As minhas tias Lucimar, Cristina e em especial minha Tia Maria do Socorro, que foi a primeira pessoa a comemorar e me informar que eu havia passado e entrado na UnB.

Aos meus professores e mestres. Prof^a. Tânia Cristina por aceitar minha proposta. Ao Prof^o. Irineu Tamaio, Prof^o Philippe Layrargues e Prof^a Regina Coelly por me inspirar através das aulas, despertar em mim a paixão pelo curso e em especial pela educação ambiental.

Aos meus amigos e colegas de turma, todos os que estiveram comigo durante todo esse tempo, em especial as minhas amigas: Fernanda por estar comigo, me ouvindo e me incentivando. Rafaela, pelo acolhimento e as boas experiências. Monique, por segurar a minha mão e me ajudar a ter calma. Neiva Patrícia, por estar comigo quando mais precisei. Ana Paula e Ana Cristina, por serem minhas irmãs nessa vida. Mayla, Larissa, Helen, Leandro e tantos outros que estiveram presentes na minha formação. Carrego cada um nas minhas lembranças e no meu coração. Não esqueço também dos amigos e professores que sempre que possível me davam carona até a parada.

Por fim, agradeço imensamente a UnB, por me acolher durante todos esses anos, por me transformar, me engradecer, me ensinar e expandir minha consciência e compreensão de mundo através das aulas, das vivências e das viagens.

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos, e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

Eduardo Galeano

RESUMO

O bairro do Buritis II, localizado na cidade de Planaltina-DF, surgiu na década de 80, em consequência da necessidade de moradia relacionada ao rápido crescimento populacional. Com o passar dos anos, a chegada da urbanização (asfaltos e calçadas) no bairro e a ocupação territorial desordenada, contribuíram para fazer com que as pessoas reduzissem as áreas verdes e arborizadas. Através de encontros e entrevistas com uma parte da população do bairro Buritis II, o seguinte estudo tem como objetivo descrever como essa população enxerga o local e a natureza a sua volta, relatar se essas pessoas reconhecem os benefícios e entendem a importância do contato do ser humano com a natureza, focando em mostrar o potencial de cura da natureza, os benefícios da natureza terapêutica e como a falta de arborização urbana e áreas verdes trazem consequências negativas para o local e para a saúde física, mental, emocional e espiritual das pessoas. O foco da pesquisa é entender quais são os motivos e as razões que fazem com que os moradores reduzam os espaços e as áreas verdes e retire as árvores das calçadas, contribuindo de forma consciente ou inconsciente com o aumento da temperatura local e com o visual nada agradável e acolhedor. Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa e história de vida (HV), para a) levantar dados bibliográficos e documentais sobre o bairro e o tema; depois b) fazer entrevistas e aplicar questionários com os moradores visando entender a percepção e o sentimento de pertencimento, a partir disso; c) foi possível construir o desenvolvimento e o resultado da pesquisa. As respostas obtidas através das entrevistas e do contato com os moradores, serviram de base para a discussão e resultado desse trabalho. Dessa forma, através da análise dos dados coletados, o resultado da pesquisa evidencia quais os motivos da retirada das árvores e da redução das áreas verdes no bairro. Sendo eles: a falta de conhecimento técnico científico dos moradores, a ausência do Estado na implementação, manutenção e preservação da arborização urbana e a dificuldade da população em preservar os espaços naturais.

Palavras-chave: Arborização Urbana, Percepção Ambiental, Pertencimento, Natureza Terapêutica, Educação Ambiental.

ABSTRACT

The Buritis II neighborhood, located in the city of Planaltina-DF, emerged in the 80s, as a result of the need for housing related to rapid population growth. Over the years, the arrival of urbanization (asphalts and sidewalks) in the neighborhood and the disorderly territorial occupation, contributed to make people reduce the green and wooded areas. Through meetings and interviews with a part of the population of the Buritis II neighborhood, the following study aims to describe how this population sees the place and the nature around them, report whether these people recognize the benefits and understand the importance of being in contact human with nature, focusing on showing the healing potential of nature, the benefits of therapeutic nature and how the lack of urban trees and green areas bring negative consequences for the place and for the physical, mental, emotional and spiritual health of people. The focus of the research is to understand what are the motives and reasons that make residents reduce spaces and green areas and remove trees from sidewalks, contributing consciously or unconsciously to the increase in local temperature and the visual nothing nice and welcoming. The method of qualitative research and life history (HV) was used to a) collect bibliographic and documentary data on the neighborhood and the theme; then b) conduct interviews and apply questionnaires with residents in order to understand the perception and feeling of belonging, based on that; c) it was possible to build the development and the result of the research. The answers obtained through interviews and contact with residents served as the basis for the discussion and result of this work. In this way, through the analysis of the collected data, the result of the research shows the reasons for the removal of trees and the reduction of green areas in the neighborhood. They are: the lack of scientific technical knowledge of the residents, the absence of the State in the implementation, maintenance and preservation of urban afforestation and the difficulty of the population in preserving natural spaces.

Keywords: Urban afforestation, Environmental Perception, Belonging, Therapeutic Nature, Environmental Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de moradia no bairro

Gráfico 2 – Idade dos participantes

Gráfico 3 – Nível de escolaridade

Gráfico 4 – Contato com a natureza no dia a dia

Gráfico 5 – Hábito de fazer atividades físicas na natureza

Gráfico 6 – Joga lixo na rua?

Gráfico 7 – Faz separação dos resíduos sólidos?

Gráfico 8 – Plantou árvore no bairro

Gráfico 9 – Já retirou árvore do bairro?

Gráfico 10 – Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

Gráfico 11 - Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

Gráfico 12 - Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

Gráfico 13 - Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1. Cidade de Planaltina-DF (área sublinhada em vermelho)
- FIGURA 2. Localização do Bairro do Buritis II (área marcada)
- FIGURA 3. Manchetes de jornais evidenciando o contexto de violência no bairro
- FIGURA 4. Divulgação de atividades culturais e de lazer feitas no bairro Buritis II
- FIGURA 5. Árvores plantadas pelos moradores em canteiros, alcançando os fios de energia
- FIGURA 6. Calçadas Cimentadas
- FIGURA 7. Contrastes entre as lixeiras dos bairros: Asa Norte e Buritis II
- FIGURA 8. Arborização urbana, áreas verdes e os jardins na frente das casas no bairro Setor Tradicional
- FIGURA 9. Imagens evidenciando a desigualdade ambiental e a escassez de arborização urbana entre duas cidades em Brasília, imagem aérea postada nas redes sociais
- FIGURA 10. Imagens educativas mostrando os benefícios e a importância da arborização urbana
- FIGURA 11. Imagem ilustrando o sentimento de pertencimento
- FIGURA 12. Resíduos sólidos espalhados pelas calçadas do bairro Burtis II, mostrando a não separação e o distanciamento da população com o tema
- FIGURA 13. Plantio de muda, abacateiro no bairro Buritis II
- FIGURA 14. Uma criança que reside no bairro Buritis II pegando um pé de alecrim na horta comunitária colibri
- FIGURA 15. Imagens dos frutos e das plantas na Horta Comunitária Colibri
- FIGURA 16. Entrada da horta feita com grades improvisadas e restos de materiais descartados
- FIGURA 17. Graça na Horta Comunitária Colibri
- FIGURA 18. Goiabeira plantada pelo Pai de Graça

LISTA DE ANEXOS

- Anexo A** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo B** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo C** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo D** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo E** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo F** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo G** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo H** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo I** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo J** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo K** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo L** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo M** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo N** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo O** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo P** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo Q** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo R** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo S** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo T** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado
- Anexo U** – Termo do uso de Imagem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. METODOLOGIA	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 A HISTÓRIA DE PLANALTINA E DO BURITIS 2 (POMBAL)	17
2.1.1 Buritis II (Pombal) e seu histórico de violência.....	20
2.1.2 Registros Históricos, Atividades culturais, festivas, esportivas e de lazer que acontecem no Bairro do Buritis II.....	23
2.2. A PROBLÉMÁTICA, OS CONFLITOS E A DUALIDADE DA ARBORIZAÇÃO URBANA EM UM BAIRRO PERIFÉRICO	25
2.2.1 Racismo Ambiental e a ausência do Estado na Periferia.....	33
2.3 A ARBORIZAÇÃO URBANA SOB A ÓTICA DA NATUREZA TERAPÊUTICA (POTENCIAL DE CURA DA NATUREZA)	37
2.3.1 A contribuição da Arborização Urbana para reduzir os efeitos da seca e das ilhas de calor.....	37
2.3.2 Natureza Terapêutica e Potencial de Cura da Natureza	39
2.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO POSSÍVEL RESGATE DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E DA REDUÇÃO DO DISTANCIAMENTO E DESCONEXÃO DO SER HUMANO COM O AMBIENTE NATURAL	42
2.4.1 Sentimento de Pertencimento.....	42
2.4.2 Desconexão e Distanciamento	46
2.4.3 Educação Ambiental.....	49
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	56
3.1 Horta Comunitária Colibri.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	79
ANEXOS	84
APÊNDICE	95

INTRODUÇÃO

Quando falamos de arborização urbana, falamos da importância e dos benefícios que as árvores trazem para a sociedade. Numa perspectiva de microclima as árvores possuem a função de trazer umidade e reduzir as altas temperaturas. O verde e as sombras trazem benefícios para a nossa saúde e deixam as cidades com o ambiente mais confortável e agradável. Quando encontramos um lugar onde predominantemente existe muito mais cimento, asfalto, poucas árvores e o cinza se destaca mais que o verde, é necessário mais que observar, discutir as questões relacionadas a esse problema (GONÇALVES, 2018).

Levando em consideração as condições do local, é fundamental refletir se esse lugar é um lugar que mais acolhe e traz conforto e segurança ou traz mais insegurança e afasta as pessoas? Quais são os motivos e as razões que fazem com que um bairro ao longo dos anos, tenha os seus espaços e as áreas verdes reduzidos e suas árvores retiradas das calçadas? Sendo que essas ações conscientes ou inconscientes contribuem com o aumento da temperatura local e com o visual nada agradável e acolhedor.

A seguinte pesquisa tem como objetivo geral dialogar com a comunidade para poder descrever e relatar a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento, por meio de entrevistas e questionários, buscando entender se os moradores reconhecem a importância e os benefícios da natureza e quais são as práticas e os saberes ambientalmente sustentáveis dessa população em relação ao local e ao meio natural. Existe a necessidade de evidenciar como esses temas são importantes na construção de uma sociedade mais consciente e engajada na defesa dos seus direitos e de que forma essas atitudes e comportamentos cooperam para a preservação do meio ambiente.

Após ouvir e coletar a percepção e os relatos dos moradores, o foco é compreender se os mesmos percebem e sentem os malefícios da redução da arborização urbana com o decorrer dos anos. A partir disso, relacionar como a escassez ou inexistência da arborização urbana no bairro pode também reduzir o sentimento de pertencimento e o afeto dos moradores com o local e tornar a rotina mais desconfortável por causa do aumento do calor, impossibilitando-os de sentir os benefícios da natureza terapêutica (bem estar psicológico, umidade, sombra, redução da poluição no bairro).

Dentro dos objetivos específicos, a pesquisa concentra em fazer um levantamento de dados e uma descrição sobre a história do bairro Buritis II, mostrando a perda dos espaços

naturais para as calçadas cimentadas, a relação da criminalidade com a redução da arborização urbana no local e as consequências da falta de contato com a natureza para a saúde. Ainda dentro desses objetivos, como resultado, a pesquisa visa propor quais são os meios de reduzir esse distanciamento e como fortalecer o vínculo afetivo dos moradores com o meio natural.

De acordo com Roysen (2013), pessoas que possuem uma percepção ambiental reduzida e um sentimento de distanciamento e desprezo para com o local aonde vivem, podem ter mais facilidade de descartar lixo em locais inapropriados e ter ações que trazem impactos a nível individual e coletivo.

Um local que possui áreas verdes, intervenções artísticas e culturais, áreas de lazer, atividades esportivas, entre outras ocupações, contribui para fazer a população ter um olhar mais afetivo com o espaço aonde residem, desenvolvendo assim um maior sentimento de pertencimento e reduzindo o desprezo e o sentimento de desconexão e distanciamento (SILVA, 2016). Uma convivência harmônica com o local pode despertar sentimentos positivos, aumentar a participação e o engajamento da população para se tornar mais ativa politicamente. Uma população mais engajada e participativa, tem mais probabilidade de se unir para propor soluções ou cobrar dos órgãos e autoridades competentes, ações que possam dar mais suporte a comunidade, como atividades e intervenções artísticas, sociais, ambientais e culturais, que tem como foco reduzir a violência, a criminalidade e dar mais possibilidades de existência para a comunidade no local (MILANEZ, 2010).

Para que essa convivência harmônica e esse maior envolvimento da comunidade com o bairro possa existir, é necessário que haja maior compreensão por parte da sociedade. Na visão de Tuan (2012):

O laço afetivo nos envolve com o ambiente em busca daquela esperança e força necessárias para superar momentos de crise. [...] Precisamos de filia, de aconchego, de proteção, de envolvimento e de uma outra consciência ambiental, que nos ajude a enfrentar os difíceis dias em que vivemos. Precisamos encontrar “espaços felizes” de topofilia para nos agarrarmos atualmente. [...] Percepção, atitudes e valores – preparam-nos primeiramente, a compreender nós mesmos. Sem a auto compreensão não podemos esperar por soluções duradouras para os problemas ambientais que, fundamentalmente, são problemas humanos.

Em síntese, a finalidade desse estudo, é saber se existe um distanciamento das populações periféricas com o meio natural, com o bairro e se esse distanciamento é constituído de ações práticas dos moradores que residem no local. O interesse é saber, se os próprios moradores são responsáveis por reduzir as áreas verdes e retirar as árvores contribuindo com a redução da arborização urbana no bairro e quais são os motivos relacionados a essa ação.

Ao buscar entender as razões e motivos dessas ações relatadas que acontecem no bairro, compreende-se que o indivíduo (morador) não pode ser o único autor a ser responsabilizado por essas ações, pois é possível notar que existe um Estado/Governo pouco participativo, para não dizer quase que ausente ou invisível, no sentido de criar e aplicar políticas públicas e fazer ações práticas no cotidiano que possam transformar essa realidade. Quando se trata por exemplo da manutenção, controle e podas de árvores, além também da falta de informação e conscientização dessa população em relação a preservação e conservação do meio ambiente.

Com base nisso, tem-se o entendimento que esse morador não é o único agente causador dessas ações, pois está inserido dentro de uma estrutura que não o beneficia no sentido de educação e que alimenta ainda mais esse distanciamento.

1. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida pelo método de pesquisa exploratória descritiva, sendo a coleta de dados feita através do método de história de vida (HV), que visa através da utilização dos recursos de entrevistas e questionários (fechado e aberto), ouvir e registrar as respostas dos 20 moradores do bairro Buritis II e reforçar o conteúdo e os temas discutidos no corpo da pesquisa. As 20 pessoas selecionadas para participar da pesquisa, foram escolhidas através de uma amostra aleatória simples. O objetivo da pesquisa é coletar informações para poder compreender e discorrer sobre as razões, pensamentos, opiniões e ações que os habitantes possuem sobre o determinado assunto. Sendo utilizada a abordagem subjetiva e uma análise qualitativa.

Em um primeiro momento, foi feito um levantamento de dados bibliográficos sobre a história de Planaltina e do bairro do Buritis II com o objetivo de contextualizar, localizar e situar o leitor sobre o espaço, o local e o campo da pesquisa. Buscando referências ambientais que possam ser relacionados com a história da cidade e do bairro, focando no tema: arborização ambiental, pertencimento e natureza terapêutica. O surgimento, a história e os acontecimentos sobre o local, foram estruturados através desse levantamento.

Em um segundo momento, no tempo aproximado de 3 semanas, foi realizada a entrevista com a aplicação de questionários com perguntas que visam traçar o perfil dos 20 participantes e entender a percepção deles sobre o local no qual eles residem. A partir disso, foram construídos os gráficos e quadros com as respostas dos moradores. Após a análise desses

gráficos e das respostas, foi possível obter o resultado da pesquisa. Todo esse processo, até a conclusão, durou aproximadamente 1 ano.

Conforme Gil destaca em seu livro “Como elaborar projetos de Pesquisa (p. 25, 1991), entende-se por pesquisa exploratória:

Pesquisas exploratórias: Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a tomá-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (Selltiz et al., 1967, p. 63). Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica OU de estudo de caso.

E as pesquisas descritivas são definidas por Gil (p. 25, 1991) como:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

O método história de vida (HV), também será utilizado na construção da pesquisa, o método é definido por Nogueira, et. Al (2017).

Em termos gerais, o método de história de vida participa da metodologia qualitativa biográfica na qual o pesquisador escuta, por meio de várias entrevistas não diretas, gravadas ou não, o relato da história de vida de alguém que a ele se conta. Nesse processo, a relação entre pesquisador e aquele que narra sua história é um ponto essencial e só acontece na presença de um vínculo de confiança mútua que é construído ao longo de um processo. Ao fim da escuta, todo o material é transcrito e discutido entre o sujeito participante e o pesquisador, que, a partir de então, fará um mergulho analítico para buscar identificar naquele material as pistas que o ajudarão a tentar responder suas questões de pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida através do método qualitativa, reunindo dados que foram coletados através do método de narrativa e sendo utilizados os recursos como: entrevistas e questionários abertos. O objetivo foi coletar informações para poder compreender e discorrer sobre os motivos, pensamentos, opiniões e ações que as pessoas possuem sobre o determinado assunto através de uma abordagem subjetiva.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A HISTÓRIA DE PLANALTINA E DO BURITIS 2 (POMBAL)

FIGURA 1. Cidade de Planaltina-DF (área sublinhada em vermelho)



Fonte: disponível em: <https://earth.google.com/> Acesso em: 20 de outubro de 2022

Planaltina é uma região administrativa que foi fundada em 19 de agosto de 1859, é considerada a cidade mais antiga do Distrito Federal, antes pertencia ao município de Formosa-GO e foi registrada primeiramente com o nome de Distrito de Mestre D'armas em homenagem a um armeiro que vivia na região próxima de Formosa, Goiás. Somente em 1917, foi batizada com o nome de Planaltina-DF. No ano de 2022, a cidade fez 163 anos de muita tradição, cultura, religiosidade e desenvolvimento.

A RA, possui uma grande área agrícola e também um forte vínculo religioso, tendo a Festa do Divino como parte das festividades do local, além do maior teatro popular encenado a céu aberto do Centro-Oeste, a encenação da Paixão de Cristo, conhecido como Via Sacra. A cidade foi integrada ao Distrito Federal em 1960, hoje possui mais de 177 mil habitantes, sendo 51,7% de mulheres. A maior parte dos habitantes nasceu no DF, porém também existe uma forte concentração de pessoas que vieram de outros estados e fazem parte da história e desenvolvimento da cidade (CODEPLAN, 2016).

Quando nos referimos a natureza e ao meio ambiente, Planaltina é uma cidade privilegiada por possuir em sua região paisagens naturais, de admirável beleza cênica e

importância ecológica, bem como seus atributos hídricos, geológicos, culturais e históricos. Dentro desta RA estão contidas, nada menos que nove unidades de conservação, todas pertencentes à Bacia do Rio São Bartolomeu, ou seja, a região é de extrema importância para formação hidrográfica do DF, e do Brasil. Sem deixar de citar também, é claro, a Estação Ecológica de Aguas Emendadas (PEIXOTO; CASSIMIRO, 2012).

As Unidades de Proteção Integral presentes na região administrativa de Planaltina são: 1 Parque Ecológico e Vivencial Cachoeira do Pipiripau, 2. Parque Recreativo Sucupira, 3. Parque Lagoa Joaquim Medeiros, 4. Parque Ecológico do Pequizeiros, 5. Parque Ecológico do DER, 6. Parque Ecológico e Vivencial Retirinho, 7. Parque Ecológico e Vivencial Estância, 8. Parque Ambiental Colégio Agrícola, 9. Parque de Uso Múltiplo Vale do Amanhecer. Segundo dados do IBRAM, a Região Administrativa de Planaltina, possui 41,66 km² de área total ocupada por Unidades de Conservação, ou seja, 2,71% da área da RA, bem como 0,72% da área do Distrito Federal.

Apesar de ter nove unidades de conservação existentes, apenas 2 parques possuem estrutura adequada para receber os visitantes. Sendo eles: o Parque Recreativo Sucupira e o Parque Ecológico dos Pequizeiros. As demais UC, se encontram em estado considerável de degradação, destacando a lagoa Joaquim de Medeiros e o Parque Ecológico e vivencial cachoeira do Pipiripau, do qual o estado de devastação é tão grande que as impossibilitam de serem recategorizadas como parques ecológicos.

Visto isso, é visível que mesmo tendo uma natureza em abundância ao seu redor, se não existe uma estrutura que possibilite que essa natureza seja preservada e cuidada, isso acaba gerando um distanciamento da população para com o local que não se sente segura de frequentar esses Parques que as vezes por mais que seja próximo de casa, por se encontrar em um estado de abandono, contribui com o clima de insegurança.

De acordo com LAYRARGUES (2014):

Cidade histórica com 153 anos de existência, Planaltina possui inúmeras carências de áreas de lazer, problemas relacionados ao transporte público, habitação, violência urbana, saúde e educação de qualidade. É considerada praticamente uma cidade dormitório, já que grande parte de sua população economicamente ativa desloca-se diariamente para trabalhar na região central de Brasília (LAYRARGUES, 2014, p. 3)

Tamaio (2020), expõe em seu artigo “Processos Formativos em Educação Ambiental com Foco na Crise Climática: Algumas Vivências”, como os bairros periféricos do Distrito Federal sofre os impactos negativos, a segregação territorial e a desigualdade social.

[...] a região de Planaltina sofre com o aumento de ondas de calor nos últimos anos, com os extremos de chuva e com verões mais quentes e invernos mais secos. Esse cenário favorece maior propagação de incêndios na região de Cerrado e agrava as injustiças climáticas, ajudando a provocar escassez hídrica e aumento dos casos de alergia e de doenças respiratórias, além de alterações nos ecossistemas. Ainda de acordo com o referido relatório (DISTRITO FEDERAL, 2016), os bairros periféricos do Distrito Federal sofrerão de maneira mais intensa com esses impactos, como é o caso de Planaltina, uma cidade dormitório marcada por segregação sócio territorial, violência e desigualdade social (TAMAIIO, 2020, p. 12).

Com isso, é possível entender como uma grande parte da população cria um distanciamento com o local onde vive, sendo esse distanciamento fruto do pouco contato e convivência com o local. Esse convívio reduzido é um reflexo dessa população ter a maior do seu tempo ocupado pelo trabalho e também pelo deslocamento. A falta e as poucas opções de lazer e de atividades culturais que possam possibilitar uma vivência harmônica com o meio, também é responsável por alimentar essa desconexão.

2.1.1 Buritis II (Pombal) e seu histórico de violência

O bairro do Buritis II, surge através de um programa de moradia do Governo, que construiu casas com a proposta de abrigar muitas famílias que ainda não tinham moradia própria. O bairro no começo não possuía infraestrutura e era todo de estrada de terra, não existia asfalto, que foi chegando aos poucos por volta dos anos 2000.

FIGURA 2. Localização do bairro Buritis II (área marcada)



Fonte: disponível em: <https://earth.google.com/> acesso em: 17 de maio de 2023

Conforme o tempo foi passando, o bairro foi se tornando conhecido pelo seu histórico de violência e criminalidade. Histórico relacionado a guerra de gangues, disputa de territórios e tráfico de drogas. Essa é uma realidade que permanece há muito tempo no bairro. Ao pesquisar o nome do bairro Buritis II (Pombal), a maioria das matérias e reportagens que aparecem sobre o local, é fazendo essa associação do local com a violência, a criminalidade e o tráfico de drogas.

As guerras de gangues já duram algumas décadas, a disputa por território e perda de vidas de pessoas inocentes é um problema que vai passando de geração em geração, sendo uma realidade persistente e difícil de mudar. O motivo desse contexto de violência, tem forte relação com a falta de lazer, atividades culturais, falta de esporte, falta de projetos, falta de qualificação e de políticas públicas que possam transformar a vida dessas pessoas e consequentemente do local (LAYRARGUES, 2014). Faltam oportunidades para que as novas gerações possam ter e viver em uma outra realidade e existência que não sejam relacionadas com o crime e não vendo também o tráfico como uma única opção ou forma de existir ou sobreviver.

É possível entender de forma mais profunda a realidade e o contexto de violência e criminalidade de acordo com a matéria do Correio Braziliense (figura 3) feita pelo jornalista GOULART (2010), com o TÍTULO: “Jovens de bairros de Planaltina travam guerra há mais de duas décadas”:

Enxerga-se dali o Pombal, bairro surgido no início da década de 1980, por conta das campanhas de erradicação de invasões (CEI) no DF (leia Memória). É o mais perigoso da região. Os traficantes que têm bocas de fumo no local travam uma guerra com os de localidades vizinhas: Jardim Roriz (ou Agreste), Arapoanga e Buraco Fundo. O resultado é a violência. Planaltina começa a sofrer com o surgimento de invasões. Muitas pessoas de baixa renda oriundas de vários cantos do país passam a morar na cidade. Nascia, então, a Vila Vicentina, Setor Residencial Leste (Vila Buritis I, II, e III), Setor Residencial Norte A (Jardim Roriz). O Setor Tradicional, também conhecido como Planaltina Velha, aumenta ainda mais. Foi nos anos 1990 que se iniciou a guerra entre as gangues. Cada comunidade formou o próprio grupo, com apelidos que se confundem com as localidades. Pombal é a Vila Buritis II, enquanto o Setor Residencial Norte se refere ao Agreste ou ao Jardim Roriz. Vila Buritis III, por exemplo, é o Buraco Fundo. No começo, a disputa era por territórios, mesmo que os integrantes não soubessem o que fazer com as áreas conquistadas. Em pouco tempo, o tráfico de drogas começou a pautar os conflitos. No início dos anos 1990, pelo menos 30 pessoas morreram assassinadas em um período de dois anos. As principais desavenças hoje ocorrem entre jovens do Pombal, que brigam entre si e com moradores de bairros vizinhos. As rixas e as mortes continuaram por conta da chegada das novas gerações, apesar de a situação ter se acalmado no início dos anos 2000. Nessa época, quase todos os líderes históricos das gangues de Planaltina acabaram presos ou mortos antes dos 30 anos (GOULART, 2010).

Disponível

em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/12/13/interna_cidad esdf,227421/jovens-de-bairros-de-planaltina-travam-guerra-ha-mais-de-duas-decadas.shtml)

Além dessa matéria de 2010 do Correio Braziliense, existem outras matérias disponíveis em datas diferentes, que mostram como a criminalidade ainda é um assunto recorrente no bairro e que permanece presente na rotina dos moradores, contribuindo com o clima de insegurança e intranquilidade.

Segundo o METRÓPOLES, matéria de 2016, feita pelo jornalista CARLOS CARONE, Título: “Gangues de Planaltina deflagram nova guerra em disputa por territórios” e uma outra matéria mais recente (2023) do Correio Braziliense feita pela jornalista DARCIANNE DIOGO, Título: “Gangue do Pombal: veja quem são os traficantes que aterrorizavam moradores A comunidade da região do Pombal, em Planaltina, vivia sob a custódia dos criminosos. Aqueles vistos como ameaçadores eram expulsos de casa.”

FIGURA 3. Manchetes de jornais evidenciando o contexto de violência no bairro



Fonte: Metrôpoles e Correio Braziliense / Acesso: 23/05/2023

Tamaio (2020), expõe em seu artigo como a cidade de Planaltina e os bairros periféricos marcados pela segregação sócio territorial, violência e desigualdade social, mesmo sendo uma área localizada em território com grande parte dos recursos hídricos do Distrito Federal, que são provindos da Estação Ecológica de Águas Emendadas, é uma cidade que se torna mais vulnerável aos eventos extremos climáticos e sofre de forma mais profunda com os impactos negativos relacionados a escassez hídrica. Esse fato tem forte relação com a falta de planejamento do Estado e com o racismo ambiental que faz com que as populações mais vulneráveis sejam as primeiras a sofrerem as consequências desses impactos.

É possível entender de forma mais profunda a realidade do bairro de acordo com esse texto:

O bairro de Buritis foi criado em 1969 com o intuito de receber as pessoas transferidas das invasões do Plano Piloto logo após a inauguração de Brasília. Para não ferir o caráter de identidade histórica do local, previamente estabelecida, Buritis propunha-se a ser mais um anexo à Planaltina do que uma modificação ou requalificação desta. Aproveitando-se, assim, de todo o sistema de infraestrutura e sociocultural já existente, sem alterar diretamente a malha da cidade e suas características tão próprias à ela.

Os projetos de expansão, que em conjunto consolidam o bairro de Buritis, são divididos em 4 fases: Buritis I, II, III e IV. A fase I é fruto do primeiro projeto, elaborado em 1969 e a IV a mais recente. Ainda no primeiro projeto houve uma iniciativa de trazer equipamentos urbanos e culturais para a nova malha, mas ao longo dos outros projetos, cada vez mais, essas expansões se desenvolveram de forma bastante desconexa com o entorno e tornando-se grandes bairros dormitórios, subordinados à outros centros urbanos próximos e principalmente ao Plano Piloto. Vários destes espaços se tornaram grandes áreas vazias, somente uma escola e um edifício policial obedecem ao planejamento. A maior parte dos usos é destinado a moradias, já o comércio surge de forma isolada e escassa, sendo centros comerciais inexistentes.

Marcada por casas unifamiliares e a esporádica presença de edifícios baixos de uso misto - resultando em um cenário pouco adensado -, a relação da população com o espaço público é mínima. O espaço é projetado e ocupado para a não-permanência. Muitas vias para poucos carros e pouco espaço público de qualidade. Além disso, a natureza que é tão próxima ao bairro pouco aparece e é tratada muitas vezes mais como um problema do que uma ferramenta para proporcionar o bem estar (2009, p. 20).

(Disponível: <<http://arcoweb.s3.amazonaws.com/docs/urban21/finalistas-2016/EQ-0121.pdf> > (re) fazer urbano: vida e história no bairro buritis – AWS) Acesso em: outubro de 2022

2.1.2 Registros Históricos, Atividades culturais, festivas, esportivas e de lazer que acontecem no Bairro do Buritis II

Existe no bairro do Buritis II, um centro espírita kardecista, uma igreja católica e duas igrejas evangélicas. Aos sábados, o centro espírita possui atividades de educação sobre a doutrina para as crianças e em outros dias da semana são realizadas atividades e palestras abertas ao público e a comunidade. Também aos sábados, após as aulas, eles servem sopa aos alunos que assistem as aulas e também para a comunidade. Além de realizar atividades de lazer, bazar beneficentes e ações de caridade como distribuição de alimentos.

Além dessas atividades realizadas pelo centro de doutrina espírita kardecista, existem também outras atividades independentes que são desenvolvidas pela iniciativa dos próprios moradores, geralmente são atividades de lazer que acontecem em datas comemorativas como no dia das crianças, sendo organizada de forma comunitária pelos vizinhos, onde eles realizam uma festa com brinquedos infláveis, entregam brinquedos e lanches nesse dia.

Existe também uma iniciativa independente de uma moradora (que participa da entrevista), que sempre busca organizar atividades culturais e torneios esportivos de futebol no

bairro. O objetivo é incentivar a participação da população e de trazer uma ocupação para os jovens que quase não tem opção de lazer e esporte no bairro no seu cotidiano. Essa mesma moradora também é responsável por criar de forma totalmente independente uma horta comunitária no bairro, chamada de “Horta Comunitária Colibri”. A quase ausência de atividades e ocupações no bairro, evidencia fortemente a dificuldade de existir outras possibilidades de existência para as pessoas que nascem, crescem e moram na periferia.

Diante disso, é possível perceber como o bairro do Buritis II, necessita da existência de um líder comunitário ou uma figura política, que possa através do incentivo popular ou da contribuição do Estado, desenvolver atividades educativas, de lazer, culturais e ambientais. O bairro necessita ter novas perspectivas e possibilidades de existência que não esteja relacionada a violência no local. Acontece que, mesmo que de forma tímida e com poucos recursos e apoio do Estado, é possível notar que existem iniciativas, esforço e tentativas dos próprios moradores de fazerem ações que possam trazer uma realidade mais tranquila, transformando o ambiente de forma mais positiva.

As figuras abaixo, mostram as iniciativas e o esforço dos moradores de buscar realizar atividades educativas, artísticas e de lazer no bairro. O objetivo das atividades é aumentar a participação da população, reduzir a criminalidade no bairro e possibilitar uma maior sensação de acolhimento e segurança. Em alguns casos, existe o apoio do Governo, como é possível ver nas figuras abaixo na maioria das vezes, são atividades independentes realizadas pela comunidade.

FIGURA 4. Divulgação de atividades culturais e de lazer feitas no bairro Buritis II





Fonte: figura 01: UBS 2 Planaltina-DF, Equipe: Tulipa e Poesia nas Quebradas / Data: 20/05/2023 / figura 02: Instituto Casa da Vila e Secretaria de Cultura e Economia Criativa –GDF, Data: 15/04/2023 / figura 03: repositório do autor 2022 / Data: 10/07/2022

2.2 A PROBLÉMÁTICA, OS CONFLITOS E A DUALIDADE DA ARBORIZAÇÃO URBANA EM UM BAIRRO PERIFÉRICO

A arborização urbana pode ser definida como toda vegetação de porte arbóreo que compõe o cenário e a paisagem das cidades e dos bairros urbanos. Ela pode ser composta por parques, bosques, praças e jardins, além da arborização das ruas e vias públicas, sendo de forma natural ou cultivada. Pode também abranger tanto as áreas de domínio público, como também as áreas de uso particulares, sendo responsável por contribuir com o bem-estar e qualidade de vida da população com efeitos positivos na saúde física e mental das pessoas (GONÇALVES, L.M. et al. 2018).

Dessa maneira, o crescimento urbano desenfreado imposto pela globalização, é responsável por alimentar uma crise generalizada em diversos setores da sociedade, causando diversas consequências negativas tanto no setor ambiental, quanto no setor social. Visto que um depende e está ligado de forma direta e/ou indireta ao outro, se torna impossível ter um desenvolvimento social, econômico e sustentável, se não tivermos também um meio ambiente ecologicamente equilibrado (LATOUCHE, 2009).

A sociedade atual possui uma necessidade intrínseca de viver em comunidade, o ser humano por ser um ser sociável de natureza, está sempre buscando se relacionar de forma direta ou indireta com os outros seres e com o ambiente a sua volta. Bauman (2008) em seu livro: “Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria” fala como o comportamento consumista contribui para uma sociedade mais egoísta, entediada e distante do meio natural, pois ao buscar preencher seus vazios através do consumo, esse tipo de ação pode contribuir

para o distanciamento, desconexão e falta de convívio saudável com o meio ambiente (BAUMAN, 2008).

Entretanto, apesar de vivermos em comunidade, compartilharmos o mesmo espaço social e sabermos que dependemos um dos outros para existir em um ambiente ecologicamente equilibrado, temos atitudes e comportamentos cada vez mais individualizados e egoístas. Proteger, conservar e não tomar atitudes que podem prejudicar o grupo social, deveria ser o pensamento da maioria das pessoas, mas acaba se tornando algo raro e colocado em prática por poucos.

A redução da arborização urbana traz consequências para a qualidade de vida da população. A psicologia ambiental evidencia a influência do ambiente na saúde física, mental e emocional das pessoas. O contato com a natureza é responsável por diminuir os batimentos cardíacos, ajuda na redução do estresse, no relaxamento, entre outros diversos benefícios (KLEIN, et al. 2016). O que é possível perceber observando as ações dos moradores no bairro, é que os próprios moradores mesmo tendo consciência das consequências negativas da redução das áreas verdes e da arborização urbana, ainda assim continuam tendo ações que contribuem com a redução e que aumenta mais ainda o distanciamento, resultando em pouco contato com o meio natural no bairro.

A população tem os seus motivos e justificativas ao retirar as árvores das calçadas e cimentar os espaços, eliminando qualquer possibilidade de área verde, algumas delas, estão relacionadas com a questão do conforto e a facilidade de manter o espaço “limpo” por causa da “sujeira” que as folhas das árvores causam ao cair. Existe também a questão das raízes de árvores de grande porte que quebram as calçadas e encanações e também a questão da criminalidade e insegurança relatada pelos moradores (HIGUCHI, 2019).

Esse distanciamento do meio natural, sendo um reflexo da falta de percepção ambiental, da falta do sentimento de pertencimento, se reflete na falta de reconhecimento dessa população que não consegue enxergar, sentir, absorver as consequências positivas e os benefícios da natureza para a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida que estão relacionadas com o potencial de cura. Entendendo que o acesso ao meio ambiente ecologicamente equilibrado é um direito de todos, nesse caso, a possibilidade de sentir e absorver os benefícios da natureza terapêutica, acaba se tornando um privilégio para poucos, como: bairros “burgueses”, “elitizados”, bairros de centro que são habitados por pessoas que possuem um maior poder econômico (M GOULART, 2018).

É necessário entender o que e quem está por trás desse distanciamento, quem pode ser responsabilizado, quais são as alternativas e soluções para poder mudar essa realidade e como determinado grupo entende esse assunto e percebe as questões que os cercam. De acordo com Bilibio (2018), existe uma desconexão do ser humano com o meio natural. Essa desconexão surge desde o começo da Revolução Industrial junto com a chegada do sistema capitalista, pois são dois acontecimentos que contribuíram para o deslocamento das pessoas do campo para a cidade, dando origem aos agrupamentos urbanos e estabelecendo uma nova forma de existência e de relação com o meio natural (PINHEIRO, 2017).

Por causa do deslocamento das pessoas do campo para a cidade, muito relacionado com a necessidade de renda, trabalho e sobrevivência, é possível perceber que com o tempo uma grande parte das pessoas foram tendo a maior parte do seu tempo ocupado pelo trabalho e com isso foram se distanciando e tendo seu contato com o meio natural e com o campo reduzido.

Conforme essa migração do campo para a cidade foi acontecendo e o distanciamento foi aumentando, as pessoas passaram a entender o meio ambiente como algo abstrato, como algo distante, como se a natureza fosse somente um bosque, uma floresta, um parque ecológico que se visita as vezes e não como o lugar no qual elas habitam e podem conviver diariamente (DOCA, 2018). Com essa percepção reduzida, a sociedade foi deixando de enxergar que o meio ambiente e a natureza fazem parte da vida delas, que precisa estar inserida no seu cotidiano e que esse contato pode ser responsável por trazer qualidade de vida e benefícios para a saúde das pessoas. Tornando o local, o bairro e o clima muito mais agradável. (DORIGON, 2013).

Quando se trata da escassez e falta de arborização urbana, entende-se que essa escassez traz consequências negativas para a saúde da população (RIBEIRO, 2009). A falta de arborização urbana pode ser naturalizada pela própria população que na maioria das vezes, possui ações que aumentam ainda mais essa redução da arborização urbana, ações essas como: retirar as árvores das calçadas, cimentar as calçadas, desmatar e retirar toda área verde, gramíneas, solo (LIMA, 2017).

A própria população reclama e sente os impactos negativos da falta dessa arborização urbana no cotidiano, pois o bairro por causa das altas temperaturas, acaba se tornando uma ilha de calor, proporcionando forte desconforto térmico (PINHEIRO, 2017). A falta de informação e educação se torna um fator que impossibilita essa população de perceber e relacionar a causa e a consequência que contribui para o aumento do calor e desse desconforto térmico, tornando o seu próprio espaço em um ambiente desconfortável, seco, sem umidade e visualmente com pouco verde e pouca vida (GOULART, 2018).

É possível relacionar as ações dos moradores ao retirar as árvores, com a escassez da arborização urbana, mas não é somente suas ações que contribuem para isso. O fato é que junto de ações individuais, existe também uma falta de estrutura, de planejamento urbano e de manutenção do Estado e/ou administração para com as áreas verdes e com a arborização urbana em bairros periféricos. Se torna inexistente o interesse, as políticas públicas e os projetos de GAM que possam fazer a integração entre o meio ecológico e o meio urbano (GONÇALVES, L.M. et al. 2018).

Gonçalves (2018), reforça como o planejamento urbano integrado com a arborização urbana é responsabilidade e função da administração e do poder público:

[...] cabe à gestão municipal um planejamento de intervenção para sua cobertura vegetal, associando-se ou não à proteção de outros bens naturais ou culturais, como fauna ou patrimônio arquitetônico. As administrações municipais precisam ter esta preocupação e os governantes e moradores precisam avaliar o funcionamento do Plano de Desenvolvimento (PD) da cidade, no que tange à questão ambiental. Em resumo, a arborização urbana em qualquer espaço não consiste apenas no ato de plantar árvores. O levantamento de informações e a execução de um planejamento prévio, a realização de manejos adequados e constantes, gerenciamentos realizados de forma integrada, são estratégias indispensáveis para alcançar melhores resultados na arborização e proporcionar benefícios para a população. (Gonçalves, L. M. et al, p. 4, 2018).

De acordo com Dorigon (2013), o aumento populacional, o crescimento urbano desordenado e a ocupação humana têm forte relação com a necessidade de moradia da população. Como consequência disso, temos cada vez mais a degradação da biodiversidade através da exploração do ecossistema. Quando olhamos a realidade dos bairros periféricos, é possível perceber que a falta de estrutura e planejamento, faz com que esses bairros tenham a arborização urbana reduzida, escassa ou então mal estruturada atravessando fios, postes de energia elétrica, raízes quebrando calçadas, entre outros fatores que prejudicam a preservação e permanência dessas árvores (RIBEIRO, 2009).

De acordo com Ribeiro (2009):

“O plantio de árvores inadequadas à estrutura urbana gera conflitos com equipamentos urbanos como fiações elétricas, encanamentos, calhas, calçamentos, muros, postes de iluminação, etc. Estes problemas são muito comuns de serem visualizados e causam, na maioria das vezes, um manejo inadequado e prejudicial às árvores, sendo prejudicial a elas. É comum vermos árvores podadas drasticamente e com muitos problemas fitossanitários, como presença de cupins, brocas, outros tipos de patógenos, injúrias físicas como anelamentos, caules ocos e podres, galhos lascados, etc. (Ribeiro, 2009)”

Através disso, se faz necessário entender quais são as dificuldades em manter ou cultivar as áreas verdes e arborizadas e quais são os motivos que contribuem com a redução das áreas

verdes, das retiradas das árvores das calçadas (figura 6) e conseqüentemente a redução de arborização urbana local.

FIGURA 5. Árvores plantadas pelos moradores em canteiros, alcançando os fios de energia



Fonte: de autoria própria, 2022.

O histórico de violência e criminalidade no bairro pode ser também um dos fatores que faz com que os moradores sintam vontade de retirar as árvores, cimentar as calçadas e deixar o local somente com asfalto e cimento. Levando em conta que ao retirar árvores e cimentar as calçadas, a sensação que eles sentem é de maior segurança, pois o cimento impede que as pessoas usem as árvores e as calçadas como esconderijo e/ou para cometer ações ilícitas. Mas a criminalidade não é o único motivo, pois existe a insatisfação das raízes das árvores de porte grande quebrando as calçadas e a “sujeira” que as folhas das árvores provocam no dia a dia (RODRIGUES, 2010).

FIGURA 6. Calçadas cimentadas

Fonte: de autoria própria, 2022.

Não habitar, conviver e coexistir em um bairro com a natureza mais abundante, traz o sentimento de falta aos moradores, por mais que eles próprios sejam responsáveis pelas retiradas das árvores, que conseqüentemente aumenta o distanciamento deles e das novas gerações que nascem, crescem e naturalizam o distanciamento e a vivência em um local com escassez de natureza, de áreas verdes. Essa questão se apresenta dentro como um paradoxo, de forma que os moradores se tornam vítimas e algozes das suas próprias ações para com a natureza e com o ambiente em que eles moram.

Os bairros periféricos por serem resultados de ocupações, invasões de pessoas que buscam locais aonde possam morar por não terem renda suficiente para habitar o centro, são permanentemente, locais sem planejamento urbano. Essa falta de planejamento contribui para que o local se desenvolva de forma a não conciliar a moradia com a natureza, deixando a arborização urbana sempre em segundo plano ou como menos importante (CAMPOS, 2006). Essa situação se mostra totalmente diferente nos bairros de maior poder econômico, como: Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul, onde os moradores nascem, crescem e convivem em uma área com arborização urbana em abundância, planejamento urbano e melhor infraestrutura proporcionada pelo Estado (LIMA, 2017).

Goulart (2018), evidencia em sua pesquisa como esse distanciamento da periferia com a natureza e com a arborização urbana em abundância, acontece desde séculos passados. Ao olhar para o passado, é possível constatar que era a parte nobre da sociedade que possuía jardins em suas casas como forma de ostentação e bem estar. O que de certa forma, permanece até os

dias atuais. As classes mais altas sempre tiveram acesso e as classes menos favorecidas sempre estiveram em ambientes com escassez de arborização urbana:

Nas cidades europeias (...), jardins e parques foram durante muito tempo concebidos quase que exclusivamente para a arquitetura nobre e institucional, em castelos e claustros, para o esparecimento e deleite de uma classe que neles podia investir. Entre os séculos XVII e XIX, os jardins, bulevares e parques que figuravam nas cidades europeias eram, em suma, elementos de representação, ostentação e consagração cívica, adornando espaços públicos adjacentes a catedrais, palácios de governo e monumentos (GOULART, 2018).

Esse problema acontece por não existir uma estrutura de educação, informação e conscientização, que possa direcionar essa população a fazer plantios de mudas de forma adequada, para que futuramente não traga consequências negativas para a estrutura de suas casas, causando desconforto e estresse (RODRIGUES, 2010).

“Tendo em vista que a arborização urbana é uma prática relativamente nova no Brasil (tendo-se as primeiras iniciativas há pouco mais de 120 anos), cabe ressaltar que, neste período, a arborização foi historicamente praticada de forma empírica e, raras às vezes, dentro de um contexto técnico-científico (GONÇALVES, L.M. et al. 2018).”

Esse fator poderia ser resolvido se existisse um planejamento urbano integrado com a GAM, com projetos sobre educação ambiental junto com o acompanhamento da administração, visando informar quais árvores poderiam ser plantadas em calçadas. Como citado acima, a maioria das casas em áreas nobres que possuem jardins ou os apartamentos que são cercados por uma grande área verde, tem o serviço de podas e manutenção feito pela administração do local e com verba pública.

Goulart (2018), mostra em sua pesquisa como esse planejamento urbano se torna um benefício para a população que mora próxima dessa vegetação e arborização urbana em abundância:

Lucio Costa era aderente ao modernismo e suas referências ao movimento estão evidentes em várias características das superquadras, como nas extensões residenciais em pilotis, na separação clara entre o trânsito de veículos e o de pedestres e uso abundante de 1025 canteiros e áreas verdes. [...] As superquadras são, portanto, uma localidade de alto padrão urbanístico, que permitem uma forma de viver inteiramente diferente das demais cidades brasileiras. Entretanto, outros fatores como a qualidade dos espaços públicos no entorno, a arborização local e a proximidade da quadra do centro da cidade, contribuíram para que o local apresentasse, com o passar do tempo, o perfil socioeconômico de classe média/média alta, prevalente em todas as superquadras do plano piloto (GOULART, 2018, CODEPLAN, 2014. P. 40)

Dessa forma, fica evidente como uma cidade bem planejada, que consegue incluir dentro do seu plano a pauta ambiental e se desenvolver com áreas verdes e arborização urbana,

além de se tornar um local supervalorizado, também se torna capaz de proporcionar bem estar e qualidade de vida aos seus habitantes.

FIGURA 7. Contrastes entre lixeiras no bairro da Asa Norte e Buritis II



Fonte: de autoria própria, 2022

Nessas imagens podemos ver a diferença na estrutura e na conservação das lixeiras entre um bairro no centro e um bairro na periferia. Na imagem 01, são lixeiras agrupadas incentivando a população e os moradores que residem na Asa Norte, a fazerem a separação dos resíduos sólidos. É possível ver a conservação das lixeiras por parte dos moradores e também a presença do Estado/administração na hora de manter o ambiente limpo e fazer a troca e reposição dos sacos de coleta de lixo.

Nas imagens 02, 03, 04 são imagens tiradas no bairro Buritis II, onde o cuidado, a conservação, a manutenção do serviço é bem diferente da situação relatada acima. É possível ver o distanciamento e até o desprezo das pessoas para com os bens públicos, a própria população tem ações como essa, que impactam e trazem consequências negativas para o bairro, tornando o bairro um local mais sujo e poluído visualmente.

Na imagem 04, é possível ver o trabalho coletivo da própria população ao ter que lidar com a ausência do Estado, da administração, dos serviços de limpeza urbana SLU. Os próprios moradores se juntaram para poder fazer uma lixeira com restos de materiais descartados, com o objetivo de não deixar que os resíduos ficassem espalhados pelo chão. Dessa forma, além de beneficiar o bairro, facilita também o serviço dos catadores de resíduos e trabalhadores da limpeza.

2.2.1 Racismo Ambiental e a ausência do Estado na Periferia

Através de uma matéria feita pelo DFTV da Rede Globo, a jornalista ALVES (2023) torna evidente a desigualdade de investimento e tratamento da NOVACAP com os bairros periféricos. No período de outubro de 2022 até fevereiro deste ano de 2023, através do programa de Arborização da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP), o Lago Sul recebeu 1.510 novas árvores, enquanto outras RA como Sol Nascente não tiveram nenhuma árvore plantada pelo poder público.

Esse fato reforça mais ainda a desigualdade de tratamento, a incoerência e ausência do próprio Estado em proporcionar melhor qualidade de vida e bem estar para a população. O Estado e o poder público se ausentam nas cidades na qual essa arborização urbana é quase inexistente e onde essa população mais precisa desse contato. Enquanto ao mesmo tempo se mostra ativo e presente em cidades de maior poder aquisitivo, onde a população já convive com uma arborização abundante.

De acordo com ALVES (2023), especialistas ao fazerem essa comparação de diferença de tratamento entre uma cidade “rica” e outra “pobre”, mostra a evidência de como a ausência do poder público se reflete em falta de políticas públicas em locais que mais sofrem com essa desigualdade, deixando explícito e escancarando a existência do racismo ambiental.

Sol Nascente é considerada a maior favela do Brasil, enquanto o Lago Sul é uma região de classe alta, sendo considerada uma das mais ricas do país. O contraste entre essas duas regiões é visível e fica explícito que pessoas que residem em bairros periféricos sofrem bem mais as consequências dessa falta de natureza e arborização urbana no local, não tendo aspectos saudáveis e condições dignas de moradia (DOS SANTOS, 2017).

Para se perceber esse contraste e a diferença de estrutura ambiental e arborização urbana entre um bairro periférico e um bairro de maior poder econômico, não é necessário ir tão longe. Ao andar por dois bairros diferentes dentro da RA de Planaltina, é possível notar como a arborização urbana, o cultivo das áreas verdes e os jardins em frente de casa se fazem mais presentes no bairro Setor Tradicional, no qual o poder econômico dos moradores é maior do que no bairro de periferia, como é o caso do Buritis II.

FIGURA 8. Arborização urbana, áreas verdes e os jardins na frente das casas no bairro Setor Tradicional



Fonte: de autoria própria, 2023.

De acordo com Herculano (2008), o conceito de racismo ambiental está relacionado com as injustiças sociais e ambientais que populações em situação de vulnerabilidades sofrem de forma totalmente desproporcional quando comparado com populações que vivem em áreas de centro, onde possuem maior poder aquisitivo.

Por 'Justiça Ambiental' entenda-se o conjunto de princípios que asseguram que nenhum grupo de pessoas, sejam grupos étnicos, raciais ou de classe, suporte uma parcela desproporcional das consequências ambientais negativas de operações econômicas, de políticas e programas federais, estaduais e locais, bem como resultantes da ausência ou omissão de tais políticas. Complementarmente, entende-se por 'Injustiça Ambiental' o mecanismo pelo qual sociedades desiguais destinam a maior carga dos danos ambientais do desenvolvimento a grupos sociais de trabalhadores, populações de baixa renda, grupos raciais discriminados, populações marginalizadas e mais vulneráveis (Herculano, p. 2. 2008).

Quando nos referimos ao meio ambiente equilibrado, entendemos que é um direito constitucional da sociedade. Mas ao olharmos para a realidade da população brasileira, é perceptível que nem todos nascem, crescem tendo acesso a essa natureza em abundância e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, ou seja, é um direito que existe na constituição, na

teoria, mas não é garantido na prática. A convivência em harmonia com o meio natural, constantemente, se torna um privilégio das classes mais privilegiadas que possui maior poder aquisitivo e conseguem morar em áreas onde existem uma melhor estrutura e planejamento urbano. Áreas essas que possibilitam maior acesso e melhor convivência com os espaços naturais e as áreas verdes (MILANEZ, 2010).

A falta de justiça ambiental é um fator que contribui com a existência e a permanência da desigualdade ambiental em um ambiente onde as pessoas são mais desfavorecidas em comparação com outras que possuem mais facilidade de habitar outros espaços:

Conforme resumido por Ikeme (2003), tendo por base que todas as pessoas têm direitos iguais, as demandas por Justiça Ambiental buscariam remediar injustiças existentes ou eminentes na distribuição dos benefícios e prejuízos ambientais, bem como eliminar condições e decisões que fossem parciais ou injustas. Para tanto, o paradigma da Justiça Ambiental propõe que as políticas públicas, as estratégias de redução de risco e a construção de infraestrutura devem ser orientadas a partir de uma abordagem holística, preventiva e geograficamente orientada, que tenha como base a participação social, o empoderamento das comunidades, a cooperação intersetorial e interinstitucional, e a colaboração entre os setores público e privado (MILANEZ, p. 3, 2010).

Campos (2006) em sua pesquisa, evidencia como o Estado é responsável por proteger e beneficiar grupos de pessoas que possuem um maior poder aquisitivo. Sendo responsável por reforçar o racismo ambiental, a segregação e dando pouca atenção para a qualidade de vida dessas pessoas:

[...] O Estado, por meio de políticas públicas de planejamento, reforça e mantém os valores segregacionistas por meio dos investimentos que valorizavam ainda mais as amenidades espaciais tão a gosto dos grupos de maior poder aquisitivo. [...] A participação do Estado é fundamental no processo de promoção da segregação sócio espacial no sistema urbano do país, que, por sua vez, contribuiu para a que os mais pobres urbanos, sobretudo os afrodescendentes, vissem agravar todos os tipos de preconceitos: das questões étnico-raciais à acessibilidade ao sistema educacional e ao mundo do trabalho, da ineficiência das políticas de saúde e educação à pouca atenção voltada para infraestrutura básica que promovesse mais justiça social e maior qualidade de vida (CAMPOS, p. 14, 2006).

Raphael Sebba (Produtor cultural, militante do direito à cidade, do cerrado, dos animais e cientista social) promove em um post feito em sua rede social, uma reflexão e debate sobre o contraste entre um bairro arborizado e um bairro sem arborização. Os dois bairros ficam localizados no DF. Sendo o Lago Sul, o bairro mais arborizado e o Sol Nascente, o bairro sem arborização. Em outra postagem feita na mesma rede social. Cleber Almeida (Professor de Geografia formado na UERJ) evidencia também o mesmo contraste e reforça como a arborização reflete a desigualdade de classes e a segregação socioterritorial. Na imagem temos a comparação entre as cidades: Asa Sul e Ceilândia.

Nessa imagem temos o Sol Nascente, maior favela do país (segundo IBGE), e o Lago Sul, bairro mais rico do país (segundo FGV) 35 km um do outro. Os dois no DF. Os dois no Cerrado. Falar sobre clima urbano é falar sobre justiça. Árvore não pode ser um privilégio de cor e classe! (SEBBA, Raphael, tweet, 2023)

“Arborização urbana reflete a desigualdade social e econômica. Para a Geografia, segregação socioespacial.” (ALMEIDA, Cleber, tweet, 2021)

FIGURA 9. Imagens evidenciando a desigualdade ambiental e a escassez de arborização urbana entre duas cidades em Brasília, imagem aérea postada nas redes sociais



Fonte: @raphaelsebba. SEBBA, Raphael. Brasília-DF, 20/03/2023. Disponível em: <<https://twitter.com/raphaelsebba/>>. Acesso em: 20/03/2023. / @cleberge. ALMEIDA, Cleber. Rio de Janeiro-RJ, 05/09/2021. Disponível em: <<https://twitter.com/cleberge>>. Acesso 20/03/2023

Entendendo que a falta de arborização urbana afeta o conforto térmico, a umidade de ar e a qualidade de vida dessas pessoas, além de ser evidente que existe um perfil específico sendo impactado e sofrendo as consequências dessa escassez e inexistência de áreas verdes no seu cotidiano. É fundamental e urgente refletir sobre quais são as medidas cabíveis de intervenção dentro das cidades periféricas, que podem despertar a consciência ambiental da população visando transformar essa realidade, de forma que a população possa se unir para poder reivindicar seus direitos básicos e cobrar mais presença e participação do Estado, por meio de políticas públicas que possam ser efetivas no sentido de trazer uma existência mais agradável e ambientalmente equilibrada.

2.3 A ARBORIZAÇÃO URBANA SOB A ÓTICA DA NATUREZA TERAPÊUTICA (POTENCIAL DE CURA DA NATUREZA)

2.3.1 A contribuição da Arborização Urbana para reduzir os efeitos da seca e das ilhas de calor

As árvores possuem uma função de extrema importância para equilibrar o aumento da temperatura do meio ambiente e para proporcionar melhor qualidade de vida para a população na sua rotina no meio urbano (PINHEIRO, 2017). As áreas urbanas que possuem grande concentração de vegetação arbórea, favorecem e possibilitam uma convivência mais harmônica e agradável, em um espaço que se torna cada vez mais desfavorável à saúde pública, devido as condições climáticas nocivas que contribuem com o desequilíbrio do meio urbano e com o aumento das temperaturas. Fator esse relacionado com a redução das áreas verdes (RIBEIRO, 2009).

O aumento da temperatura térmica possui forte relação com a redução das áreas verdes. Essa concentração de calor está relacionada com a fusão de elementos, como edifícios, asfalto, calçadas cimentadas, concretos e superfícies escuras que concentram e absorvem mais calor (DORIGON, 2013). Diante disso, entende-se que um local com pouca ou quase nenhuma estrutura de áreas verdes e vegetação arbórea, tem como resultado o aumento da temperatura desse espaço. Essa sensação térmica que é desconfortável, é sentida pelos moradores, pois eles habitam um local que sofre as consequências negativas do clima seco, se tornando um ambiente de ilha de calor.

De acordo com Pinheiro (2017), a ausência de vegetação arbórea provoca alterações climáticas nas cidades, sendo essas alterações: maior incidência da radiação solar direta, aumento da radiação de onda longa, redução da umidade relativa do ar, aumento da temperatura do ar, alteração dos ciclos de precipitação, modificação direta dos ventos, entre outros.

Os benefícios de cultivar e preservar as áreas verdes e a vegetação arbórea, vão muito além da beleza estética. No caso de Brasília, se não houvesse tantas árvores em algumas cidades, a temperatura, que varia entre 24 a 26 graus, poderia chegar a 35 graus ou mais. Vale ressaltar que esse equilíbrio de temperatura em consequência da vegetação arbórea e das áreas verdes, não é um benefício proporcionado de forma igualitária em todas as RA (JARDON, 2021).

Nesse caso, o equilíbrio de temperatura e a melhoria do microclima através da redução da amplitude térmica, é feito pelas árvores através da “troca de calor” que ocorre por meio da

evapotranspiração das plantas (perda de água do solo por evaporação e perda de água da planta por transpiração). Durante esse processo, as árvores liberam vapor de água na atmosfera, ajudando a refrescar o ambiente (JARDON, 2021).

Pinheiro (2017), em sua pesquisa que demonstra a importância da arborização urbana, descreve como ocorre esse processo da redução da temperatura climática através do papel que a arborização urbana desenvolve nas cidades.

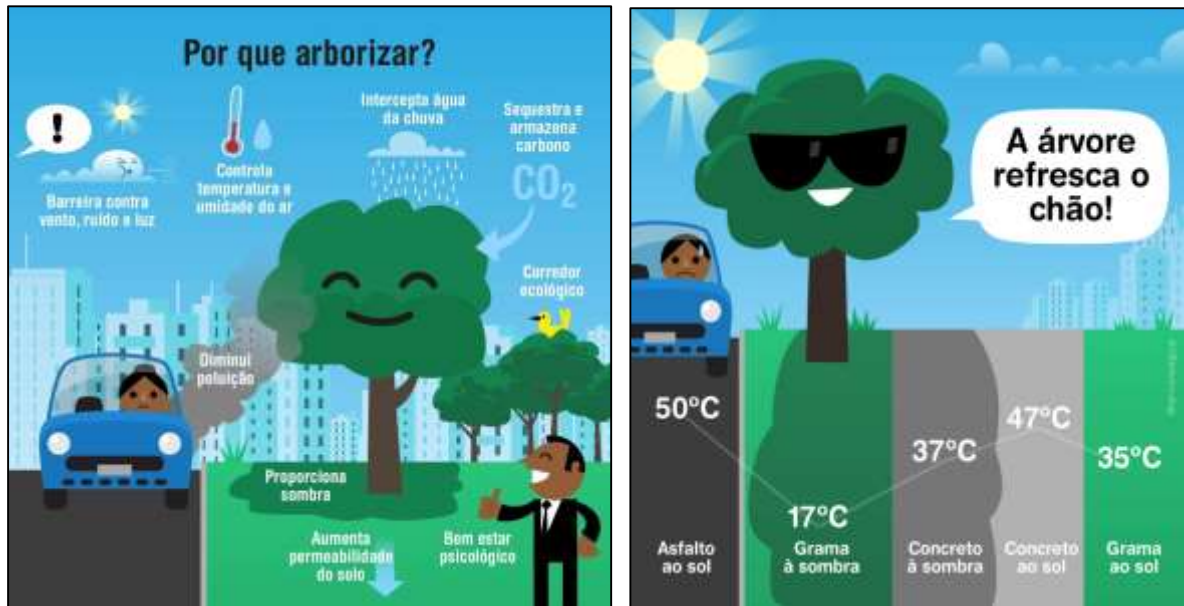
Através do sombreamento e da transpiração, a vegetação propicia o resfriamento passivo nas edificações, como também reduz a temperatura superficial e o aquecimento das superfícies e, com isso, a emissão de radiação de onda longa para o meio. A geração de sombra evita também que os raios solares incidam diretamente sobre as pessoas [...], proporcionando maior conforto. As folhas evaporam cerca de 97% de água por meio da transpiração [...], o que contribui para diminuição da carga de calor na planta e, conseqüentemente, reduz a temperatura do ambiente através desse eficiente mecanismo desempenhado pelos vegetais. Grande parte do fluxo de água sai através da fenda estomática e estima-se que apenas 5% dessa perda de vapor d'água saia através da cutícula [...]. Esse mecanismo leva a diferenças microclimáticas e proporciona temperaturas mais amenas, corroborando o efeito das árvores na melhoria da qualidade de vida em ambientes diversos, e no caso desse estudo, em especial o ambiente urbano (Pinheiro, p. 09, 2017).

Lima (2017), reforça os benefícios e os efeitos positivos que as árvores promovem através de sua existência e permanência no ambiente urbano:

A presença de arbustos e árvores no ambiente urbano tende a melhorar o microclima através da diminuição da amplitude térmica, principalmente por meio da elevada transpiração, da interferência na velocidade e direção dos ventos, sombreamento, embelezamento das cidades, diminuição das poluições atmosférica, sonora e visual e contribuição para a melhoria física e mental do ser humano na cidade (LIMA, C. F.; PANDOLFI, M. A. C.; COIMBRA, C. C 2017)

Através desse processo as árvores conseguem promover um efeito amenizador da temperatura do microclima urbano local, proporcionando para a população uma melhor sensação de conforto térmico. Conforto que se reflete diretamente na qualidade de vida e no bem-estar dessa população, que passa a sentir e absorver os benefícios para a sua saúde mental, emocional, física e espiritual (figura 10).

FIGURA 10. Imagens educativas mostrando os benefícios e a importância da arborização urbana



Fonte: árvore, ser tecnológico. Disponível em: < <https://arvoresertecnologico.tumblr.com/> > Acesso:

23/10/2022

2.3.2 Natureza Terapêutica e o Potencial de Cura da Natureza

Partindo do pressuposto que a não convivência do ser humano com o mundo natural se reflete cada vez mais em desconexão e distanciamento (DOCA, 2018). Dentro dessa perspectiva, é possível relacionar como esse distanciamento pode ser responsável por fazer com que esse indivíduo seja privado de perceber e sentir o potencial de cura da natureza. Levando em consideração que para perceber, sentir e absorver os benefícios da natureza terapêutica, se faz necessário que esse contato primeiramente exista e seja estimulado durante o seu desenvolvimento e inserido na sua rotina (SILVA, 2018).

Entendendo que se esse indivíduo, ao não conviver com o meio natural, por não existir arborização urbana em seu bairro e na sua rotina, ele deixa de usufruir dos benefícios que os serviços ecossistêmicos da natureza podem proporcionar para ele. Entende-se que ele sofre e sente as consequências e os malefícios dessa falta de contato com o meio natural. Visto que, é comprovado que esse contato e essa troca entre o ser humano e natureza, traz benefícios para a saúde, reduzindo a pressão arterial, melhorando a respiração e reduzindo o estresse (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com Silva (2018), o conceito de Natureza Terapêutica possui forte relação com a nossa saúde, com a cura física, psicológica e o bem-estar que o meio natural pode proporcionar ao ser humano.

Por sua vez, o conceito de “natureza terapêutica” (traduzido da expressão em inglês “therapeutic landscape”) segundo Gesler (1996), baseia-se na concepção de que o ambiente físico e construído, as condições sociais e as percepções humanas podem ser combinadas de forma a produzir uma atmosfera propícia para a cura. A ideia de cura inclui aquelas com sentido biomédico (cura física) e psicológico de bem-estar (cura mental) e ainda com sentimentos espirituais de renovação (cura espiritual). O ambiente físico natural tem sido visto como segurador dos poderes de cura em forma de plantas medicinais, de ar puro, de beleza cênica e de água. Plantas medicinais, áreas rurais e água têm sido usadas historicamente por suas propriedades curativas e restauradoras (SILVA, 2018).

O mundo natural através dos seus serviços ecossistêmicos, possui a função fundamental de garantir o equilíbrio ambiental e a sobrevivência da humanidade. Pode-se entender como serviços ecossistêmicos, os recursos naturais e os benefícios que a natureza oferta, sendo eles: a luz do sol, o ar puro no ambiente, a água dos rios, mares e cachoeiras, o aroma das flores, os sons produzidos pela fauna, os frutos e a sombra que uma árvore produz, dentre diversos outros serviços e benefícios (TAMAIIO, 2021).

Oliveira, (2019), expõe em seu artigo, como surgiu esse termo Natureza Terapêutica, seu significado e importância e sua relação com a Educação Ambiental:

O conceito de natureza terapêutica ou terapia florestal, é uma prática japonesa conhecida como Shinin-Yoku (banho de floresta) que de acordo com pesquisas, auxilia na cura da saúde física e mental. A Natureza Terapêutica é uma forma indireta de Educação Ambiental, ao fazer uma reflexão sobre a frase “conhecer para amar, amar para preservar”, com a Natureza Terapêutica, essa lógica muda para interagir para amar, amar para preservar, trocando o *conhecer* a natureza por *interagir* na natureza como sendo a oportunidade do banho de floresta (os cinco sentidos do corpo em comunhão com o ambiente natural), trocar o racional pelo gosto à conexão com a natureza (Oliveira, 2019).

A imersão e o contato do ser humano com os parques ambientais e as áreas verdes, oferecem diversos benefícios que não se restringe somente ao campo da saúde. Além de influenciar no desenvolvimento físico e psicoespiritual, pode contribuir também na economia, no meio social e na preservação do meio ambiente. Essa imersão, interação, contato do ser humano e natureza, desperta e resgata no indivíduo um pacto com o meio natural, no sentido de fazer com que esse indivíduo tenha um olhar de afeto e cuidado que pode se refletir em ações que protegem, preservam, conservam o meio ambiente (OLIVEIRA, 2019).

O potencial terapêutico de um ambiente físico natural, pode ser trabalhado de diferentes formas. O Japão, foi um dos primeiros países a desenvolver atividades nesse sentido, através da imersão do indivíduo na natureza, definido como “shinrin-yoku” ou traduzido para o português como “banhos de floresta”. A proposta dessa atividade, é ser uma medida preventiva de saúde, sendo capaz de promover benefícios para o corpo e mente, trazendo vitalidade para o indivíduo que sente esses benefícios ao respirar as substâncias liberadas pelas árvores através

de trilhas, caminhadas ou de uma simples passagem e/ou permanência na floresta (OHTSUKA, 1998).

Trazendo para a nossa realidade e inspirada por essa iniciativa do “shirin-yoku” ou “banhos de floresta”. Silva (2018), desenvolveu um produto em sua pesquisa, que propõe uma experiência de Natureza Terapêutica no bioma Cerrado, mais especificamente no Parque Nacional Chapada dos Veadeiros-GO. Com 13 pontos de paradas durante a trilha e exercícios para despertar os sentidos: tato, paladar, visão, audição e olfato. O produto tem como foco na abordagem, a imersão e permanência na natureza, visando possibilitar os visitantes a sentir os benefícios para a saúde e a sensação de bem estar (SILVA, 2018).

Sendo assim:

Essa conexão de sentidos e sentimentos com os ciclos naturais traz benefícios para saúde humana, tanto em nível psíquico quanto físico, aumentando a imunidade, diminuindo a frequência cardíaca e a pressão sanguínea e reduzindo a produção de cortisol (hormônio do estresse). Há ainda um aumento das atividades do sistema nervoso parassimpático (que estimula o relaxamento do corpo), aliviando a depressão [...]. Além disso, o contato com a natureza faz o corpo aumentar a produção das células “NK” (natural killers), que são responsáveis pela destruição de células tumorais e pelo combate a infecções virais, o que ajuda a prevenir o câncer e aumenta a imunidade (TAMAIO & SILVA 2021).

Silva (2018), explicita em sua monografia como os benefícios desse contato com o meio natural é responsável por proporcionar uma reconexão do indivíduo com o todo, sendo esse contato e essa reconexão capaz de fazê-lo sentir mais integrado e pertencente:

A imersão dos sentidos e atenção plena no sistema vivo, transcende os conceitos das ciências naturais, desperta o enraizamento do indivíduo na ordem cósmica universal, em que ele percebe que faz parte do todo, que todos os seres possuem vida e são compostos pelos mesmos elementos químicos, mas combinados diferentemente, o que modifica a formação e materialização de cada ser. A partir dessa ligação profunda, o ser humano desenvolve maior respeito à vida, entra em harmonia com o ritmo da natureza e reconhece **seu poder de cura e nutrição**, desse modo, as **crises** emocionais, fisiológicas, sociais e econômicas **são reduzidas**, onde há alcance do equilíbrio universal e aumento do bem estar (SILVA, 2018).

Nesse trecho acima, Silva (2018), reforça como a conexão e a imersão com o meio natural, é capaz de fazer com que os seres humanos possam se sentir integrados e incluídos. Esse sentimento e ligação com o todo, é responsável por torná-lo um ser humano mais sensível, engajado, consciente e respeitoso com os ciclos da natureza e por meio disso, buscando se conectar com o poder de cura e o bem estar que o contato com a natureza é capaz de proporcionar.

2.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO POSSÍVEL RESGATE DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E DA REDUÇÃO DO DISTANCIAMENTO E DESCONEXÃO DO SER HUMANO COM O AMBIENTE NATURAL

2.4.1 Sentimento de Pertencimento

O sentimento de pertencimento está relacionado com a necessidade do ser humano em fazer parte de um grupo ou pertencer a algum lugar. Além do mais, esse sentimento se torna responsável por fazer com que as pessoas ou uma população, possa cultivar um olhar de afeto e de cuidado com o espaço onde moram. Esse olhar mais humanizado em relação ao local, pode gerar ações que beneficiam todo o coletivo, fazendo com que os próprios moradores tenham atitudes que contribuem com a melhora do local. Podendo assim, tornar a convivência mais harmônica e com isso ter ações que colaboram com a qualidade de vida da comunidade. Ações essas como: separar e evitar o descarte de resíduos sólidos em áreas urbanas e contribuir com o cultivo e conservação de árvores e de áreas verdes ao seu redor (GRAUDO 2017, SILVA, 2016).

Desse modo Silva (2016), elucida que existe uma necessidade de cultivar um sentimento positivo que seja direcionado ao entendimento e a percepção da importância de se cultivar espaços naturais no meio urbano, de forma que esses espaços possam proporcionar melhor bem-estar ambiental à população. Contudo, para que o seu senso de pertencimento possa ser despertado, é necessário primeiro que o indivíduo tenha identificação com o local no qual ele habita. Para que a partir dessa identificação, possa ver o seu espaço como motivo de orgulho e não com distanciamento. Portanto, é a partir do fortalecimento desse senso de pertencimento, que será possível fazer com que os moradores possam se envolver de forma mais humana e afetiva com o local.

Existem estudos que comprovam que um local arborizado, que possui áreas verdes e espaços de convivência, pode contribuir com a redução da criminalidade, fazendo com que os próprios moradores se sintam mais confortáveis e seguros de realizar atividades ao ar livre e terem mais convivência entre si. Esses locais se tornam mais movimentados e convidativos e são responsáveis por criar redes de segurança, apoio e de afeto. Isso acontece pelo fato de que a presença de pessoas em um determinado espaço atrai mais pessoas, podendo também transmitir uma maior sensação de confiança e proteção (HIGUCHI, 2019).

GOULART, 2018, expõe em sua pesquisa como as áreas arborizadas quando bem cuidadas são responsáveis por proporcionar maior sensação de acolhimento e segurança para

as pessoas. Acontece que o efeito inverso pode acontecer também, no caso de árvores grandes que não podadas. A falta de cuidado pode fazer com que o pedestre se sinta aflita e com medo da ocorrência de crimes. Nesse caso, surge a associação das árvores com a criminalidade e com as situações de risco:

Ao tornar as calçadas mais confortáveis e visualmente aprazíveis, a arborização urbana contribui, indiretamente, para o aumento da sensação de segurança, principal fator inibidor do uso do espaço público [...]. Árvores saudáveis e podadas, como é o caso do bairro de arborização linear estudado, enviam um sinal positivo de que aquele local está bem cuidado e observado, o que aumenta a sensação de segurança dos moradores [...]. Por outro lado, quando a vegetação local é dispersa e longe das calçadas, principalmente se for do tipo arbustiva (sem poda adequada) e agrupada em maciços, a percepção da sensação de segurança é diferente. Este tipo de configuração paisagística pode servir como um esconderijo para criminosos, deixando o pedestre apreensivo quanto à possibilidade de ocorrência de um crime (GOULART, 2018).

Existem poucos estudos que relacionam a existência da criminalidade local com a redução da arborização urbana e a redução das áreas. Com base nisso, é perceptível como a escassez de arborização urbana pode ser responsável por aumentar a desconexão do ser humano com o meio ambiente e reduzir o seu senso de pertencimento, de acordo com as circunstâncias que se apresentam no seu cotidiano (DOCA; et al 2018).

Através da percepção e visão de Boff (2014), que busca relacionar a natureza com a espiritualidade em seu livro: “Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra”. É possível entender e interligar como o sentimento de pertencimento possui profunda conexão com o “saber cuidar” e como esse sentimento de cuidado da população com o local, fica comprometido quando não existe uma convivência com o mundo natural. No seguinte trecho, Boff descreve a importância do contato com o mundo natural e de sentir a Terra:

Sentir que somos Terra nos faz ter os pés no chão. Faz-nos desenvolver nova sensibilidade para com a Terra, seu frio e calor, sua força às vezes ameaçadora, às vezes encantadora. Sentir a Terra é sentir a chuva na pele, a brisa refrescante no rosto, o tufão avassalador em todo corpo. Sentir a terra é sentir a respiração até as entranhas, os odores que nos embriagam ou nos enfastiam. Sentir a terra é sentir seus nichos ecológicos e inserir-se no determinado local onde se habita. Habitando, fazemo-nos de certa maneira prisioneiros de um lugar de uma geografia de um tipo de clima, de regime de chuvas e ventos, de uma maneira de morar e de trabalhar e de fazer história. Ser Terra, é ser concreto, concretismo. Configura o nosso limite, mas também significa nossa base firme, nosso ponto de contemplação do todo, nossa plataforma para poder alçar voo para além desta paisagem e deste pedaço de terra. Por fim, sentir a terra, é se perceber dentro de uma complexa comunidade com seus outros filhos e filhas. (BOFF, 2014).

A imagem abaixo ilustra a fala de Boff (2014), no sentido do pertencimento e do cuidado do ser humano com a natureza. É perceptível que pessoas que crescem distantes e perdem o contato com o meio natural, podem futuramente se tornarem adultos que não possuem senso de

responsabilização, olhar de afeto e atenção em relação ao meio natural. Com isso, podem vir a desenvolver um maior sentimento de desprezo ao invés de compromisso, em virtude da não convivência que conseqüentemente resulta no desconhecimento da importância de se preservar espaços com vegetação arbórea e áreas verdes.

FIGURA 11. Imagem ilustrando o sentimento de pertencimento



Fonte: árvore, ser tecnológico. Disponível: <<https://arvoresertecnologico.tumblr.com>> Acesso: 23/10/2022

Santos (2017), faz essa conexão com as ideias de Boff (2014), ao trazer o exemplo de como a visão cosmológica africana-Banto, entende a relação do ser humano com o mundo natural. Sendo essa relação pautada no respeito, ao invés do controle e da exploração:

[...] todo o universo está conectado, interligado. O ser humano se reconhece como parte integrante e constitutiva de um todo – do universo. Ao se reconhecer como uma unidade de um sistema maior, assumimos nossas peculiaridades/identidades numa perspectiva relacional de interdependência e complementariedade. Nessa perspectiva, os humanos não buscam o domínio, a soberania e a exploração da natureza, mas uma relação de comunhão com a natureza.

A Professora Roysen (2013), em sua tese de doutorado sobre as ecovilas, mostra como os ecovilenses lidam de forma diferente com os resíduos gerados no espaço em que eles vivem. Os mesmos possuem ações ecológicas que respeitam o ciclo natural da terra, fazendo com que eles entrem em comunhão com o mundo natural. A forma com que eles lidam com o espaço no qual eles habitam, pode servir como exemplo para que as pessoas no espaço urbano possam

aprender medidas simples em seus cotidianos. Logo, sendo capaz de conviver e construir um ambiente urbano mais limpo e agradável.

O dia a dia dos ecovilenses está permeado de ações ecológicas. Uma delas que está presente em todas as casas, é a separação do lixo e compostagem dos resíduos orgânicos. Certo dia, eu estava na casa de Naomi. Ela e sua ajudante estavam retirando os húmus resultante da compostagem para aplica-la na horta. Naomi, então, me chamou e disse: “Cheira! Olha que delícia, que terra rica! Isso é vida! Todas as sementes e os restos de alimentos voltam para terra e geram novos alimentos, geram vida! Mas as pessoas acham que não, que o legal é botar concreto em tudo e mandar os resíduos para um aterro. Fiquei pensando nessa observação e achei coerente essa analogia entre compostagem e vida, e sua oposição, que seria a relação do lixo comum com a morte. Pois a maior parte dos resíduos orgânicos gerados nas cidades brasileiras vai para “lixões”, onde geram um chorume muito concentrado que polui os lençóis freáticos, além de gerarem gases também tóxicos. E os resíduos, estando dentro de sacos plásticos, não entram em contato com a terra – não se fecha o ciclo natural da vida (ROYSEN, p. 93, 2013) ”.

É através do desenvolvimento desse sentimento de pertencimento que será possível fazer com que as pessoas não reduzam os espaços naturais, não joguem lixo e não poluam as ruas com resíduos sólidos. Em consequência disso, podendo ser um agente ativo e participativo capaz de manter um ambiente mais favorável, confortável, limpo e agradável de se viver, morar, conviver, existir (LIMA. et al, 2016).

FIGURA 12. Resíduos sólidos espalhados pelas calçadas do bairro Buritis II, mostrando a não separação e o distanciamento da população com o tema



Fonte: fotos tiradas pelo autor / Ano: 2022/2023

2.4.2 Desconexão e Distanciamento

Visto isso, uma população que cresce distante do meio ambiente, da arborização urbana e de áreas verdes, deixa de perceber e colher os benefícios da natureza terapêutica, o que acaba resultando na desconexão e no distanciamento do ser humano com o meio natural. A não convivência de uma população com o meio natural faz com que essa população não entenda a importância do seu papel e de suas ações na defesa, na preservação e no cuidado com o lugar onde mora e com a natureza como um todo (KLEIN, 2016).

Acontece que essa população não pode ser a única responsabilizada por esse fator, pois na maioria das vezes, não tem dimensão do quão grave é essa problemática e desconhece as consequências de suas ações que podem ser ações inconscientes. Inconscientes no sentido de não conseguir interligar, fazer relação de como a retirada de uma árvore pode provocar distanciamento e trazer consequências negativas para si e para o todo (comunidade), em razão de tornar o local aonde residem mais desconfortável. Os moradores sentem e reclamam do desconforto, em consequência da falta de arborização, mas não fazem a associação (DOCA & BIBLIO, 2018).

Esse contexto acaba se tornando um paradoxo, na medida que ao não conviver com um meio ambiente ecologicamente equilibrado, essa não convivência se reflete em distanciamento, ao mesmo tempo que esse distanciamento se reflete em ações que aumentarão mais ainda essa desconexão ser humano e meio ambiente (BOFF, 2014).

Doca (2013), através da abordagem da ECOPSICOLOGIA que busca agregar o conhecimento dos psicólogos junto com a filosofia e a vivência dos ecologistas e ambientalistas, expõe como essa responsabilização da desconexão e do distanciamento vivenciada pela sociedade contemporânea, é resultante dessa cultura urbana-industrial-capitalista, que colabora com a degradação e destruição da natureza provocando uma crise de sustentabilidade vivenciada pela raça humana. Sendo a urbanização mal planejada dos espaços naturais, também um fator responsável por essa desconexão (TIRIBA, et al 2019). Outro fator que contribui bastante para essa desconexão, é a necessidade de consumo constante que a própria população possui. Consumo que é fortemente alimentado pelos meios de comunicação e pela cultura urbana-industrial-capitalista (LATOUCHE, 2009).

Nesse sentido Bauman (2008), afirma, que os consumidores relacionam suas emoções com suas posses, o “ser feliz” com o ter, com o poder de consumir, com algo material, criando-se a necessidade de sempre comprar o “último modelo” de qualquer coisa para poder fazer parte

da moda e/ou para alimentar a sua falta de algo novo criado pela indústria nesse “mundo das necessidades fabricadas”. De certa forma é algo que não é obrigatório, mas as pessoas absorvem e internalizam que precisam sempre estarem seguindo a moda, mudando-se, renovando-se, adaptando-se conforme as novas exigências do mercado, da indústria. Tudo isso para não se sentir ultrapassado.

Desse modo, a autopromoção e a boa aparência são sempre priorizadas e por causa de uma competição imaginária, alimenta-se cada vez mais a individualidade que contribui fortemente com o aumento da desconexão e conseqüentemente reduz seu senso de coletividade. As pessoas que não se encaixam nesse padrão, algumas por não se identificarem, outras muitas por estarem abaixo da linha da pobreza e não terem condições financeiras favoráveis, são colocadas no lado oposto. O lado dos não consumidores, sendo consideradas como “cidadãos falhos”, excluídos e muitas vezes marginalizados (GERBASI, 2012).

O indígena Ailton Krenak (2019), traz essa reflexão em seu livro “Ideias para adiar o fim do mundo” sobre como o consumo contribui para o distanciamento do ser humano com o meio natural e como reduz seu senso de cidadania e de coletividade:

O que é feito de nossos rios, nossas florestas, nossas paisagens? Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política, que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias. Para citar o Boaventura de Sousa Santos, a ecologia dos saberes deveria também integrar nossa experiência cotidiana, inspirar nossas escolhas sobre o lugar em que queremos viver, nossa experiência como comunidade. Precisamos ser críticos a essa ideia plasmada de humanidade homogênea na qual há muito tempo o consumo tomou o lugar daquilo que antes era cidadania. José Mujica disse que transformamos as pessoas em consumidores, e não em cidadãos. E nossas crianças, desde a mais tenra idade, são ensinadas a serem clientes. Não tem gente mais adulada do que um consumidor. São adulados até o ponto de ficarem imbecis, babando. Então para que ser cidadão? Para que ter cidadania, alteridade, estar no mundo de uma maneira crítica e consciente, se você pode ser um consumidor? Essa ideia dispensa a experiência de viver numa terra cheia de sentido, numa plataforma para diferentes cosmovisões (AILTON KRENAN, p. 13, 2019).

Esse distanciamento e essa desconexão não surge na vida adulta. O adulto que não entende as conseqüências de suas ações que se refletem em conseqüências negativas, que possui seu senso de coletividade, de pertencimento comprometido e sua conexão com o mundo natural reduzido, é regularmente o reflexo e a conseqüência de uma criança que nasceu e cresceu naturalizando a não convivência com o mundo natural. Existe um processo de alienação e/ou desconexão que é cultivado desde a sua infância, através da identificação, da assimilação dos valores e dos comportamentos das pessoas de seu convívio. Podendo ser absorvidos na escola

e na sociedade na qual se inserem e dessa forma sua mente, personalidade e comportamento vão sendo moldados a partir dessa assimilação (BILIBLIO, 2018).

BILIBLIO (2018), define essa desconexão como:

A Gestalt-terapia compreende o homem como uma totalidade integrada ao ambiente em que vive e com o qual possui uma relação de interdependência, de forma tal que pessoa-mundo constitui uma unidade de sentido. Reconhece o vínculo natural e profundo do ser humano com o seu meio ambiente – sendo este compreendido não apenas em sua dimensão espacial e geográfica na qual ele vive e age (ser-no-mundo), mas sobretudo em sua condição de organismo vivo ao qual o homem pertence.

Desta maneira, crescer é o resultado da diferenciação que permite à criança saber-se única. A consciência ativa dessa unicidade é que possibilita à pessoa, em qualquer idade, ser-no-mundo de forma genuína e saudável. Todavia, a cultura na qual a criança está imersa, transforma a diferenciação em desconexão, ou seja, acaba por afastá-la do contato com a natureza, atrofiando sua sensibilidade e promovendo a alienação de sua dimensão de ambientalidade. Esse processo ocorre pela assimilação dos introjetos da cultura dominante, que é transmitida às crianças por seus pais, sua escola e a sociedade como um todo; não apenas verbalmente, mas, sobretudo por meio de atitudes e comportamentos (BIBLIO, 2018).

De acordo com Klein (2016) e Doca (2018), a PA e a ECOPSICOLOGIA não enxergam o indivíduo como um ser desassociado do mundo natural, em vez disso, acredita que o ser humano já nasce integrado, com a presença da natureza dentro de si, conectado com a matriz da vida. Dessa forma, o ser humano ao nascer guarda em si um sentimento de pertencimento, de afeto e de respeito, que se expressa por meio do encantamento da criança com a natureza. Esses sentimentos de afeto e admiração são mantidos através da reciprocidade dessa convivência harmoniosa (SANTOS, 2019).

Dessa forma Santos (2019), expõe em seu artigo:

[...] Parte-se da premissa que a relação pessoa-ambiente é de reciprocidade, na medida em que um afeta o outro, ou seja, o sujeito constrói-se a partir de sua experiência com uma realidade sócio-física ao passo que também é produtor desta realidade. (Santos L, et al 2019)

É possível observar que existe uma relação de troca e reciprocidade na relação do indivíduo com o ambiente no qual ele habita, porém quando esse ambiente não fornece aspectos saudáveis e agradáveis na convivência e na rotina, essa relação fica desagradável. Ao não receber e não conviver em um ambiente que proporciona bem-estar e alimenta essa desconexão e distanciamento, isso faz com que essa troca e reciprocidade entre o indivíduo e o meio ambiente se converta em ações negativas, pois não existe um olhar e um sentimento de afeto para com o local (KLEIN, 2016).

2.4.3 Educação Ambiental

Dentro desses fatores, uma possível proposta e solução para reduzir esse sentimento de distanciamento e desconexão e conseqüentemente aumentar o sentimento de pertencimento, a percepção ambiental e fazer com que essa população perceba o potencial de cura da natureza, seria através de oficinas, projetos, eventos que relacionassem arte, cultura, esporte e meio ambiente, tendo como base a Educação Ambiental.

Sendo também uma contribuição significativa e necessária para a redução da criminalidade no bairro. Entende-se que um espaço ocupado por pessoas conscientes da importância de áreas verdes e espaços de lazer, arte e cultura, faz com que as pessoas se sintam mais ativas e seguras (HIGUCHI, 2019), podendo também aumentar a participação popular da comunidade e possibilitando o resgate do sentimento de afeto, cuidado e topofilia pelo local no qual residem (TUAN, 2012).

De acordo com Layrargues (2009):

Educação ambiental é uma prática que dialoga com a questão ambiental. E no senso comum, essa prática visa uma mudança de valores, atitudes e comportamentos para o estabelecimento de uma outra relação entre o ser humano e a natureza, que deixe de ser instrumental e utilitarista, para se tornar harmoniosa e respeitadora dos limites ecológicos. Uma relação onde agora a natureza não seja mais compreendida apenas como um “recurso natural” passível de apropriação humana a qualquer custo para nosso usufruto (LAYRARGUES, p. 10 e 11, 2009).

A educação ambiental exerce um papel fundamental para ativar, despertar, transformar, resgatar e ensinar o respeito, a importância, os benefícios de se ter acesso, contato com a natureza, mostrando também como toda população consegue ter ganhos significativos ao cuidar, preservar, proteger, conservar, cultivar áreas verdes (LAYRARGUES, 2009). Os projetos envolvendo arte, esporte e cultura, podem também relacionar a natureza e o meio ambiente e com isso contribuir para que a população tenha mais opções de existência no local onde moram, mostrando outras possibilidades e modos de sobreviver e de existir (CARMO, 2017).

Porém, o que é possível perceber que em um bairro que falta arte, cultura, esportes, lazer e natureza, é que a desigualdade, a criminalidade, o racismo ambiental predomina e a justiça ambiental se torna quase inexistente (HIGUCHI, 2019). Sendo esse mesmo espaço um dos primeiros a ser impactado com as conseqüências negativas da seca e da crise hídrica, sofrendo com os racionamentos de água, com o clima seco, com temperaturas mais elevadas (TAMAIIO, 2020).

Brennequer (2018), expõe em sua pesquisa a importância da educação popular em bairros periféricos e de como essa educação é capaz de transformar a realidade das pessoas que vivem em um bairro onde a vulnerabilidade e escassez econômica é predominante. Uma população que tem como base uma educação transformadora, é capaz de acordo com Paulo Freire (2014), de construir um novo caminho possibilitando as pessoas a terem mais autonomia e se tornando mais ativas e conscientes de seus direitos e deveres como cidadão.

Dessa forma, afim de evitar consequências negativas a saúde da população humana e ao ecossistema, se faz cada vez mais necessário, discutir alternativas que possam despertar o olhar da sociedade para esse tema, focando em ações que possam transformar a forma de se relacionar com o meio ambiente, buscando introduzir a educação ambiental e a inclusão social para provocar reflexões e ajudar nessa transformação de atitude e comportamento (RAMOS, 2001).

Reigota (2007), expõe como a educação ambiental pode contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável e democrática:

Nos aspectos pedagógicos, a educação ambiental é considerada um processo que pode ocorrer em todos os espaços de aprendizagem e estar presente no currículo de todas as disciplinas. O estímulo ao processo de participação social visando a construção de uma sociedade democrática e sustentável é o aspecto político mais enfatizado.

A educação ambiental, assim definida, é herdeira do pensamento pedagógico crítico e propositivo iniciado por Anísio Teixeira, Paulo Freire, Darcy Ribeiro e tantos outros professores e professoras que não abandonam, em nome de uma competência técnica específica, o compromisso político de intervir e participar constantemente da transformação social. A sua singularidade é colocar a perspectiva ecológica em evidência (REIGOTA, p,1, 2007).

Tamaio (2014) reitera como a educação ambiental cumpre a função de despertar no ser humano a sensibilização pela a causa ambiental.

A educação ambiental contribui para o entendimento da riqueza de oportunidades que os ambientes naturais evidentemente proporcionam como excelentes oportunidades de aprendizagem, que podem contribuir muito, desde o autoconhecimento individual a respeito do lugar do humano na natureza, até o aumento da sensibilização pública pela causa ambiental (TAMAIIO. p. 5, 2014).

Layrargues (2009), mostra que para existir uma sustentabilidade forte e um maior acolhimento das questões ambientais, é necessário primeiramente que as desigualdades existentes sejam reduzidas:

Quanto menor as desigualdades, maior a sustentabilidade e melhor a democracia. Não se constrói uma sustentabilidade forte, ampliada, se não se garantir a eliminação da sociedade de risco, excludente, unidimensional, monopolista, capitalista. Não se constrói uma verdadeira sustentabilidade se não dermos conta da dimensão ecológica e ambiental, evidentemente; mas também – e simultaneamente – se não dermos conta da sustentabilidade econômica, social, cultural, política e territorial, ou seja, de todas

as dimensões da vida humana vivida em sociedade. Visto desta forma, o contexto (político, cultural, sócio-econômico) desponta como elemento estruturante para ressignificar o atributo ambiental (LAYARGUES, p. 9, 2009).

Segundo Melazo (2005), a Educação Ambiental, tem como principal função, formar cidadãos responsáveis e preparados para a tomada de decisões, exercendo de forma prática, ações que beneficiam e modificam a realidade socioambiental. A partir dessa compreensão, acredita-se numa sociedade mais comprometida com a vida, com o bem-estar de cada um e com pensamentos voltado mais para a coletividade do que a individualidade, tanto em uma esfera global como local.

De acordo com Dias (2000), a Educação Ambiental assume um papel central:

Resumidamente podemos dizer que a educação assume um papel central na construção de um mundo “socialmente justo e ecologicamente equilibrado”, condição tida como indispensável para sobrevivência humana e para a manutenção da vida no planeta. A ação individual foi valorizada, as preocupações ambientais da esfera pública para a esfera subjetiva, para o indivíduo, recaindo-se numa visão simplista, na medida em que, o discurso do “sobrevivencialismo” reduz a dimensão política das questões ambientais e procura identificar na ação isolada dos indivíduos as causas da degradação ambiental. E, neste caso, acredita-se que o indivíduo degrada porque ignora e a educação, mais especificamente a educação ambiental, surge como elemento essencial para resolver este impasse. Ou seja, ela deve ser capaz de transformar as relações do homem com o ambiente, entre o indivíduo e a natureza (DIAS, 2000, p. 206).

E Carvalho (2004), reforça a importância e a utilidade da Educação Ambiental:

“Se alguém me pergunta sobre para que serve a Educação Ambiental? Eu diria que a mesma proporciona para aqueles que com ela se relacionam e a ela se dedicam: uma descoberta da alegria de viver: amar, acordar, libertar e agir eticamente sobre o meio ambiente; capacitando a população em geral para um melhor exercício da cidadania e consequentemente oferecendo-lhe uma maior possibilidade de responder aos desafios e necessidades que a realidade social lhes impõe”. (CARVALHO, 2004)

Cidadão é um conceito que considera os indivíduos como seres que possuem direitos e deveres, mas quando se refere as populações periféricas, é possível perceber que os direitos relacionados ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, são direitos frágeis que precisam ser constantemente reforçados e cobrados para que o Estado não deixe de cumprir com o que está escrito na constituição. Conforme está escrito no Art. 225 da constituição, podemos entender que é dever do poder público e da coletividade defender, preservar o meio ambiente. Porém é necessário que a conscientização pública relacionada a cidadania e ao meio ambiente, seja reforçada sistematicamente através da educação ambiental para que os próprios moradores possam desenvolver ações positivas em relação ao local e ao meio ambiente.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder

público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

De acordo com a Lei nº 9.195/1999, a Educação Ambiental tem como princípios e objetivos, o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, o fortalecimento da cidadania, o pluralismo de ideias, entre outros, sendo esses, fundamentos necessários e importantes para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana, integrada e consciente de suas ações.

“Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (Lei nº 9.195/1999)

No Estatuto da Cidade, na LEI Nº 10.257, de 10 de julho de 2001, podemos ver também algumas citações relacionadas ao direito das populações poderem ter acesso ao um meio ambiente saudável, sustentável, equilibrado. No capítulo 1, dentro das diretrizes gerais, temos alguns pontos a serem destacados que possuem forte relação com o tema em questão:

“Art. 1º Na execução da política urbana, de que tratam os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, será aplicado o previsto nesta Lei.

Parágrafo único. Para todos os efeitos, esta Lei, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

IV – planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas do Município e do território sob sua área de influência, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente;

VI – ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar:

g) a poluição e a degradação ambiental;

XII – proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico;

XVII - estímulo à utilização, nos parcelamentos do solo e nas edificações urbanas, de sistemas operacionais, padrões construtivos e aportes tecnológicos que objetivem a redução de impactos ambientais e a economia de recursos naturais.

Seção VIII Do direito de preempção

Art. 26. O direito de preempção será exercido sempre que o Poder Público necessitar de áreas para:

VI – criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes”

FIGURA 13. Plantio de muda, abacateiro no bairro Buritis II



Fonte: Fotos tiradas pelo autor da pesquisa / Ano: 2022

Nesse contexto Santos (2017), ressalta em seu artigo como a educação antirracista e ambiental “não apenas ensina algo a alguém, mas ensina alguém a ser”. Desse modo, uma educação transformadora tem a capacidade de possibilitar a inclusão de grupos sociais fazendo com que eles possam ter espaço e voz para poder compartilhar suas ideias e assim podendo pensar e construir modos de vida mais sustentáveis que se refletem em qualidade de vida para todo o coletivo.

FIGURA 14. Uma criança que reside no bairro Buritis II pegando um pé de alecrim na horta comunitária colibri



Fonte: Imagem cedida e autorizada pela moradora / Data: 10/06/2023

A Educação Ambiental e a Educação Antirracista como um direito de todo cidadão brasileiro, possui o papel de transformar positivamente a realidade de toda uma população, grupos e comunidades. Acontece que se faz necessário que seu conteúdo e seus ensinamentos possam ser difundidos e propagados de forma contínua, através das redes de ensino e na formação dos professores e dos alunos. Por meio da educação, será possível fazer com que alunos, pessoas, grupos, comunidades possam através da informação se conscientizar e compreender a realidade na qual fazem parte e a partir disso buscar ferramentas, alternativas e soluções para construir uma sociedade mais integrada, justa e participativa e com equilíbrio ambiental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do referencial teórico desenvolvido na primeira parte do trabalho, foi possível descrever as dificuldades da existência da arborização urbana em um bairro periférico sem planejamento urbano. Seu papel possui grande importância, como uma ferramenta extremamente necessária para trazer benefícios para a rotina, para a saúde e para garantir uma melhor qualidade de vida e de existência para a população que reside no bairro (LIMA, 2017).

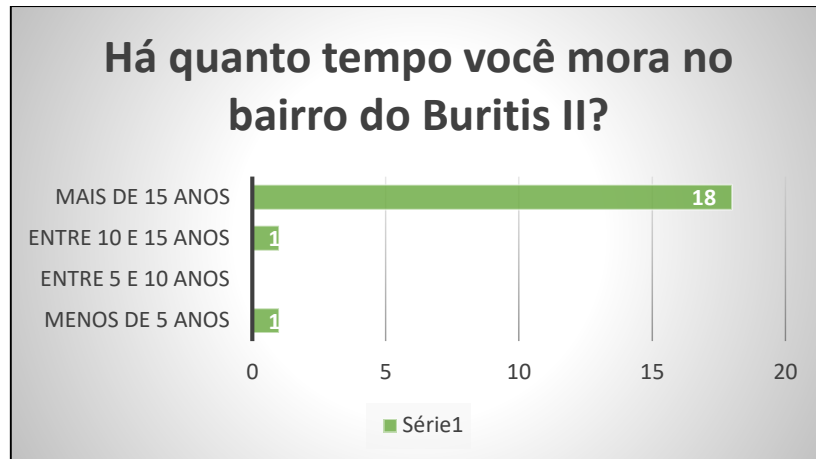
Os autores citados na construção desta pesquisa reforçam a conexão e a forte relação da Arborização Urbana com o Potencial de Cura da Natureza (SILVA, 2018) e com a Eco psicologia (BILIBIO, 2018). A falta, a redução e a escassez contribuem com o aumento da poluição sonora e do ar, com a redução dos espaços de convivência em consequência do aumento da temperatura que intensifica as ilhas de calor no local e com a não existência de um conforto ambiental que se faz necessário afim de garantir maior bem estar psicológico para essa população (PINHEIRO, 2017).

De acordo com as entrevistas e com os objetivos específicos desenvolvidos, foi possível descrever como as pessoas percebem a redução da arborização urbana no bairro, se compreendem a causa dessa redução e se associam a redução da arborização urbana com os malefícios causados a saúde física e mental que podem ser percebidos e sentidos no cotidiano.

A metodologia escolhida e o contato com as pessoas entrevistadas, foram de extrema importância para se aprofundar nos assuntos desenvolvidos. O que possibilitou obter maior compreensão do que foi pautado nas perguntas. Com isso foi possível ter um melhor entendimento da percepção, do sentimento e da visão dos entrevistados em relação aos questionamentos e os temas da pesquisa. As respostas das pessoas falam também sobre a sua história de vida e sua relação com o bairro, sendo uma forma de contribuir com a metodologia da pesquisa.

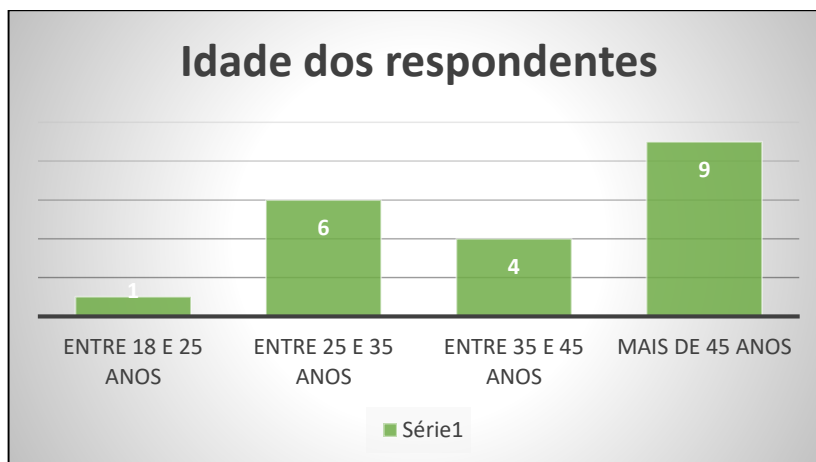
Com os dados obtidos através das respostas, observa-se que a grande maioria dos entrevistados possui respostas e entendimento similares, havendo pouca diferença nas respostas. Entre as 20 pessoas entrevistadas que residem no bairro Buritis II. 18 pessoas responderam que moram no bairro há mais de 15 anos. Apenas 2 pessoas responderam alternativas diferentes. 1 respondeu que mora no bairro entre 10 e 15 anos e outra pessoa respondeu que mora no bairro há menos de 5 anos. Sendo a única pessoa na entrevista que respondeu que mora no bairro a menos tempo em comparação com as outras. Entretanto apesar do pouco tempo de moradia, ela sempre frequentou o bairro desde criança por ter familiares residem no bairro. O que a faz ter profundidade e entendimento sobre a realidade do bairro.

Através da entrevista com os moradores, foi possível constatar que a grande maioria das pessoas entrevistadas, são pessoas que moram no bairro há bastante tempo. Muitas chegaram no bairro na década de 80 e acompanharam várias fases e transformações que aconteceram com o passar dos anos. Muitos moradores relatam ter acompanhado a chegada do asfalto, do sistema de esgoto e o processo de urbanização no bairro (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Tempo de moradia no bairro

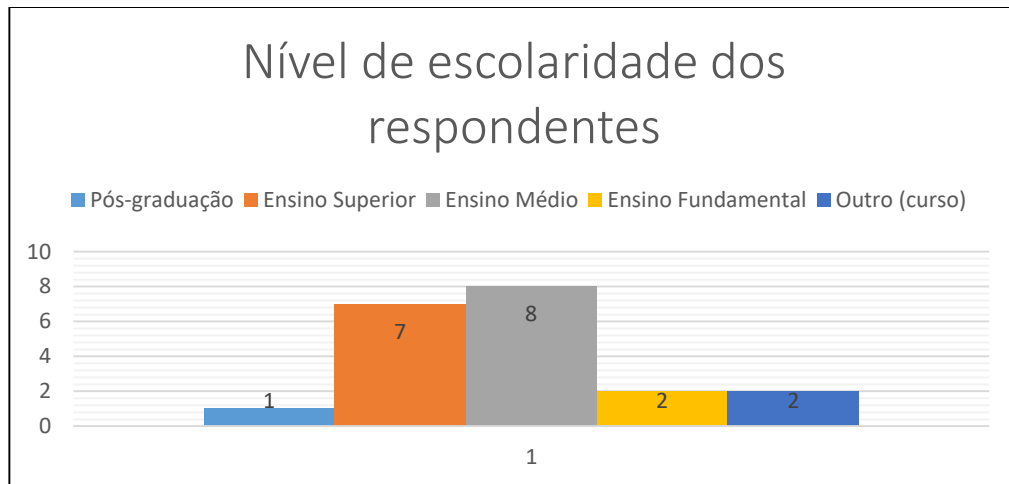
Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Em relação ao perfil dos participantes, 9 pessoas responderam ter mais de 45 anos, 6 pessoas responderam ter entre 25 e 35 anos, 4 pessoas entre 35 e 45 anos e apenas 1 pessoa respondeu ter entre 18 e 25 anos. (Gráfico 2)

Gráfico 2 – Idade dos participantes

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Além disso, através das respostas percebemos que os participantes da pesquisa possuem diferentes níveis de escolaridade. 8 pessoas responderam ter feito o ensino médio, 7 pessoas responderam ter feito o ensino superior, 2 pessoas responderam ter feito o ensino fundamental, 2 pessoas responderam ter feito curso técnico profissionalizante e apenas 1 pessoa respondeu ter feito pós-graduação.

Gráfico 3 – Nível de escolaridade

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

O nível de escolaridade não se reflete necessariamente ao nível de entendimento e compreensão das perguntas e dos temas discutidos no questionário. Algumas pessoas mesmo possuindo o ensino médio em alguns casos conseguem compreender e desenvolver as suas respostas com mais profundidade do que as pessoas que possuem ensino superior. O que é possível entender que uma grande parte das pessoas podem não ter um conhecimento profundo sobre o tema, mas possuem um forte conhecimento empírico, pois conseguem discorrer sobre os assuntos e desenvolver respostas a partir das suas observações e experiências do cotidiano. (Gráfico 3)

Em relação ao contato dos participantes com a natureza durante a rotina, foi possível perceber certo distanciamento de algumas pessoas e até dificuldade em associar o contato com a natureza como um elemento que está inserido no próprio bairro e não que se encontra fora ou esteja distante ou desassociado. Algumas pessoas possuem o entendimento e acreditam que a natureza e o meio ambiente não é algo que está inserido no contexto do bairro ou na sua rotina, pois associam a natureza e o meio ambiente como um lugar onde eles frequentam as vezes, como: um parque ecológico, um sítio, uma fazenda, uma chácara, uma cachoeira, um lago ou um clube (KRENAK, Ailton 2020).

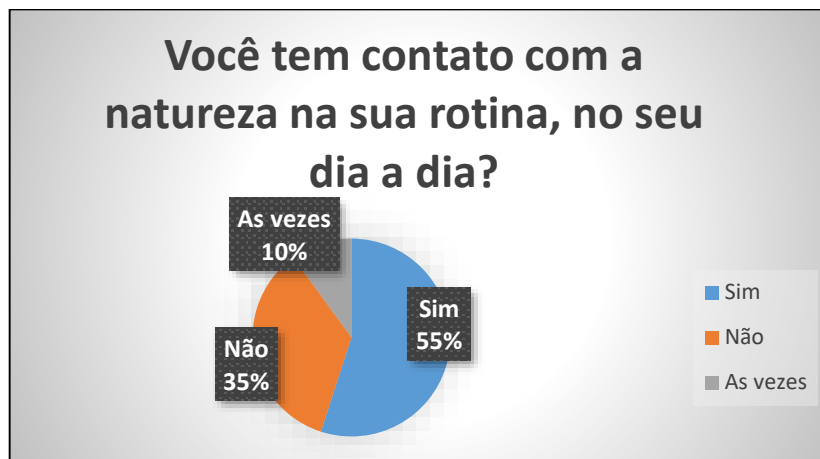
Ailton Krenak reforça essa visão em seu livro “O Amanhã não está a venda”:

Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade. Enquanto isso – enquanto seu lobo não vem – fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo que eu consigo pensar é natureza (AILTON KRENAK, p. 8, 2020).

Essa visão e esse distanciamento, faz com que uma grande parte da população naturalize a ideia de que é comum e aceitável a não existência da natureza no bairro e que a falta de contato com o meio natural na rotina é uma condição que sempre existiu e que dificilmente pode ser transformada. Essa percepção e esse distanciamento acontece pelo fato da maioria das pessoas não conseguirem enxergar no próprio bairro, a possibilidade de uma construção sustentável que prioriza a permanência da natureza dentro do planejamento urbano (LIMA, 2017).

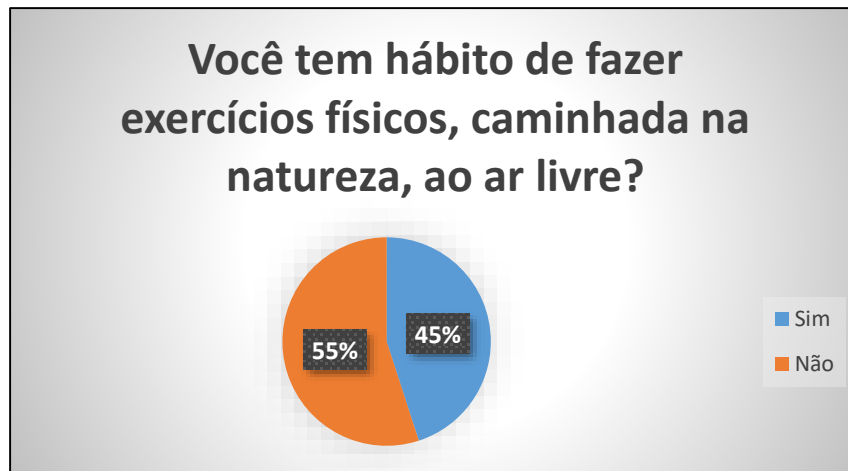
O antropólogo norte americano Gary Snyder possui uma frase que representa bem esse contexto, ele coloca que: “A natureza não é um lugar que você visita, a natureza é a nossa morada.” Ou seja, a natureza precisa estar inserida no nosso contexto social, dentro do planejamento urbano, nas construções das cidades, dos bairros, das casas e não pode continuar sendo dissociada, permanecendo distante do bairro e das pessoas (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Contato com a natureza no dia a dia



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

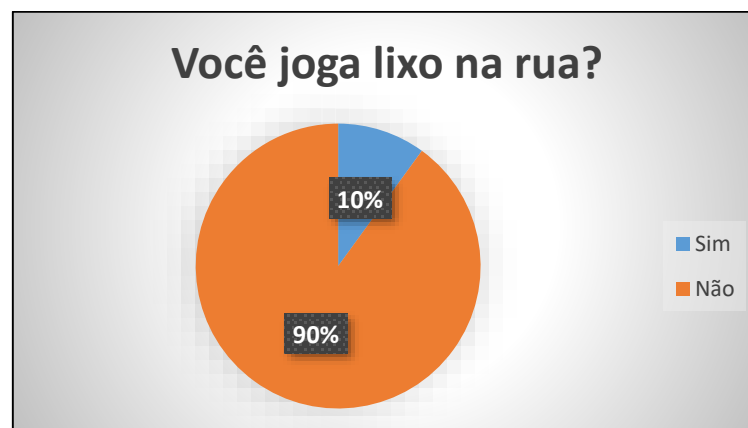
A pergunta sobre fazer exercícios ao ar livre associada com a natureza, está inserida dentro do contexto que coloca esse contato com o meio ambiente como algo que promove bem estar físico e psicológico (LIMA, C. F 2017). De acordo com Silva (2018), em sua pesquisa “banhos de cerrado”, o canto dos pássaros, a sombra das árvores, o ar fresco, a umidade, todos esses fatores juntos cooperam para fazer com que o indivíduo sinta que os benefícios de estar na natureza vai além da atividade física, podendo se tornar também um contato terapêutico, de cura. O corpo ao estar em movimento, fazendo esforço físico provoca a transpiração (suor) que em consequência, ativa os hormônios do prazer e felicidade como: a serotonina, a endorfina, a dopamina. Isso possibilita maior sensação de integração e acolhimento pelo espaço natural (KUNZLER, 2014).

Gráfico 5 – Hábito de fazer atividades físicas na natureza

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Das pessoas entrevistadas, 55% responderam que não tem hábito de fazer atividades ao ar livre. Ao perguntar o motivo, elas relatam a distância e a dificuldade que tem de achar lugares arborizados e frescos que possam incentivá-las a buscar fazer atividades ao ar livre. 45% das pessoas que disseram fazer atividades físicas, relataram que buscam ir em parques ecológicos, como o Parque Sucupira, que fica distante do bairro (aproximadamente 2,3 km de distância, levando de 30 a 40 minutos de caminhada) ou procuram caminhar em calçadas que possuem arborização urbana (Gráfico 5).

A necessidade das perguntas sobre jogar lixo na rua e se as pessoas fazem a separação dos resíduos sólidos, possui relação com o grau de pertencimento e entendimento que essas pessoas têm com esse tema e com o bairro. Sendo esse um tema muito interligado com a questão ambiental. A partir da entrevista, na pergunta sobre jogar lixo na rua, a maioria respondeu que não joga lixo na rua e apenas 10% respondeu que sim.

Gráfico 6 – Joga lixo na rua?

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Ao questionar as pessoas sobre os motivos que fazem com que elas joguem ou não lixo na rua, a grande maioria se mostrou bastante entendida sobre as consequências dessa ação. Uma grande parte dos entrevistados, entende que jogar lixo na rua contribui de forma negativa com o meio ambiente, principalmente na questão do entupimento dos bueiros (valas de escoamento de água da chuva). Além também de tornar o ambiente sujo, poluído e esteticamente desagradável, podendo ser um dos motivos que reforçam o distanciamento e em alguns momentos até o desprezo dessas pessoas para com o local.

As poucas pessoas que responderam que jogam lixo na rua, demonstraram ter um sentimento de pertencimento reduzido, no sentido de não relacionar a sua ação como uma consequência negativa e/ou não se sentir responsável por contribuir com o ambiente sujo. Nesse contexto, as campanhas de conscientização possuem um papel fundamental para poder fazer com que essas pessoas possam perceber, entender e se responsabilizar pelas suas ações, evitando que atitudes como essas continuem sendo feitas e repassadas para outras pessoas e gerações (Gráfico 6).

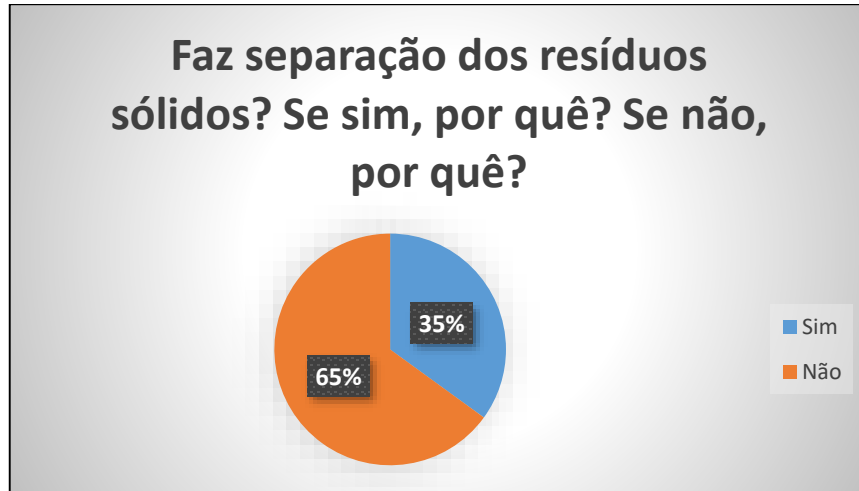
A questão sobre resíduos sólidos foi muito importante para poder entender como a informação exerce um papel importante na conscientização dessas pessoas e como também a ausência de informação faz com que essas pessoas criem distanciamento, apatia em relação ao tema. Se tratando de resíduos sólidos, é necessário que haja mais investimento nas campanhas de conscientização e que a informação sobre a importância da separação dos resíduos possa ser propagada e difundida de maneira mais firme pelos setores responsáveis.

A separação dos resíduos sólidos quando aderida e feita por uma população, coopera, traz benefícios e consequências positivas para várias pessoas e setores. O meio ambiente não é o único conjunto a ser beneficiado de forma direta com essa ação. Muitas pessoas, organizações, empresas, cooperativas também colhem os benefícios. O resíduo sólido consegue ser reaproveitado na maioria das vezes aproximadamente quase que 100% e muitos catadores sustentam suas famílias a partir da coleta, separação e venda desses resíduos.

Entretanto, quando perguntados sobre o motivo de se fazer ou não a separação, as pessoas relatam que não veem sentido em separar, pois consideram um trabalho em vão pelo fato do caminhão de lixo misturar lixo orgânico (molhado) e lixo reciclável (seco). A grande maioria das pessoas no bairro desconhece a existência do caminhão da coleta seletiva, que passou a circular no bairro Buritis II recentemente, mais especificamente no ano de 2021. Apesar de alguns funcionários passarem informando e entregando panfleto sobre a separação

dos resíduos, grande maioria dos moradores relatam desconhecer qual o dia e a hora que o caminhão passa.

Gráfico 7 – Faz separação dos resíduos sólidos?



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Das pessoas entrevistadas, 65% das pessoas responderam não fazer a separação dos resíduos sólidos e apenas 35% responderam que fazem em casa. Algumas pessoas demonstraram desconhecer a importância da separação mostrando existir um distanciamento com o tema, que de certa forma, se reflete em até desprezo por essa questão. O que dá a entender é que por ser um tema que ganhou mais atenção em um período de tempo mais recente, muitas pessoas naturalizaram terceirizar e não fazer esse serviço, deixando a responsabilidade apenas para os catadores e órgãos responsáveis. A pessoa não tem noção para onde esse lixo vai ser destinado e se ele ainda poderá ter alguma utilidade quando chega na estação de separação e tratamento. As justificativas dadas são: por não ter hábito, alguns por dificuldade e outros assumiram ter preguiça (Gráfico 7).

Para entender as questões principais que fazem com que esses participantes façam ou não a separação dos resíduos sólidos, foram feitas perguntas abertas das quais as respostas estão inseridas no quadro a seguir (Quadro 1). As respostas foram alocadas em três categorias, conforme o tema principal da resposta: Preocupação com o meio ambiente, facilitar o trabalho de outras pessoas e informação.

Quadro 1 – Respostas sobre os motivos das pessoas fazerem a separação dos resíduos sólidos

Porque faz a separação dos resíduos sólidos?	Síntese das respostas
Preocupação com o meio ambiente	Ajuda a natureza
	Faz a separação dos resíduos sólidos porque utiliza o lixo orgânico na composteira para poder virar adubo para as plantas e suculentas que ela cultiva
Facilitar o trabalho de outras pessoas	Por acreditar que de alguma forma isso ajude no trabalho das pessoas que necessitam da coleta de lixo.
	Acredita que facilita o trabalho de outras pessoas e a importância da reciclagem, fala sobre como uma garrafa demora muito tempo para se desfazer na natureza.
Informação	Acredita que falta ter mais campanhas de informação. Relata que a separação dos resíduos sólidos são coisas que ainda está aprendendo no dia a dia, vai vendo a importância. Porém falta mais informação. Através da informação é que as pessoas vão poder entender a importância de fazer a separação
	Faz separação em casa dos resíduos sólidos, lixo seco e molhado. Motivo: foi informada pelo SLU que o caminhão da coleta seletiva iria passar no bairro recolhendo lixo reciclável. Se sentiu motivada a separar a partir dessa informação.

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

As respostas sobre os motivos das pessoas não fazerem a separação dos resíduos foram alocadas em três categorias conforme o tema principal da resposta.

Quadro 2 – Quais os motivos das pessoas NÃO fazerem a separação dos resíduos sólidos

Porque não faz a separação dos resíduos sólidos?	Síntese das respostas
Dificuldade/Preguiça	Não separa porque não tem lixeiras para separar e tem muita dificuldade, acha trabalhoso e não tem o hábito de fazer a separação, além de ter dúvidas de como faz a separação

	Um período eu até comecei, mas não transformei em hábito e sem nem saber por que não dei continuidade.
	Não sou eu quem faz a separação de lixo na minha casa, mas eu jogo tudo junto porque tenho preguiça de separar
Coleta seletiva	Fazia, mas deixou de fazer porque o caminhão da coleta seletiva deixou passar e não vê sentido em separar os resíduos já que o caminhão vai misturar os dois lixos na hora da coleta, orgânico e reciclável.
	Não tem hábito, esquece de fazer. Não sabe da existência do caminhão de lixo reciclável que passa no bairro.
Falta de Informação	Não faz porque não tem informação. Alega que falta conhecimento e isso dificulta na hora de fazer a separação. Reclama que não tem divulgação, administração, governo não faz uma campanha para informar a população.
	Não faz a separação em casa porque acha que não faz sentido levando em consideração que não vê o caminhão da coleta seletiva passando no bairro. A falta de informação sobre que dia e hora o caminhão da coleta seletiva passa no bairro.
	Não faz a separação dos resíduos porque não sabe da existência do caminhão da coleta seletiva no bairro, não obteve informação, não viu divulgação ou campanha sobre quando ia começar a passar e não sabe se continua passando.

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

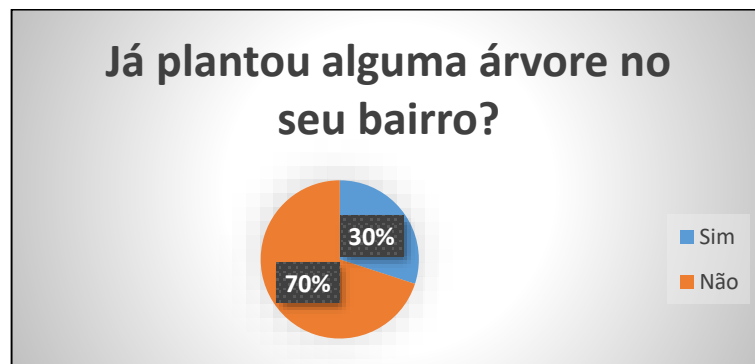
Destaco a resposta de uma participante que reforça a relação entre a falta de informação com a dificuldade de inserir essa ação da separação dos resíduos no cotidiano. Nessa resposta, existe um contraponto, pois nesse caso temos uma entrevistada que mesmo obtendo a informação e conseguindo fazer a separação dos resíduos em seu local de trabalho (talvez por ter algumas variantes no sentido de precisar cumprir uma ordem ou regra no local de trabalho), a mesma relata dificuldade de fazer o mesmo serviço da separação dos resíduos em sua casa.

Dentro dos motivos relacionados a dificuldade, desinteresse e resistência, ela relata que por desconhecer o serviço da coleta seletiva no bairro, por não saber o horário e o dia em que o caminhão da coleta passa, ela acredita que seu serviço de separação é em vão, pelo fato do

caminhão dos resíduos orgânicos e rejeitos, misturar os dois tipos de resíduos (resíduo orgânico e resíduo sólido).

A pergunta sobre as pessoas terem plantado ou retirado as árvores no bairro, está relacionada com o contexto da pesquisa que busca entender quais são as razões por trás dessas ações. O que motiva e faz com que esse morador queira plantar uma árvore em sua calçada ou o quais são as razões que fazem com que ele queira retirar. O segundo ponto sobre a retirada das árvores, é um fator que contribui com a redução da arborização urbana no local e com o aumento da temperatura e conseqüentemente do calor (PINHEIRO, 2017).

Gráfico 8 – Plantou árvore no bairro



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Das pessoas entrevistadas, 70% das pessoas responderam que nunca plantaram uma árvore na calçada, representando a grande maioria (Gráfico 8). A partir da entrevista, foi possível entender que existem algumas razões que fazem com que essas pessoas não tenham interesse em plantar árvores no bairro. O desinteresse se dá pela dificuldade de ter tempo durante a rotina que é ocupada a maior parte pelo trabalho. Existe uma dificuldade para além de plantar, que é a de conseguir cuidar e manter essa árvore, além também da falta de conhecimento com as questões ambientais que a plantação de uma árvore exige.

Com isso, entende-se que esse distanciamento produz ainda mais distanciamento e faz com que essas pessoas além de não cultivar, desconheçam a importância desse contato do ser humano com a natureza, podendo demonstrar certo desprezo em relação as questões ambientais.

Visto isso, 35% das pessoas, responderam já ter plantado uma árvore na calçada. Dentro dos motivos dos que já plantaram árvore no bairro ou na calçada de casa, destaco alguns no quadro a seguir (Quadro 3):

Quadro 3: Motivos que fizeram as pessoas plantarem árvores no bairro:

Qual motivo já plantou árvores no bairro ou na calçada de casa?	Síntese das respostas
Gosta de plantar	Gosta de mexer com a terra e de cultivar plantas, se sente bem com isso.
	Tem contato com plantas em casa, gosta de plantas.
Bem-estar	Tem uma área verde na rua e plantei com colegas, porém, ela não vingou e a área virou um local com matos altos e com alguns lixos.
	Já plantou árvores no bairro, árvores frutíferas e lembra de já ter plantado árvore quando era mais nova e estava no ensino fundamental, dentro da escola que existe no bairro, através de uma atividade que tinha o meio ambiente como tema.
Sombra e umidade	Já plantou árvores na calçada, pela umidade, pela sombra.

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

3.1 Horta Comunitária Colibri

Nesse tema em questão, destaco a resposta de uma das entrevistadas que desenvolveu um projeto de Horta Comunitária no bairro. Graça Batista descreveu a sua relação com a natureza e como esse contato fez e faz com que ela se sinta melhor em relação as questões psicológicas da mente, como a ansiedade e a depressão.

G.B: “Já plantei várias plantas, ipês e plantas frutíferas. Plantei 7 ipês ao redor da quadra de esporte que tem no bairro e fica em frente à minha casa, sendo essa área uma das áreas que concentra bastante árvores, muitas dessas árvores foram plantadas por mim. Ao plantar os ipês junto com os meus sobrinhos, dei o nome dos sobrinhos para cada uma das árvores (sendo uma forma de despertar o sentimento de pertencimento, a preservação, a conservação pelas crianças).”

A Horta Comunitária Colibri nasce da ideia da moradora Gracineide Batista da Silva, mais conhecida no bairro como “Graça”. Durante a pandemia, ela percebeu (e se incomodou) que havia um espaço de terra em frente à sua casa sendo sufocado com restos de entulhos, materiais de construção e resíduos. A própria população estava transformando o lugar em um grande lixão a céu aberto.

Graça fez a solicitação para a ADM de Planaltina efetuar a limpeza da área, que junto com o SLU retiraram os entulhos que estavam se acumulando no local. Com a área limpa, Graça

viu naquele espaço vazio e com uma terra cheia de vida, uma oportunidade de transformar, dar vida e ressignificar aquela área, até para que os moradores não voltassem a jogar lixo e entulho no mesmo espaço novamente.

A partir disso, começa um trabalho (contando com sua força, disposição, coragem e criatividade) de buscar materiais, ferramentas e recursos que poderiam ajudá-la a desenvolver seu projeto. Em um primeiro momento, o seu foco era plantar ervas medicinais, tendo em vista que no bairro existem muitas pessoas doentes e que fazem o uso das ervas como medicamento. Com o tempo, ela foi conseguindo cultivar diversas plantas e hoje a horta conta com mais de 30 espécies de plantas, sendo algumas delas: alecrim, manjerição, hortelã, plantas frutíferas e alimentícias como morango, maracujá, pitanga, pitaya, acerola, manga, amora, além de mandioca, couve, entre outras.

FIGURA 15. Imagens dos frutos e das plantas na Horta Comunitária Colibri



Fonte: repositório do autor, 2022.

Algumas plantas frutíferas são plantadas na parte de dentro da horta, que é cercada com grades improvisadas (figura 16). As crianças que brincam na quadra ao lado, não possuem um olhar de cuidado e acabam muitas vezes derrubando e destruindo algumas árvores no local. Nisso, ela expõe que é um fato que acontece pela falta de consciência, de informação, de pertencimento e principalmente pela falta de educação ambiental.

FIGURA 16. Entrada da horta feita com grades improvisadas e restos de materiais descartados



Fonte: repositório do autor, 2022.

No começo do projeto, houve o apoio de alguns amigos e estudantes de Agroecologia do IFB. Eles fizeram o mapeamento do local e deram a orientação do que seria necessário para poder desenvolver e construir a horta. Com base nas orientações, surgiu a necessidade de buscar restos de materiais descartados (telhas, tijolos) que foram reutilizados para construir a horta. A partir disso, foram feitos os primeiros canteiros para dar início as plantações e ao desenvolvimento da horta.

Graça está presente na horta dia e noite, se refere ao espaço como o seu Oásis e relata como a sua relação com a Terra, com o cultivo das plantas ajudou a se curar de uma depressão profunda. A horta além de fazer bem para si, faz ela se sentir bem ao perceber que a própria comunidade também colhe os benefícios da sua iniciativa. Um dos grandes sonhos e objetivos com a horta, é arrecadar recursos para continuar desenvolvendo o projeto, podendo produzir mais alimentos para ajudar mais as pessoas na comunidade.

FIGURA 17. Graça na horta comunitária

Fonte: imagem cedida pela Graça, imagem disponível no Instagram da Horta Comunitária Colibri (Disponível em: <https://www.instagram.com/hortacomunitariacolibri/>) / Acesso: 10/06/2023

A relação da Graça com a horta é um exemplo vivo e prático de como a sua relação e conexão com a natureza, com as plantas e com a horta está relacionada totalmente com o potencial de cura da natureza. Foi a partir da criação do projeto que ela foi conseguindo sair de um estado depressivo e foi se curando a ponto de deixar os medicamentos que não lhe proporcionava cura e motivação. A existência da horta a faz se sentir bem na sua saúde física, emocional, psicológica, espiritual.

A criação da Horta é considerada por Graça um ato de resistência. No começo ela escutou muitas críticas e foi muito desacreditada por outras pessoas que falavam que a sua ideia não daria certo, mesmo com toda dificuldade, ela se manteve firme e conseguiu transformar (com o pouco apoio e recursos que tinha) um lugar que estava se tornando um lixão, em uma área que hoje possui muita diversidade de plantas e um grande potencial de cura para ela e para a comunidade.

Se tratando das dificuldades de se manter o projeto, a pouca mão de obra entra nessa questão juntamente com a questão da disponibilidade de água no local. Antes, através de uma solicitação para a ADM Regional de Planaltina, havia o apoio para que um caminhão pipa abastecesse uma caixa d'água. Atualmente Graça busca água em casa, o que acaba aumentando a sua conta de água e sobrecarregando suas contas. No que se refere a pouca mão de obra, por

ter que fazer muita coisa sozinha, um trabalho prazeroso acaba sobrecarregando e se tornando cansativo também. Ela as vezes consegue apoio voluntário de amigos, moradores da comunidade e também de pessoas em situação de rua que buscam ajuda-la na manutenção da horta em troca de alimentos.

Graça possui o entendimento do quanto as áreas verdes têm a função social de serem grandes centros de convivência e unir as pessoas e também como essa questão se torna um privilégio quando comparado com os bairros na região do Plano Piloto, área que concentra maior poder econômico e aquisitivo. As pessoas possuem o privilégio de terem acesso aos parques ecológicos com excelente estrutura e áreas arborizadas bem cuidadas, enquanto na periferia o que existe são espaços vazios que viram depósitos de lixo pela falta de atenção e informação do Estado. Além também de não existir apoio dos políticos, do Governo e dos órgãos responsáveis para fazer com que esse projeto possa crescer e se desenvolver dentro da comunidade.

A horta possui um grande potencial de ser um trabalho coletivo que pode gerar emprego, renda, conscientização, informação e atividades ambientais dentro da comunidade, podendo ser uma forma também de resgatar, despertar e cultivar o sentimento de pertencimento e reduzir o distanciamento e a desconexão da população para com os temas ambientais. Além também de poder ocupar a mente, transformar vidas e fazer com que as pessoas possam se sentir mais valorizadas e humanizadas dentro de um contexto e realidade de violência e insegurança.

Graça relata a importância da arborização urbana, citando alguns motivos que a faz acreditar na importância de cultivar, proteger e impedir que outras pessoas retirem ou desmatem essas árvores. Expõe que antes haviam bastantes árvores ao redor do muro da escola que tem no bairro, mas a administração quando foi cimentar as calçadas retirou quase todas as árvores que tinham ao redor do muro da escola, querendo tirar também uma GOIABEIRA que foi plantada pelo pai dela (que já faleceu) e ela impediu que eles retirassem. Numa calçada que antes havia bastante árvores que faziam bastante sombra, trazendo bastante umidade e amenizando o calor no bairro, hoje só existe essa goiabeira (Figura 18).

FIGURA 18. Goiabeira plantada pelo pai de Graça

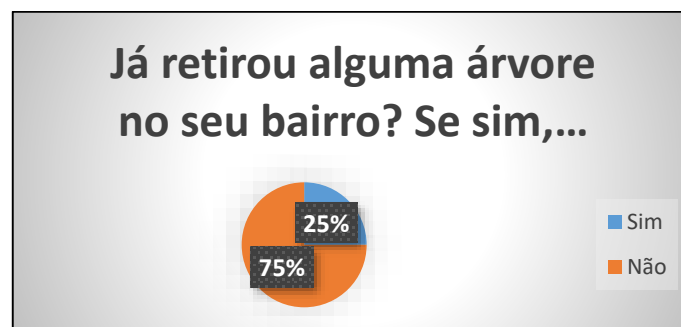


Fonte: fotos tiradas pelo o autor da pesquisa, 2023.

Graça relata que a arborização urbana promove a socialização das pessoas no bairro, que muitas vezes no auge do calor, saem de suas casas e sentam nas calçadas procurando ficar debaixo das sombras das árvores para amenizar a sensação de calor e conseqüentemente para poder socializar entre os vizinhos. Hoje com a existência da GOIABEIRA e pela resistência dela em não deixar retirar, ela relata que muitas pessoas quando procuram sombra, sentam debaixo dessa única árvore que restou na calçada de frente para sua casa.

Ao perguntar, se já retiraram alguma árvore do bairro e quais seriam as razões, 75% das pessoas responderam que não retiraram árvores do bairro ou das calçadas e apenas 25% das pessoas responderam que já retiraram e conseqüentemente os motivos foram bastante similares (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Já retirou árvore do bairro?



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Os motivos são descritos a seguir, sendo eles: o fato de não conseguirem fazer manutenção, podas, levando em conta que algumas árvores ao crescerem alcançam os fios dos postes de energia. Outro motivo, é o fato das pessoas plantarem árvores de grande porte que quando crescem, suas raízes acabam quebrando as calçadas e podendo alcançar e quebrar as encanações. Tem também a questão das pragas e insetos como um motivo citado pelas pessoas. Além de alguns relatarem a “sujeira” que as folhas fazem ao cair das árvores e a dificuldade de manter o local limpo.

Outro motivo relatado por alguns moradores e que merece atenção, é a sensação de insegurança que eles sentem ao manter as árvores nas calçadas de casa, pois algumas pessoas usam as árvores como esconderijo. Nesse caso, é possível relacionar a criminalidade no local, como um dos fatores que contribuem com a redução da arborização urbana em consequência da sensação de insegurança.

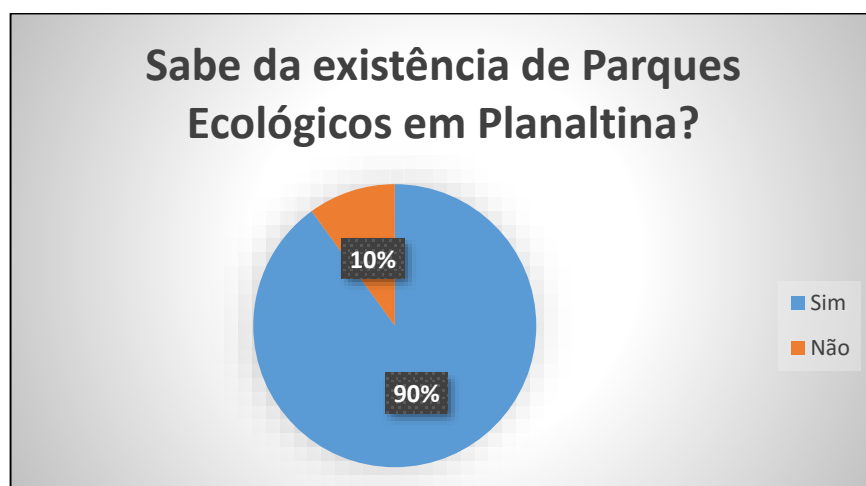
Respostas abertas:

Entrevistada 1: “Retirei, porque eram árvores de raízes grandes, tive que tirar para não quebrar o cano de esgoto.”

Entrevistada 2: “Plantei árvores, mas tive que cortar por que tinha uma raiz profunda e era uma árvore de porte grande, o que causou danos na estrutura da calçada. A árvore era inadequada para ser plantada em frente de casa. Cortei uma árvore em frente de casa também. Eu tinha muito cuidado, gostava muito da árvore, mas com o tempo ela foi perdendo vida após um morador escrever o nome dele no caule da árvore. Retirei umas árvores por conta própria e também tive que pagar um jardineiro.”

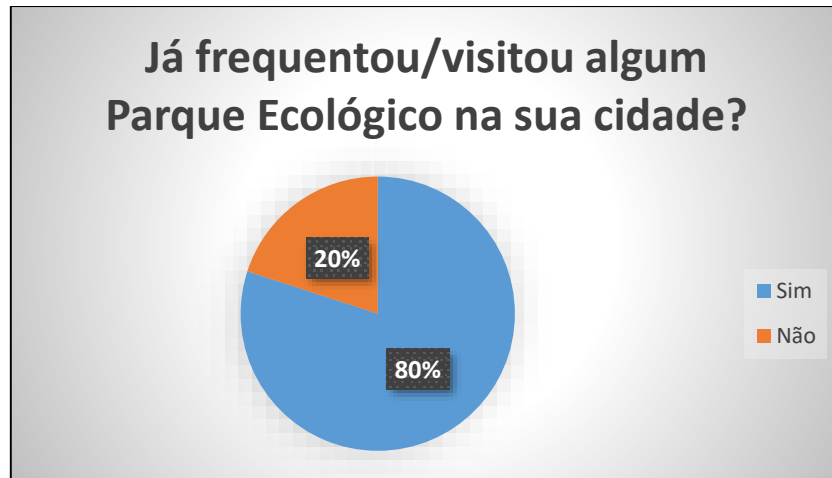
Sobre o conhecimento da existência de Parque Ecológicos na cidade, a grande maioria respondeu saber da existência de Parques Ecológicos em Planaltina, destacando o Parque Sucupira, que é um dos poucos que possui uma estrutura capaz de receber um público grande.

Gráfico 10 – Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Gráfico 11 - Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Apenas 10% responderam não conhecer a existência do Parque Ecológico na cidade (Gráfico 10). Quando perguntados se já visitaram ou se frequentaram algum Parque Ecológico da cidade em algum momento, apenas 20% responderam que nunca frequentaram e 80% responderam que já frequentaram em algum momento (Gráfico 11).

Nas perguntas 13 (Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?) e 16 (Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?), todos os participantes responderam que sim. Todos acreditam que o contato com a natureza traz benefícios para a saúde, assim como a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população. Quando perguntados sobre quais seriam os benefícios e os malefícios, as respostas também foram similares. A maioria das pessoas, relacionam que o contato com a natureza, traz benefícios para a saúde no sentido de sentir o ar mais puro e de sentir uma melhora na respiração. Dentro da percepção de uma grande maioria, as árvores são responsáveis pela renovação do ar, contribuindo com um ambiente que proporciona mais umidade, sombra e um conforto e bem-estar ambiental.

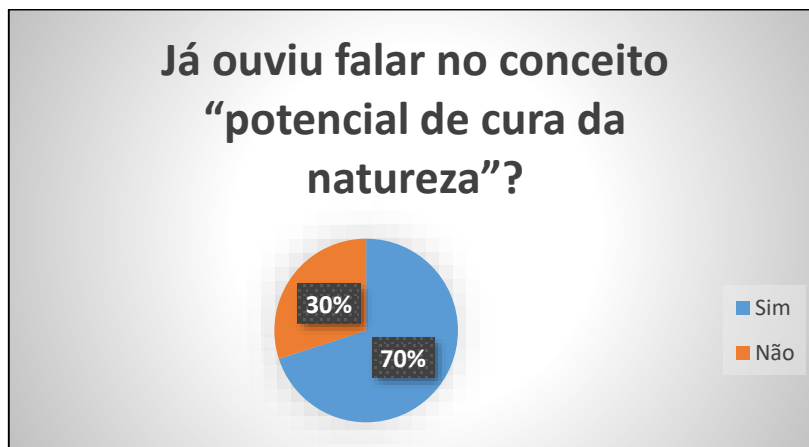
Quando perguntados sobre os malefícios, eles relatam que o ar fica mais seco, tornando o ambiente mais quente e isso se reflete em dificuldade na respiração, fazendo com que as pessoas desenvolvam problemas respiratórios em consequência do clima seco.

É o que Pinheiro e De Souza (2017), reforça em sua pesquisa sobre a importância da arborização urbana:

“A qualidade de vida dos habitantes de uma cidade é interferida com o processo de mudanças ocorrido com a sua urbanização. Tais mudanças têm relação principalmente com a qualidade do ar, nas quais têm provocado alterações de sua umidade relativa, temperatura e movimento, como também a dispersão de poluentes (Pinheiro, 2017).

A pergunta sobre o potencial de cura da natureza, foi feita com o objetivo de entender se os participantes já ouviram falar nesse conceito em algum momento e qual a relação que eles entendem e fazem com o conceito sobre o potencial de cura da natureza. A maioria dos participantes, 70% dos entrevistados, conseguem relacionar o potencial de cura da natureza com os benefícios que a natureza proporciona ao indivíduo quando ele busca esse contato e apenas 30% responderam desconhecer ou que nunca ouviram falar sobre o conceito “potencial de cura da natureza”.

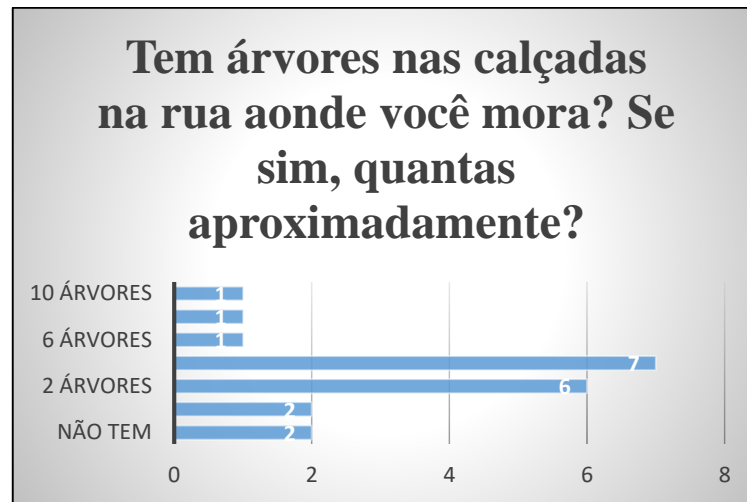
Gráfico 12 - Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

No sentido da arborização urbana, quando perguntados se tem árvores nas calçadas das ruas onde moram e a quantidade aproximadamente. Das 20 pessoas entrevistadas, 7 pessoas responderam ter 3 árvores nas ruas, 6 pessoas responderam ter 2 árvores nas ruas, 2 pessoas responderam ter apenas 1 árvore na rua e outras 2 responderam não ter árvores nas ruas aonde elas moram. Destaco que 3 pessoas responderam ter entre 10 árvores, 7 árvores e 6 árvores próximo as suas casas. Essas pessoas que responderam ter uma maior quantidade de árvores próximas de casa, são casos específicos que não se refletem no caso da maioria dos moradores. Essas pessoas moram em áreas onde existe uma pequena concentração de terras e áreas verdes, facilitando o cultivo e permanência da arborização urbana.

Gráfico 13 - Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

A pergunta do quadro a seguir finaliza a entrevista, ao perguntar os moradores: “Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro? Porque?”. As respostas são variadas, pois envolve questões complexas como a falta de informação e conhecimento técnico quando se trata de plantar árvores de grande porte arbóreo que ao crescer em futuro não tão distante as suas raízes poderão danificar a encanação e a estrutura das calçadas. Fato esse que acontece pela falta de planejamento urbano e ambiental dentro do bairro. Outro fator que já foi discutido no desenvolvimento da pesquisa é a relação da criminalidade e insegurança com a arborização, alguns moradores tiveram a ação de retirar as árvores de suas calçadas por não se sentirem seguros e entre outras respostas, têm a questão de associar a queda das folhas como sujeira, junto com a questão da falta de recursos para fazer a manutenção e a poda dessas árvores.

Quadro 4: Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro? Porque?

Qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?	Síntese das respostas
Raízes profundas	Porque tem muitas árvores que as raízes quebram as calçadas e pela sujeira das folhas.
	Algumas tinham raízes profundas, estavam prejudicando as casas.

	<p>Os moradores que já vi fazendo isso relatam que as raízes deformam ou quebram as calçadas</p>
	<p>Pela falta de planejamento e informação, acabam plantando árvores de grande porte em locais não adequados e que não suporta as raízes grandes das árvores. Muitas folhas sujaram as calçadas e as folhas do vizinhos pode entupir as calhas atrapalhar o escoamento das águas da chuva.</p>
Segurança	<p>As pessoas retiram pela facilidade e conforto. Observa que alguns vizinhos foram retirando aos poucos, uma grande parte das árvores retiradas tem relação com a questão da violência e criminalidade no bairro. “Algumas pessoas usam as árvores como esconderijo, se apropriam das árvores escondendo coisas ilícitas, o que contribui com o clima de insegurança no bairro.”</p> <p>A razão pelo qual as pessoas retiram as árvores das calçadas é pela insegurança e pelo incômodo que as sentem ao ver alguns moradores e não moradores que usam as árvores, as áreas verdes como esconderijo para “drogas”, coisas ilícitas. Cita a questão do tráfico e cita situações aonde já viu as pessoas usarem a árvore em frente de casa, na própria calçada como esconderijo.</p> <p>Acha que é por uma questão de segurança também, por não se sentirem seguras ou por se sentirem incomodadas com pessoas nas portas e escondendo coisas nas árvores.</p> <p>A questão da segurança, os meninos usam as sombras para ações ilícitas, traz mais insegurança, não quer na porta.</p>
Variadas	<p>Acredito que seja para ampliar suas casas ou até mesmo construir casa/comércio.</p> <p>Na intenção de ter mais espaço para construir, também em casos como na árvore que tinha na porta da casa da minha avó com a intenção de exterminar insetos, pelas folhas que caem ao chão. Tendo a ideia que de alguma forma está contribuindo pra facilitar a rotina de cuidados com o meio que vive.</p>

	Muitos não possuem o conhecimento sobre a importância da arborização e os benefícios que elas trazem para o meio ambiente e para nós seres humanos.
	Querem deixar a casa mais bonita e por querer ocupar o espaço da natureza.
	Construir ou criar estacionamento.
Sujeira	Por não querer que as pessoas fiquem debaixo das portas, por causa da sujeira, por causa das raízes.
	Para deixarem a frente de suas casas livres e mais limpas porque a maioria das pessoas não tem disponibilidade para cuidar e acham mais fácil retirar. E para facilitar a locomoção nas calçadas.
	Os moradores retiram as árvores das calçadas pela preguiça e dificuldade de cuidar, de limpar, de podar as árvores. Relata que falta investimento e informação para que a população possa cultivar, cuidar, preservar.
	A causa maior é por causa das folhas que caem e muitos têm preguiça de catar.
	Pela sujeira das folhas.
	Acredita que as pessoas retiram as árvores em razão da sujeira causada pelas folhas que ficam nas calçadas cimentadas. Relata que alguns moradores, veem mais a árvore como algo que atrapalha no dia dia do que os benefícios que ela causa.

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a análise teórica e empírica sobre os temas desenvolvidos na pesquisa e suas contribuições na existência mais saudável em um bairro, ficou evidente como as áreas verdes e a arborização precisam ser priorizadas e inseridas no planejamento e nas construções urbanas. As cidades e os bairros que possuem maior concentração de árvores e espaços naturais proporcionam melhor qualidade de vida e bem estar para os seus habitantes, possibilitando uma vivência mais harmônica e o entendimento da importância de se preservar, cuidar e manter esses espaços.

Acontece que, como foi visto na construção da pesquisa, os bairros e as cidades que mais possuem acesso às áreas verdes, bem como mantêm uma arborização urbana abundante próxima das suas casas, são bairros onde as pessoas possuem maior poder econômico e maior suporte do governo. A presença do Estado, do governo e dos órgãos competentes nos bairros “ricos”, como na região central de Brasília e a ausência quando o assunto é inserir e integrar a pauta ambiental dentro dos bairros periféricos, como é o caso do Sol Nascente, em Ceilândia/DF e do bairro Buritis II, em Planaltina/DF, se torna um caso evidente de desigualdade e racismo ambiental.

De acordo com o estudo feito, é possível relacionar como o acesso ao meio ambiente equilibrado e a convivência da população com áreas arborizadas se torna um caso de saúde pública. As pessoas que possuem mais contato com o meio natural relatam como esse contato se reflete em cura na saúde física, mental, psicológica e espiritual.

A pergunta que fica é: Porque a natureza permanece abundante e viva nos bairros de centro, onde as pessoas possuem um maior poder econômico, enquanto na periferia, região afastada do centro urbano que abriga uma população de baixa renda, os moradores são considerados cimenteiros e possuem maior distanciamento da natureza? O acesso ao meio ambiente equilibrado, não pode ser um privilégio de classe.

A resposta para essa questão pode ser dada pelos próprios moradores entrevistados, existe a dificuldade em inserir a pauta ambiental dentro do cotidiano pela falta de tempo e de manutenção das áreas verdes. Quando eles conseguem ter ações que poderiam integrar a natureza no seu cotidiano, acontece o efeito contrário, o distanciamento pela falta de informação em decorrência do plantio de árvores de grande porte com raízes fortes e profundas em lugares inadequados, fator esse que acaba provocando mais dor de cabeça, do que solução. Conforme a resposta dos entrevistados que já retiraram árvores em algum momento das suas calçadas ou do bairro, a solução mais fácil e prática é retirar qualquer área verde pela dificuldade de se manter e também para evitar problemas maiores.

Alguns moradores percebem a redução e a falta de arborização urbana como um problema no local e sentem os malefícios principalmente na época da seca e das queimadas, quando a temperatura local tende a ficar mais alta e o calor mais intenso. É nessa hora que as sombras das árvores ganham maior importância e as pessoas fazem a associação de como a falta de árvores traz consequências negativas para a própria existência no cotidiano.

Nesse caso, é necessário que haja cobrança dos órgãos competentes que tratam a pauta ambiental na periferia como um tema menos importante, que não carece de atenção. O Estado precisa ser cobrado e responsabilizado pela falta de presença, pela invisibilidade e pela quase inexistência da periferia quando o assunto é a pauta ambiental e climática.

Acontece que, para que essa cobrança possa ser feita pelos próprios moradores, é necessário primeiro que eles consigam racionalizar e perceber como essas questões os afetam na sua rotina, e então a partir do incômodo poder se articular, se juntar e se mobilizar para reivindicar seus direitos. A dificuldade apresentada referente a essa questão, se dá em encontrar um líder político dentro do bairro que possa assumir essa função e com isso despertar o interesse da comunidade.

O levantamento de dados e a descrição sobre a história do local torna evidente as dificuldades existentes no bairro. Um espaço onde opções de vivências saudáveis se tornam quase inexistentes, acaba se tornando um local vazio, sem muitas possibilidades de lazer e dominado pelo ócio, o que se reflete na ação continuada da criminalidade e violência no local. É possível transformar a realidade e esse contexto de criminalidade, desde que essas pessoas possam se sentir inseridas e pertencentes ao local no qual elas habitam, podendo ter acolhimento e espaços de fala e escuta com informação e orientação. A maioria das pessoas entrevistadas se referem ao bairro, e ao local aonde habitam e coexistem, com um olhar de orgulho e com esperança de que essa realidade possa ser transformada

A complexidade desse estudo está em encontrar possibilidades e formas que possam difundir a educação e a informação e com isso poder alcançar maior parte da comunidade. O desafio está em fazer eles enxergarem como eles também podem transformar o bairro em um lugar mais acolhedor, contemplativo, com um clima mais agradável e menos violento e poluído.

A Horta Comunitária Colibri existente no bairro possui grande potencial de ser um espaço onde a EA pode ser desenvolvida, fazendo com que os moradores possam ter uma melhor percepção ambiental e desenvolver o sentimento de pertencimento, além de também gerar renda e emprego, aproximando a comunidade. O Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho que fica próximo do bairro, se tivesse estrutura, também poderia proporcionar maior aproximação da população com o meio natural. Porém, é essencial que haja mais investimento em pautas ambientais e em políticas públicas voltadas para a periferia, para que esses projetos possam ser desenvolvidos.

Os órgãos responsáveis precisam investir em campanhas de conscientização e dar estrutura e suporte para que os agentes públicos ambientais, de saúde, do SLU possam fazer o trabalho com a comunidade, para que além de entregar um material informando sobre determinado serviço, possam ter domínio e propriedade sobre o assunto, explicando à população a importância de se fazer e se envolver em atividades como a separação dos resíduos sólidos.

Como proposta, seria interessante entrevistar os órgãos, setores e agentes responsáveis pela arborização urbana nas cidades para entender a versão e o motivo desse investimento tão baixo na parte de gestão ambiental dentro da periferia.

Cada pessoa é um universo e por mais que as pessoas residam no mesmo espaço, elas sentem, racionalizam e dissertam sobre essas questões de forma diferente. Mesmo possuindo opiniões e respostas diferentes sobre as dificuldades, no fim, as respostas se relacionam, se complementam e possuem afinidades entre si.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cleber. “Arborização urbana reflete a desigualdade social e econômica. Para a Geografia, segregação socioespacial.”. Rio de Janeiro, 05/09/2021. @clebergegeo. Acesso: 20/03/2023

ALVES, Ana Clara. 'Racismo Ambiental': foto comparando quantidade de árvores em duas regiões de Brasília viraliza nas redes sociais. **g1 DF**, Brasília-DF, 26/03/2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/03/26/racismo-ambiental-foto-comparando-quantidade-de-arvores-em-duas-regioes-de-brasilia-viraliza-nas-redes-sociais.ghtml>>.

ALVES, Euler Brennequer dos Santos. Quebrada vive: um cursinho onde as pretas e os pretos são as chaves que abrem os portões. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Zahar, 2008.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra. Editora Vozes Limitada, 2017.

CAMPOS, Andreino de Oliveira. O planejamento urbano e a "invisibilidade" dos afrodescendentes: discriminação étnico-racial, intervenção estatal, segregação sócio-espacial na cidade do Rio de Janeiro. **Anuário do Instituto de Geociências**, v. 29, n. 2, p. 240-241; 2006.

Carvalho, I. C. M. (2004). Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

Carmo, Ravena, and Patricia Rodrigues. "Poesia nas Quebradas, Palavras Recicladadas." *CIAIQ 2017* 1 (2017).

CARONE, Carlos. Gangues de Planaltina deflagram nova guerra em disputa por territórios. *Metrópoles*, Brasília-DF, 14/06/2016. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/seguranca-df/gangues-de-planaltina-deflagram-nova-guerra-em-disputa-por-territorios>>. Acesso em: 23/05/2023.

DIOGO, Darcianne. Gangue do Pombal: veja quem são os traficantes que aterrorizavam moradores. *Correio Braziliense*, Brasília-DF, 19/04/2023. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/cidades-df/2023/04/5088522-gangue-do-pombal-veja-quem-sao-os-trafficantes-que-ateorizavam-moradores.html>>. Acesso: 23/05/2023

Companhia de Planejamento do Distrito Federal, CODEPLAN (2014) Pesquisa distrital por amostra de domicílios PDAD – 2013/2014 Brasília/Plano Piloto. Brasília DF

COSTA, Alessandro Carvalho da. Educação Ambiental: do conhecimento empírico aos conceitos sistematizados visando à conservação do solo. 2016.

DIAS, Genebaldo Freire et al. **Educação ambiental. Princípios e práticas**, 6ª Edição. São Paulo: Editora Gaia, 2000.

DOCA, Fernanda Nascimento Pereira; BILIBIO, Marco Aurélio. A (des) conexão criança e natureza sob o olhar da Gestalt-terapia e ecopsicologia. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 24, n. 3, p. 379-387, 2018.

DORIGON, E. B.; PAGLIARI, S. C. ARBORIZAÇÃO URBANA: IMPORTÂNCIA DAS ESPÉCIES ADEQUADAS. **Unoesc & Ciência - ACET**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 139–148, 2013. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acet/article/view/1083>. Acesso em: 29 jul. 2022.

DOS SANTOS, Rita Silvana Santana. DIÁLOGOS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE. **REVISTA EIXO**, v. 6, n. 2, p. 8-15, 2017.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, n. 16, p. 181-191, 2000.

FEDERAL, Distrito. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal-PDAD/DF-2015. Companhia de Planejamento do Distrito Federal-CODEPLAN. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

GERBASI, Vinicius Aleixo. Vida para consumo: a transformação de pessoas em mercadoria (Zygmunt Bauman). *Revista Sem Aspas*, v. 1, n. 1, p. 167-163, 2012.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil. — 3. ed. — São Paulo : Atlas, 1991.

GOULART, Guilherme. Jovens de bairros de Planaltina travam guerra há mais de duas décadas. *Correio Braziliense*. Brasília-DF, 13/12/2010. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/12/13/interna_cidadesdf,227421/jovens-de-bairros-de-planaltina-travam-guerra-ha-mais-de-duas-decadas.shtml>. Acesso em: 23/10/2022

GRAUDO, Debora; GUIMARAES, Mauro. Pertencimento e Educação Ambiental: reflexões iniciais. **IX Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, 2017.

GONÇALVES, Larisse Medeiros et al. Arborização urbana: a importância do seu planejamento para qualidade de vida nas cidades. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 22, n. 2, p. 128-136, 2018.

HERCULANO, Selene. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. **Revista de gestão integrada em saúde do trabalho e meio ambiente**, v. 3, n. 1, p. 01-20, 2008

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; KUHNEN, Ariane; PATO, Claudia. *Psicologia Ambiental em contextos urbanos*. 2019.

JARDON, Carolina. Arborização de Brasília contribui para minimizar efeitos da seca. Agência Brasília. Brasília-DF, 23/07/2021. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/07/23/arborizacao-de-brasilia-contribui-para-minimizar-efeitos-da-seca/>>.

Klein, Camila. *Experiências Afetivas Urbanas: A Relação Dos Habitantes Com Sua Praça Central*. 2016.

KLEIN, C., MACHADO, G., PERES, P., KUHNEN, A.. Contribuições da psicologia ambiental para a manutenção da qualidade de vida nas cidades. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, ##plugins.citationFormat.abnt.location##, 8, fev. 2016.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. Companhia das Letras, 2020.

KUNZLER, Marcos Roberto et al. **Saúde no parque: características de praticantes de caminhada em espaços públicos de lazer**. *Saúde em debate*, v. 38, p. 646-653, 2014.

LATOUCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**.. Barcelona: Icaria, 2009.

Layrargues, Philippe & Tamaio, Irineu. (2014). **Quando o parque (ainda) não é nosso. Educação ambiental, pertencimento e participação social no Parque Sucupira, Planaltina, (DF)**. Espaço e Geografia.

Layrargues, Philippe. (2009). **EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM COMPROMISSO SOCIAL: O DESAFIO DA SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES.**

LIMA, C. F.; PANDOLFI, M. A. C.; COIMBRA, C. C. Arborização urbana: importância para o bem-estar social. **Anais do Simpósio de Tecnologia da Fatec de Taquaritinga. São Paulo, SP, Brasil**, v. 4, 2017.

LIMA, Jeane Oliveira Coutinho¹ Felipy Cairo; DOS ANJOS, Lucas Rocha Santos Hélder; LOPES, Augusto⁴ Frederico Antônio Mineiro. (2016) **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL DOS MORADORES DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS MINHA CASA, MINHA VIDA EM MONTES CLAROS-MG.**

GOULART, Fernanda M & Gunther, Hartmut. (2018). O papel da arborização urbana na vivência do pedestre: Um estudo sob a perspectiva pessoa-ambiente.

MELAZO, Guilherme Coelho. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. *Olhares & Trilhas*, 2005.

MILANEZ, Bruno; FONSECA, Igor Ferraz. *Justiça Climática e Percepção Social: uma análise do contexto brasileiro*, 2010.

NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães et al . O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei , v. 12, n.2, p.466-485, ago. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 ago. 2021.

OLIVEIRA, Larissa Cristina de. *Conscientização ambiental através da natureza terapêutica: educar para preservar e conservar*. 2019. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental)–Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2019.

Ohtsuka Y., Yabunaka N., Takayama S. (1998). Shinrin-yoku (forest-air bathing and walking) effectively decreases blood glucose levels in diabetic patients. *Int J Biometeorol*.

PINHEIRO, Clebio Rodrigues; DE SOUZA, Danilo Diego. A importância da arborização nas cidades e sua influência no microclima. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 6, n. 1, p. 67-82, 2017.

TAMAIIO, Irineu et al. “Processos formativos em educação ambiental com foco na crise climática: algumas vivências” ANO XXIV - VOL. XXIV, Nº 4 - JANEIRO/DEZEMBRO - 2020 Publicada em 19/12/2020

Tamaio, I, & Silva, P. C. (2021). **Natureza Terapêutica: uma experiência de Educação Ambiental nas trilhas do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (Goiás).** *Educação ambiental (brasil)*, 2(2), 75–91. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5548873>

Tuan, Y. (2012). *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Brasil: EDUEL.

Tiriba, Léa e Profice, Christiana Cabicieri, Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento, 2019.

RAMOS, Elisabeth Christmann. **Educação ambiental: origem e perspectivas. Educar em Revista**, v. 17, n. 18, p. 201-218, 2001.

REIGOTA, Marcos. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 2, n. 1, p. 33-66, 2007.

RIBEIRO, Flávia Alice Borges Soares. **Arborização urbana em Uberlândia: Percepção da população**. Revista da Católica, *Uberlândia*, Minas Gerais, v. 1. 2009

RODRIGUES, Tânia Donizetti et al. Percepção sobre arborização urbana de moradores em três áreas de Pires do Rio-Goiás. *Revista de estudos ambientais*, v. 12, n. 2, p. 47-61, 2010.

ROYSEN, Rebeca. **Ecovilas e a construção de uma cultura alternativa**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, L. S. DOS; KLEIN, C.; MARSILLAC, A. L. M. DE; KUHNEN, A. Laços com a loucura: a cidade como espaço de promoção de saúde mental. **Barbarói**, v. 1, n. 53, p. 208-226, 21 out. 2019.

SEBBA, Raphael. Texto do tweet. Brasília-DF, 20/03/2023. @raphaelsebba. Disponível em: <<https://twitter.com/raphaelsebba/>>. Acesso em: 20/03/2023.

SILVA, Aline Pacheco et al. " Conte-me sua história": reflexões sobre o método de História de Vida. **Mosaico: estudos em psicologia**, v. 1, n. 1, 2007.

SILVA, Leonardo Oliveira da; ARAÚJO-DE-ALMEIDA, Elineí. Percepção ambiental e sentimento de pertencimento em área de proteção ambiental litorânea no nordeste brasileiro Environmental Perception and Feeling Belonging in Environmental Protection Area Coastal in Northeastern of Brazil. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 33, n. 1, p. 192-212, 2016. Acesso em: 14 jun. 2022.

SILVA, Priscilla Castro da. Banhos de floresta: um roteiro para experiência da natureza terapêutica na Trilha Cariocas e Cânions 2 - Parque Nacional Chapada dos Veadeiros - Go. 2018. 84 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental)– Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2018.

ANEXOS:

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LETURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas em entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Esta pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(s) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não será nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizastes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, SARAYDIO SILVA ALVES DE OLIVEIRA, RG: 3.316.864, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvidas a respeito.

Telefone para contato: (61) 9 9116-8271

Assinatura do Voluntário: [Assinatura]

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 03 / 01 / 2023

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LETURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas em entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Esta pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(s) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não será nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizastes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, ANDERSON CLAYTON DE AVELAR, RG: _____, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvidas a respeito.

Telefone para contato: 9 8650-8670

Assinatura do Voluntário: Anderson Clayton de Avelar

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 18 / 02 / 2023

Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizantes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Arthur Silva Sales de Souza, RG 3062450 após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: (61) 991509695

Assinatura do Voluntário: Arthur Silva Sales de Souza

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 17 / 01 / 2023

Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizantes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Francilene dos Santos, RG 4028672 após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: Francilene dos Santos

Assinatura do Voluntário: Francilene dos Santos

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 28 / 01 / 2023

Anexo E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 - PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (s) será submetido (s).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - Brasília - DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados (data) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizações.

Após esta esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, BRUNO COSTA ARAÚJO, após a leitura e compreensão destas informações, estando que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: (61) 99550-7240

Assinatura do Voluntário: BRUNO COSTA ARAÚJO

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 02, 01, 2023

Anexo F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 - PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (o).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - Brasília - DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados (data) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizações.

Após esta esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, BRUNO COSTA ARAÚJO, após a leitura e compreensão destas informações, estando que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: 61- 99269-1950

Assinatura do Voluntário: BRUNO COSTA ARAÚJO

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 18, 01, 2023

Anexo G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 - PLANALTIMA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e às áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas em entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - Brasília - DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizações.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, RODRIGO DE OLIVEIRA, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: 61 99535593

Assinatura do Voluntário: [Assinatura]

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 03 / 03 / 2023

Anexo H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 - PLANALTIMA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e às áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas em entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - Brasília - DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizações.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Rodrigo Romaguera A. de Araújo, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: 61 99535593

Assinatura do Voluntário: [Assinatura]

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 03 / 03 / 2023

Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como não será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizações.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Wanderson de T. Secundo
RG: _____ após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: 55620051

Assinatura do Voluntário: Wanderson de T. Secundo

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 28 / 03 / 2023

Anexo J – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como não será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizações.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Wanderson de T. Secundo
RG: _____ após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: 61 99653-4023

Assinatura do Voluntário: Wanderson de T. Secundo

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 15 / 01 / 2023

Anexo K – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTIMA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas em entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema da pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados (a) voluntário(s) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalidades.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, MARCO COSTA FERREIRA
RG 2374355 após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: 61 9205-3728

Assinatura do Voluntário: [Assinatura]

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 18 / 01 / 2023

Anexo L – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTIMA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas em entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema da pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados (a) voluntário(s) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalidades.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Mª Antonia Alves Costa
RG 2032909 após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: 61 99695-1154

Assinatura do Voluntário: Mª Antonia Alves Costa

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 15 / 01 / 2023

Anexo M – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTIMA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do (o) voluntário (a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizantes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Maria Eduarda Patrícia Pereira Jurdineiro Justino, RG 39336-036, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: 61 993942073

Assinatura do Voluntário: Maria Eduarda P.P. Justino

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 03 / 04 / 2023

Anexo N – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTIMA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do (o) voluntário (a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizantes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Maria Socorro Alves Costa Ferreira, RG 235620, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: _____

Assinatura do Voluntário: Maria Socorro A.C. Ferreira

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 18 / 04 / 2023

Anexo O – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizações.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, MARILINE VIEIRA DOS REIS, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assiné esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: 031 99452-5095

Assinatura do Voluntário: MARILINE VIEIRA DOS REIS

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 15 / 01 / 2020

Anexo P – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema de pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizações.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, MARILINE VIEIRA DOS REIS, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assiné esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: (61) 99452-5095

Assinatura do Voluntário: MARILINE VIEIRA DOS REIS

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 17 / 01 / 2020

Anexo Q – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTIMA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema da pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que esse estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como não será pago pela participação.
- Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalidades.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Bruno Costa Araújo, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo. Confio que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: 9.93.86.01.87

Assinatura do Voluntário: Bruno Costa Araújo

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 18 / 01 / 2023

Anexo R – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTIMA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema da pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Essa pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que esse estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como não será pago pela participação.
- Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalidades.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Neusa Gabriela de Souza Gonçalves Lucado, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo. Confio que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: (61) 99.57.40.72

Assinatura do Voluntário: Neusa Gabriela de Souza Gonçalves Lucado

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7240

Planaltina-DF: 23 / 03 / 2023

Anexo S – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema da pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Esta pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizantes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Thyane Ferruzza Sales,
RG 8.20.162.04 após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: 96 16 13 58

Assinatura do Voluntário: Thyane Ferruzza Sales

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7200

Planaltina-DF: 16 / 01 / 2023

Anexo T – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTINA-DF

As informações contidas neste termo, fornecidas por Bruno Costa Araújo têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela (e) será submetido (a).

- 1. Natureza da pesquisa:** Esta pesquisa tem como finalidades: Entender e descrever a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de alguns moradores do Buritis II, em relação ao local, ao meio ambiente e as áreas verdes (Arborização urbana).
- 2. Participantes da pesquisa:** A pesquisa contará com a participação de 20 participantes. O público alvo da pesquisa é uma parte da população do bairro Buritis II.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
- 4. Sobre as coletas ou entrevistas:** As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou por telefone, podendo serem feitas pelas pessoas nas ruas ou na casa do voluntário. Serão feitas perguntas relacionadas com o tema da pesquisa, visando entender e descrever a percepção dessas pessoas sobre os temas propostos.
- 5. Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Esta pesquisa não apresenta nenhum risco ou desconforto para o voluntário.
- 6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
- 9. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizantes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Vanina Landa Costa,
RG 15810932 após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi a cópia deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: (61) 994049311


Assinatura do Voluntário: Vanina Landa Costa

Assinatura do Pesquisador: Bruno Costa Araújo

Contato: Bruno Costa Araújo, 61 99550-7200

Planaltina-DF: 16 / 01 / 2023

Anexo U – Termo de Uso de Imagem Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina – FUP

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS)

Eu, Armando Batista de Silva


AUTORIZO o Pesquisador Bruno Costa Araujo, coordenador da pesquisa intitulada: “ENTRE CIMENTOS E ÁRVORES: A NATUREZA NA LEITURA DA POPULAÇÃO DO BURITIS 2 – PLANALTINA-DF” a fixar, armazenar e exibir a minha imagem e do menor Armando Silva sob minha responsabilidade, por meio de foto com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem e do menor para os fins aqui estabelecidos.

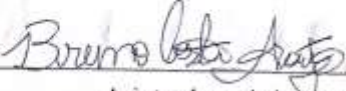
Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada.

O pesquisador responsável Bruno Costa Araujo, assegurou-me que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Planaltina-DF, 28, 06, 2023



 Assinatura do participante da pesquisa



 Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE:**ENTREVISTA NA ÍNTEGRA COM OS MORADORES DO BAIRRO BURITIS II****PARTICIPANTE 1: M.C****1. Há quanto tempo você mora no bairro Buritis II?**

- menos de 5 anos
 entre 5 e 10 anos
 entre 10 e 15 anos
 mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

- entre 18 e 25 anos
 entre 25 e 35 anos
 entre 35 e 45 anos
 mais de 45 anos

3. Escolaridade?

- Ensino superior
 Ensino médio
 Fundamental
 Outro

4. Por que pombal como nome no bairro?

Porque as casas eram parecidas com casas de pombos.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

- Sim Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

- Sim Não

7. Você joga lixo na rua?

- Sim Não

Coloca na bolsa.

8. Faz separação dos resíduos sólidos? Se sim, por quê? Se não, por quê?

- Sim Não

Não separo porque não tenho lixeiras para separar e tenho muita dificuldade, acho trabalhoso e não tenho o hábito de fazer a separação. Tenho dúvidas de como faz a separação.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

- Sim Não

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

- Sim Não

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

- Sim Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

- Sim Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?

- Sim Não

Por causa da ventilação, circulação do ar.

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

- Sim Não

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

Sim Não

1 árvore.

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

Sim Não

Porque sem a árvore ficamos sem oxigênio.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

Porque tem muitas árvores que as raízes quebram as calçadas e pela sujeira das folhas.

PARTICIPANTE 2: M.A

1. Há quanto tempo você mora no bairro Buritis II?

menos de 5 anos

entre 5 e 10 anos

entre 10 e 15 anos

mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

entre 18 e 25 anos

entre 25 e 35 anos

entre 35 e 45 anos

mais de 45 anos

3. Escolaridade?

Ensino superior

Ensino médio

Ensino Fundamental

Curso/Outro

4. Por que pombal como nome no bairro?

As casas que foram entregues eram pequenas e geminadas, lembrando casa de pombo.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

Sim Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

Sim Não

7. Você joga lixo na rua?

Sim Não

8. Faz separação dos resíduos sólidos? Se sim, por quê? Se não, por quê?

Sim Não

Porque ajuda a natureza.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

Sim Não

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

Sim Não

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

Sim Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

Sim Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?

Sim Não

Benefícios para a respiração, o ar fica mais limpo.

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

Sim Não

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

Sim Não

3 Árvores.

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

Sim Não

Deixa o ambiente mais seco e sem ventilação.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

Algumas tinham raízes profundas, estavam prejudicando as casas.

PARTICIPANTE 3: M.A

1. Há quanto tempo você mora no bairro Buritis II?

menos de 5 anos

entre 5 e 10 anos

entre 10 e 15 anos

mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

entre 18 e 25 anos

entre 25 e 35 anos

entre 35 e 45 anos

mais de 45 anos

3. Escolaridade?

Ensino superior

Ensino médio

Fundamental

Outro

4. Por que pombal como nome no bairro?

A história que já ouvi quando criança é que as casas antigas do Pombal tinham janelas que abriam para fora, como se fosse asas de pombos.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

Sim Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

Sim Não

7. Você joga lixo na rua?

Sim Não

8. Faz separação dos resíduos sólidos? Se sim, por quê? Se não, por quê?

Sim Não

Por acreditar que de alguma forma isso ajude no trabalho das pessoas que necessitam da coleta de lixo.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

Sim Não

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

Sim Não

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

Sim Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

Sim Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde?

Porque?

Sim Não

Ajuda a respirar melhor.

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

Sim Não

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

Sim Não

DUAS.

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população?

Por quê?

Sim Não

As árvores trazem sombra e ajudam a amenizar a sensação térmica em tempos mais quentes. Pelo menos tenho essa impressão.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

Os moradores que já vi fazendo isso relatam que as raízes deformam ou quebram as calçadas.

PARTICIPANTE 4: R.A

1. Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?

menos de 5 anos

entre 5 e 10 anos

entre 10 e 15 anos

mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

entre 18 e 25 anos

entre 25 e 35 anos

entre 35 e 45 anos

mais de 45 anos

3. Escolaridade?

Ensino superior

Pós- graduação

Ensino médio

Fundamental

() Outro

4. Por que pombal como nome no bairro?

Por causa da estrutura, tamanho e formato das casas que foram cedidas pelo governo, o povo fazia associação do formato da casa e das janelas com uma casa de pombo.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

(x) Sim () Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

(X) Sim () Não

7. Você joga lixo na rua?

() Sim (x) Não

8. Faz separação dos resíduos sólidos? Se sim, por quê? Se não, por quê?

(x) Sim () Não

Faz a separação dos resíduos sólidos, porque acredita que facilita o trabalho de outras pessoas e é importante para facilitar a reciclagem, cita a quantidade de tempo que demora para uma garrafa plástica se desfazer na natureza.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

(x) Sim () Não

Gosta de mexer com a terra e de cultivar plantas, se sente bem com isso.

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

(x) Sim () Não

Já retirou, porque eram árvores de raízes grandes, teve que tirar para não quebrar o cano de esgoto.

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

(x) Sim () Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

(x) Sim () Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?

(x) Sim () Não

Ajuda na respiração por causa da umidade das árvores, arborização urbana e umidade fazem bem para a respiração.

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

(x) Sim () Não

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

(x) Sim () Não

DUAS.

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

(x) Sim () Não

Cita a questão do mormaço quente em consequência do aumento da temperatura do calor, relacionado ao asfalto e as calçadas cimentadas, resultado da pouca quantidade de árvores, de áreas verdes e de terra. Cita também o desmatamento, fazendo relação com a redução das árvores com a escassez e falta de água. Quanto mais desmatamento, menos água. E fala sobre a vontade de ter um quintal com grama.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

As pessoas retiram pela facilidade e conforto. Alguns vizinhos foram retirando aos poucos, uma grande parte das árvores retiradas tem relação com a questão da violência e criminalidade no bairro. Algumas pessoas usam as árvores como esconderijo, se apropriam das árvores escondendo coisas ilícitas, o que contribui com o clima de insegurança no bairro.

PARTICIPANTE 5: M.R.P

1. Há quanto tempo você mora no bairro Buritis II?

- menos de 5 anos
 entre 5 e 10 anos
 entre 10 e 15 anos
 mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

- entre 18 e 25 anos
 entre 25 e 35 anos
 entre 35 e 45 anos
 mais de 45 anos

3. Escolaridade?

- Ensino superior
 Pós- graduação
 Ensino médio
 Fundamental
 Outro

4. Por que pombal como nome no bairro?

Não sabe informar.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

- Sim Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

- Sim Não

7. Você joga lixo na rua?

- Sim Não

Chama atenção de quem joga.

8. Faz separação dos resíduos sólidos? Se sim, por quê? Se não, por quê?

- Sim Não

Motivo: Fazia, mas deixou de fazer porque o caminhão da coleta seletiva deixou passar e não vê sentido em separar os resíduos já que o caminhão vai misturar os dois lixos na hora da coleta, orgânico e reciclável.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

- Sim Não

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

- Sim Não

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

- Sim Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

- Sim Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?

Sim Não

Sente benefícios na respiração, por causa do ar mais fresco e da umidade.

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

Sim Não

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

Sim Não

3 árvores

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

Sim Não

Sim. Por causa que ficamos sem sombra, umidade e piora o ar que respiramos.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

Por não querer que as pessoas ficam debaixo das portas, por causa da sujeira, por causa das raízes.

PARTICIPANTE 6: M.D.S.A

1. Há quanto tempo você mora no bairro Buritis II?

menos de 5 anos

entre 5 e 10 anos

entre 10 e 15 anos

mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

entre 18 e 25 anos

entre 25 e 35 anos

entre 35 e 45 anos

mais de 45 anos

3. Escolaridade?

Ensino superior

Pós- graduação

Ensino médio

Fundamental

Outro

4. Por que pombal como nome no bairro?

Por causa da estrutura e formato das casas.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

Sim Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

Sim Não

7. Você joga lixo na rua?

Sim Não

Não joga lixo na rua e se puder ainda cata o lixo dos OUTROS.

8. Faz separação dos resíduos sólidos? Se sim, por quê? Se não, por quê?

Sim Não

Motivo: A separação dos resíduos sólidos são coisas que ainda estou aprendendo no dia a dia. Porém falta ter mais informação. Através da informação é que as pessoas vão poder entender a importância de fazer a separação.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

Sim Não

Tem contato com plantas, gosta de plantas.

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

Sim Não

Motivo: Plantou algumas árvores, mas teve que cortar por que tinha uma raiz profunda e era uma árvore de porte grande, causando danos na estrutura da calçada, árvore inadequada para ser plantada em frente de casa. Cortou a árvore em frente de casa também, tinha muito cuidado, gostava muito, mas a árvore foi perdendo vida após um morador escrever o nome no caule da árvore. Retirou por conta própria.

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

Sim Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

Sim Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?

Sim Não

Benefícios na respiração.

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

Sim Não

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

Sim Não

2 árvores

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

Sim Não

Sim. Por causa que ficamos sem sombra, umidade e piora o ar que respiramos.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

Por falta informação, conhecimento. A facilidade de manter limpo. A lama. A calçada rachada. Dá despesa. Gastos com alguém para campinar. O ser humano busca facilidade no seu dia a dia.

PARTICIPANTE 7: M.E.P

1. Há quanto tempo você mora no bairro Buritis II?

menos de 5 anos

entre 5 e 10 anos

entre 10 e 15 anos

mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

entre 18 e 25 anos

entre 25 e 35 anos

entre 35 e 45 anos

mais de 45 anos

3. Escolaridade?

Ensino superior

Pós- graduação

Ensino médio

Fundamental

Outro

4. Por que pombal como nome no bairro?

Eu não faço a menor ideia, acho que é por conta da quantidade de pombos.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

Sim Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

Sim Não

7. Você joga lixo na rua?

Sim Não

8. Faz separação dos resíduos sólidos? Se sim, por quê? Se não, por quê?

Sim Não

Motivo: Não sou eu quem faz a separação de lixo na minha casa, mas eu joga tudo junto porque tenho preguiça de separar.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

Sim Não

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

Sim Não

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

Sim Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

Sim Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?

Sim Não

Ajuda a respirar melhor.

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

Sim Não

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

Sim Não

2 árvores

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

Sim Não

O ar fica mais quente pela falta de sombras das árvores, a dificuldade de respirar aumenta, a umidade do ar fica mais baixa em ambientes com poucas árvores.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

Para deixarem a frente de suas casas livres e mais limpas porque a maioria das pessoas não tem disponibilidade para cuidar e acham mais fácil retirar. E para facilitar a locomoção nas calçadas.

PARTICIPANTE 8: G.B**1. Há quanto tempo você mora no bairro Buritis II, Pombal?**

- menos de 5 anos
 entre 5 e 10 anos
 entre 10 e 15 anos
 mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

- entre 18 e 25 anos
 entre 25 e 35 anos
 entre 35 e 45 anos
 mais de 45 anos

3. Escolaridade?

- Ensino superior
 Ensino médio
 Ensino fundamental
 Ensino técnico
 outro

4. Por que pombal como nome no bairro?

Por causa das casas que eram pequenas, no mesmo formato e na mesma cor. As pessoas associavam com as casas de pombo.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

- Sim Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

- Sim Não

7. Você joga lixo na rua?

- Sim Não

8. Faz separação dos resíduos sólidos? Se sim, por quê? Se não, por quê?

- Sim Não

Faz a separação dos resíduos sólidos porque utiliza o lixo orgânico na composteira para poder virar adubo para as plantas e suculentas que ela cultiva.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

- Sim Não

Sim. Já plantou várias plantas, ipês e plantas frutíferas. Relata que plantou 7 ipês ao redor da quadra de esporte que tem no bairro e fica em frente à sua casa, sendo essa área uma das áreas que concentra bastante árvores, muitas dessas árvores foram plantadas por ela. Ao plantar os ipês junto com os sobrinhos, deu o nome dos sobrinhos para cada uma das árvores. Graça relata a importância da arborização urbana, citando alguns motivos que a faz acreditar na importância de cultivar, proteger e impedir que outras pessoas retirem ou desmatem essas árvores. Expõe que antes haviam bastantes árvores ao redor do muro da escola que tem no bairro, mas a administração quando foi cimentar as calçadas retirou quase todas as árvores que tinham ao redor da escola, querendo tirar também uma GOIABEIRA que foi plantada pelo pai dela (que já faleceu) e ela impediu que eles retirassem a goiabeira, numa calçada que antes havia bastante árvores que traziam sombra, umidade, amenizava o calor no bairro, hoje só existe essa goiabeira. Graça relata que a arborização urbana promove a socialização das pessoas no bairro, que muitas vezes no auge do calor, saem de suas casas e vão sentar nas calçadas na sombra para poder

conversar, interagir. Hoje com a existência da GOIABEIRA e pela resistência dela em não deixar retirar, repara que muitas pessoas quando procuram sombra, sentam debaixo da árvore que ela lutou para não deixarem derrubar. Graça, conta que foi o seu contato com a natureza e o seu cultivo na horta comunitária que tem ao lado da quadra no bairro que a ajudou a se curar de uma depressão profunda.

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

Sim Não

Não retirou e brigou com a administração para que eles não retirassem as poucas que tinham no bairro, quando foram cimentar as calçadas.

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

Sim Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

Sim Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?

Sim Não

Sente muitos benefícios ao estar em contato com a natureza. Relata que pratica meditação no Parque Sucupira e que estar no meio da natureza, em contato direto com o gramado e as árvores no Parque faz muito bem para a sua saúde mental.

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

Sim Não

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

Sim Não

Como mora na área mais arborizada e sempre planta, cultiva e cuida das árvores no local, conta que possui mais de 7 árvores plantadas por ela na quadra de esporte que fica em frente à sua casa.

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

Sim Não

Porque a população porque faz com que o bairro fique seco, com o clima quente e sem sombra e evita que as pessoas possam sentar nas calçadas para ficar embaixo da árvore com sombra prejudicando a socialização das pessoas.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

Os moradores retiram as árvores das calçadas pela preguiça e dificuldade de cuidar, de limpar, de podar as árvores. Relata que falta investimento e informação para que a população possa cultivar, cuidar, preservar. Cita como exemplo o caminhão da coleta de lixo que está passando no bairro, mas quase não tem propagação da informação pela administração. O que faz com que muitos moradores não façam a separação por achar que não tem importância.

PARTICIPANTE 9: N. P. C.

1. Quando você chegou no bairro do Buritis II?

menos de 5 anos

entre 5 e 10 anos

- () entre 10 e 15 anos
(X) mais de 15 anos
2. **Qual a sua idade?**
() Menos de 18 anos
() entre 18 e 25 anos
(x) entre 25 e 35 anos
() entre 35 e 45 anos
() mais de 45 anos
3. **Escolaridade?**
() Ensino fundamental
() Ensino médio
(x) Ensino Superior
() Pós graduação
() Ensino técnico
() Outro
4. **Sabe por que pombal como nome no bairro?**
Dizem que é porque são casas pequenas parecidas com casinhas de pombos
5. **Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?**
(X) Sim () Não
6. **Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?**
(x) Sim () Não
7. **Você joga lixo na rua?**
() Sim (x) Não
8. **Faz separação dos resíduos sólidos em casa? Se sim, por quê? Se não, por que não faz?**
() Sim (X) Não (mas fiz, e parei)
Não faz mais, chegou a fazer e parou de fazer, mas informa que a Mãe ainda faz.
9. **Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo**
() Sim (X) Não
Não plantou, mas já viu os vizinhos plantando.
“Achei lindo a iniciativa, mas já tive vontade”
10. **Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?**
() Sim (X) Não
11. **Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?**
(X) Sim () Não
12. **Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?**
(X) Sim () Não
13. **Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde?**
Porque?
(x) Sim () Não
14. **Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?**
() Sim (x) Não
15. **Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?**
() Sim (x) Não
16. **Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?**

(X) Sim () Não

Com certeza, a falta de oxigenação que as árvores promovem, que ajuda muito, além de uma boa sombra e evitando o aquecimento global

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

A causa maior é por causa das folhas que caem e muitos têm preguiça de catar

PARTICIPANTE 10: A. V.

1. Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?

- () menos de 5 anos
 () entre 5 e 10 anos
 () entre 10 e 15 anos
 (X) mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

- () Menos de 18 anos
 () entre 18 e 25 anos
 (x) entre 25 e 35 anos
 () entre 35 e 45 anos
 () mais de 45 anos

3. Escolaridade?

- () Ensino fundamental
 () Ensino médio
 () Ensino Superior
 (x) Pós graduação
 () Ensino técnico
 () Outro

4. Sabe por que pombal como nome no bairro?

Bom, segundo minha família, se chama pombal pelo fato de que antigamente as casas eram pequenas e juntas, pareciam casas de pombo.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

(X) Sim () Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

() Sim (X) Não () As vezes

7. Você joga lixo na rua?

() Sim (x) Não

8. Faz separação dos resíduos sólidos em casa? Se sim, por quê? Se não, por que não faz?

() Sim (X) Não

Eu não tenho esse hábito, nunca tive na verdade. Mas lá em casa a minha avó faz, de garrafa pet, papelão, latinhas.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo

() Sim (X) Não

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

() Sim (X) Não

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

(X) Sim () Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

- (X) Sim () Não
- 13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde?**
Porque?
(x) Sim () Não
Menos calor, mais sombra, o clima mais agradável.
- 14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?**
(x) Sim () Não
- 15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?**
(x) Sim () Não
Na calçada da minha casa tem uma árvore e inclusive quem plantou foi o meu avô.
- 16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?**
(X) Sim () Não
As árvores são o maior patrimônio ambiental que existe nas cidades, pois elas abrigam os pássaros, que espalham as sementes e comem os insetos. Elas dão sombra e diminuem a temperatura, e aí fica bem mais gostoso andar pelas ruas.
- 17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?**
Acredito que seja para ampliar suas casas ou até mesmo construir casa/comércio.

PARTICIPANTE 11: E.G.

- 1. Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?**
() menos de 5 anos
() entre 5 e 10 anos
() entre 10 e 15 anos
(X) mais de 15 anos
- 2. Qual a sua idade?**
() Menos de 18 anos
() entre 18 e 25 anos
(x) entre 25 e 35 anos
() entre 35 e 45 anos
() mais de 45 anos
- 3. Escolaridade?**
() Ensino fundamental
() Ensino médio
() Ensino Superior
() Pós graduação
(X) Ensino técnico
() Outro
- 4. Sabe por que pombal como nome no bairro?**
Minha mãe conta que quando foram morar lá às casas eram bem pequenas e o pessoal falava muito sobre parecer casa de pombos e aí o nome pegou.
- 5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?**
() Sim () Não (x) As vezes
- 6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?**
() Sim (X) Não

7. **Você joga lixo na rua?**
 Sim Não
8. **Faz separação dos resíduos sólidos em casa? Se sim, por quê? Se não, por que não faz?**
 Sim Não
 Um período eu até comecei, mas não transformei em hábito e sem nem saber por que não dei continuidade.
9. **Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?**
 Sim Não
 Tem uma área verde na rua e plantei com colegas, porém, ela não vingou e a área virou um local com matos altos e com alguns lixos.
10. **Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?**
 Sim Não
 Tinha uma árvore que minha avó plantou e ela começou a ter insetos que quando tinham contato com nosso corpo, queimava muito e daí minha família preferiu tirar.
11. **Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?**
 Sim Não
12. **Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?**
 Sim Não
13. **Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?**
 Sim “irônico eu não fazer nada sobre, né!?” Não
 Qualidade de vida.
14. **Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?**
 Sim Não
15. **Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?**
 Sim Não
 Na rua especificamente duas.
16. **Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?**
 Sim Não
 As árvores trazem qualidade de vida para os habitantes, ajuda na temperatura e tenho certeza que crescer rodeado delas tem um impacto na nossa forma de ver e explorar o mundo ao nosso redor.
17. **Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?**
 Na intenção de ter mais espaço para construir, também em casos como na árvore que tinha na porta da casa da minha avó com a intenção de exterminar insetos, pelas folhas que caem ao chão. Tendo a ideia que de alguma forma está contribuindo pra facilitar a rotina de cuidados com o meio que vive.

PARTICIPANTE 12: L. H. S.

1. **Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?**
 menos de 5 anos
 entre 5 e 10 anos
 entre 10 e 15 anos

mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

entre 18 e 25 anos

entre 25 e 35 anos

entre 35 e 45 anos

mais de 45 anos

3. Escolaridade?

Ensino superior

Pós- graduação

Ensino médio

Fundamental

Outro

4. Sabe por que pombal como nome no bairro?

Não me recordo.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

Sim Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

Sim Não

7. Você joga lixo na rua?

Sim Não

8. Faz separação dos resíduos sólidos? Se sim, por quê? Se não, por quê?

Sim Não

Por não ter o hábito de fazer a separação, mesmo sabendo que é o correto.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

Sim Não

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

Sim Não

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

Sim Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

Sim Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Por quê? Quais benefícios?

Sim Não

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

Sim Não

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

Sim Não

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

Sim Não

Porque acaba comprometendo a fauna, o clima e ocorre que não acontece a redução de materiais tóxicos no ambiente.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

Muitos não possuem o conhecimento sobre a importância da arborização e os benefícios que elas trazem para o meio ambiente e para nós seres humanos.

PARTICIPANTE 13: A. S. S.

1. Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?

- menos de 5 anos
 entre 5 e 10 anos
 entre 10 e 15 anos
 mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

- entre 18 e 25 anos
 entre 25 e 35 anos
 entre 35 e 45 anos
 mais de 45 anos

3. Escolaridade?

- Ensino superior
 Pós- graduação
 Ensino médio
 Fundamental
 Outro

4. Sabe por que pombal como nome no bairro?

Não.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

- Sim Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

- Sim Não

7. Você joga lixo na rua?

- Sim Não

8. Faz separação dos resíduos sólidos? Se sim, por quê? Se não, por quê?

- Sim Não

Raramente eu joga lixo fora.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

- Sim Não

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

- Sim Não

Já retirou, porque eram árvores de raízes grandes, teve que tirar para não quebrar o cano de esgoto.

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

- Sim Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

- Sim Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Por quê? Quais benefícios?

- Sim Não

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

- Sim Não

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

(x) Sim () Não

Duas.

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

(x) Sim () Não

Comprometem a manutenção do clima e da fauna, além da capacidade natural de redução de materiais tóxicos no ambiente.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

Pela sujeira das folhas.

PARTICIPANTE 14: M.T.D.S.

1. Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?

() menos de 5 anos

() entre 5 e 10 anos

() entre 10 e 15 anos

(X) mais de 15 anos

Mudou tinha 7 anos, tinha 45. Família veio do Goiás- Formosa.

2. Qual a sua idade?

() Menos de 18 anos

() entre 18 e 25 anos

() entre 25 e 35 anos

(X) entre 35 e 45 anos

() mais de 45 anos

3. Escolaridade?

() Ensino fundamental

(X) Ensino médio

() Ensino Superior

() Pós graduação

() Ensino técnico

() Outro

4. Sabe por que pombo como nome no bairro?

Por causa das casas de pombo. Morador criava pombo.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

(X) Sim () Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

() Sim

(x) Não

(x) As vezes

7. Você joga lixo na rua?

(x) Sim

() Não

Tem pavor de quem joga.

8. **Faz separação dos resíduos sólidos em casa? Se sim, por quê? Se não, por que não faz?**
 Sim
 Não
 Não tem hábito, esquece de fazer.
 Não sabe da existência do caminhão de lixo reciclável que passa no bairro.
9. **Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo**
 Sim Não
10. **Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?**
 Sim Não
11. **Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?**
 Sim Não
12. **Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?**
 Sim
 Não
13. **Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?**
 Sim
 Não
 Não ter nada químico, o oxigênio é mais puro, o ambiente é mais limpo. Só de ter contato faz bem.
14. **Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?**
 Sim Não
15. **Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?**
 Sim Não
 3 árvores.
16. **Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?**
 Sim Não
 As arvores fazem a fotossíntese, deixa o oxigênio mais puro é melhor para a saúde das pessoas.
17. **Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?**
 Querem deixar a casa mais bonita e por querer ocupar o espaço da natureza.

PARTICIPANTE 15: A.C.

1. **Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?**
 menos de 5 anos
 entre 5 e 10 anos
 entre 10 e 15 anos
 mais de 15 anos
2. **Qual a sua idade?**
 Menos de 18 anos
 entre 18 e 25 anos
 entre 25 e 35 anos
 entre 35 e 45 anos

- (x) mais de 45 anos
3. **Escolaridade?**
() Ensino fundamental
() Ensino médio
(x) Ensino Superior
() Pós graduação
() Ensino técnico
() Outro
4. **Sabe por que pombal como nome no bairro?**
Por causa da estrutura das casas. Casas geminadas, duas casas dividindo o mesmo muro. Mesma parede.
5. **Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?**
() Sim
(x) Não
6. **Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?**
() Sim
(x) Não
7. **Você joga lixo na rua?**
() Sim
(x) Não
8. **Faz separação dos resíduos sólidos em casa? Se sim, por quê? Se não, por que não faz?**
() Sim
(X) Não
Não faz porque não tem informação. Alega que falta conhecimento e isso dificulta na hora de fazer a separação. Reclama que não tem divulgação, administração, governo não faz uma campanha para informar a população.
9. **Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo**
() Sim (X) Não
10. **Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?**
() Sim (X) Não
11. **Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?**
(X) Sim () Não
12. **Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?**
(x) Sim
() Não
13. **Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?**
(x) Sim
() Não
Benefícios psicológicos e físicos. Expõe que caminhar ao ar livre se sente bem, que a atividade física ajuda na saúde.
14. **Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?**
(x) Sim () Não
Mas não tem muito conhecimento, profundidade no assunto.
15. **Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?**

(x) Sim () Não

6 Árvores, mora em uma área que não é cimentada, tem bastante área verde na frente de casa e a arborização em vista disso é bem maior em comparação com outras quadras do bairro.

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

(X) Sim () Não

Clima seco, falta de sombra no bairro, calor. Com muitas árvores, tem renovação do ar.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

Pela falta de planejamento e informação, acabam plantando árvores de grande porte em locais não adequados e que não suporta as raízes grandes das árvores. Muitas folhas sujam as calçadas e as folhas do vizinhos pode entupir as calhas atrapalhar o escoamento das águas da chuva.

PARTICIPANTE 16: M. V. D. N.

1. Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?

- () menos de 5 anos
 () entre 5 e 10 anos
 () entre 10 e 15 anos
 (X) mais de 15 anos

2. Qual a sua idade?

- () entre 18 e 25 anos
 () entre 25 e 35 anos
 () entre 35 e 45 anos
 (x) mais de 45 anos
 49 anos

3. Escolaridade?

- () Ensino fundamental
 () Ensino médio
 (x) Ensino Superior
 () Pós graduação
 () Ensino técnico
 () Outro

4. Sabe por que pombal como nome no bairro?

As casas eram pequenas. Geminadas. Com janelas e portas iguais.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

- () Sim (x) Não
 Às vezes, vai para a chácara.

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

- () Sim (x) Não

7. Você joga lixo na rua?

- () Sim (x) Não

8. Faz separação dos resíduos sólidos em casa? Se sim, por quê? Se não, por que não faz?

- (x) Sim () Não

Faz separação em casa dos resíduos sólidos, lixo seco e molhado. Motivo: foi informada pelo SLU que o caminhão da coleta seletiva iria passar no bairro recolhendo lixo reciclável. Se sentiu motivada a separar a partir dessa informação.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo

() Sim (X) Não

Nunca plantou, mas mora com a mãe e a mãe tem hábito de plantar em casa. O pai plantou uma árvore na calçada e já tem bastante tempo. Reclama que “pessoas” escondem drogas na árvore.

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

() Sim (X) Não

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

() Sim (x) Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

() Sim (x) Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?

(x) Sim () Não

Ajuda a respirar melhor, benefícios na respiração. A sombra faz bem, estar embaixo da sombra. Se sente muito bem quando vai para chácara. Gosta de estar na chácara em comparação com a cidade.

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

() Sim (x) Não

Mas não tem muito conhecimento, profundidade no assunto.

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

(x) Sim () Não

3 árvores. Uma na própria calçada que o pai plantou. O pai faleceu há alguns anos.

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

(X) Sim () Não

A falta de árvores provoca muito calor, deixando o bairro muito quente.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

A razão pelo qual as pessoas retiram as árvores das calçadas é pela insegurança e pelo incômodo que as sentem ao ver alguns moradores e não moradores que usam as árvores, as áreas verdes como esconderijo para “drogas”, coisas ilícitas. Cita a questão do tráfico e cita situações aonde já viu as pessoas usarem a árvore em frente de casa, na própria calçada como esconderijo.

PARTICIPANTE 17: V. S. C.

1. Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?

() menos de 5 anos

() entre 5 e 10 anos

() entre 10 e 15 anos

(X) mais de 15 anos

Chegou no bairro ainda era criança. Mora no bairro há 30 anos.

2. Qual a sua idade?

- Menos de 18 anos
- entre 18 e 25 anos
- entre 25 e 35 anos
- entre 35 e 45 anos
- mais de 45 anos

3. Escolaridade?

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino Superior
- Pós graduação
- Ensino técnico
- Outro

4. Sabe por que pombal como nome no bairro?

Dúvidas, não soube informar e depois achava que era porque tinha muito pombo no bairro ou porque as casas pareciam casas de pombo.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

- Sim Não

Frequento um assentamento.

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

- Sim Não

7. Você joga lixo na rua?

- Sim Não

8. Faz separação dos resíduos sólidos em casa? Se sim, por quê? Se não, por que não faz?

- Sim Não

Não faz a separação em casa porque acha que não faz sentido levando em consideração que não vê o caminhão da coleta seletiva passando no bairro. Acha que se separar, vai misturar tudo na hora que o caminhão passa colocando o mesmo lixo junto. Seco e molhado, orgânico e reciclável. Trabalha em um mercado. Relata que no mercado existe muito desperdício e que no trabalho ela faz a separação dos resíduos sólidos, a empresa exige que os funcionários façam. Existe composteira no trabalho. Não tem dificuldade de fazer no trabalho, mas tem dificuldade, preguiça, falta de incentivo e acha que não faz sentido fazer em casa.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo

- Sim Não

Já plantou árvores no bairro, árvores frutíferas e lembra de já ter plantado árvore quando era mais nova, ensino fundamental, dentro da escola que existe no bairro.

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

- Sim Não

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

- Sim Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

- Sim Não

Parque do Vale Perdido, cachoeira, próximo do vale do amanhecer.

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?

- Sim Não

Relata bem-estar.

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

(x) Sim () Não

Mas não tem muito conhecimento, profundidade no assunto.

15. Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?

(x) Sim () Não

Aproximadamente 10 árvores frutíferas, manda, goiaba, abacate, relata que na rua dela tem bastante árvores. Sendo mais um caso incomum em comparação com a rua de outras quadras do bairro.

16. Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?

(X) Sim () Não

Cita a questão do ar como malefício. Ar quente, poluído, massa cinzenta.

17. Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?

Acredita que as pessoas retiram as árvores em razão da sujeira causada pelas folhas que ficam nas calçadas cimentadas. Relata que alguns moradores, veem mais a árvore como algo que atrapalha no dia dia do que os benefícios que ela causa

PARTICIPANTE 18: K. G. S. S.

1. Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?

() menos de 5 anos

() entre 5 e 10 anos

() entre 10 e 15 anos

(X) mais de 15 anos

Chegou no bairro ainda era criança. Mora no bairro há 30 anos.

2. Qual a sua idade?

() Menos de 18 anos

() entre 18 e 25 anos

(X) entre 25 e 35 anos

() entre 35 e 45 anos

() mais de 45 anos

3. Escolaridade?

() Ensino fundamental

() Ensino médio

(X) Ensino Superior

() Pós graduação

() Ensino técnico

() Outro

4. Sabe por que pombal como nome no bairro?

No início as casas eram todas no mesmo formato de casa de pombo.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

(x) Sim () Não

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

(X) Sim () Não

7. Você joga lixo na rua?

- (X) Sim () Não
8. **Faz separação dos resíduos sólidos em casa? Se sim, por quê? Se não, por que não faz?**
 () Sim (x) Não
 Não separamos porque não lembramos.
9. **Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?**
 () Sim (x) Não
10. **Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?**
 () Sim (x) Não
11. **Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?**
 (x) Sim () Não
12. **Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?**
 (x) Sim
 () Não
13. **Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?**
 (x) Sim
 () Não
 Ambiente úmido melhora mais a respiração.
14. **Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?**
 () Sim (x) Não
15. **Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?**
 (x) Sim () Não
 3 árvores.
16. **Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?**
 (X) Sim () Não
 Com árvores e sombras as pessoas passam a aproveitarem e sofrem menos com a calor.
17. **Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?**
 Construir ou criar estacionamento.

PARTICIPANTE 19: D. D. S.

1. **Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?**
 () menos de 5 anos
 () entre 5 e 10 anos
 () entre 10 e 15 anos
 (X) mais de 15 anos
 Chegou no bairro ainda era criança. Mora no bairro há 30 anos.
2. **Qual a sua idade?**
 () Menos de 18 anos
 () entre 18 e 25 anos
 () entre 25 e 35 anos
 () entre 35 e 45 anos
 (X) mais de 45 anos

64 ANOS

3. Escolaridade?

- Ensino fundamental
 Ensino médio
 Ensino Superior
 Pós graduação
 Ensino técnico
 Outro

4. Sabe por que pombal como nome no bairro?

Acha que é por causa das janelas que eram parecidas e abriam para fora.

5. Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?

- Sim Não

Relata que tem mais contato com a natureza quando vai para o Piauí na casa da Mãe do que no próprio bairro e na própria rotina. Relata que no Piauí aonde a mãe mora existem muitas árvores, muita arborização urbana, nas ruas e nas calçadas. Acha lá muito mais fresco e arborizado que o próprio bairro onde ela mora.

6. Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?

- Sim Não

7. Você joga lixo na rua?

- Sim Não

8. Faz separação dos resíduos sólidos em casa? Se sim, por quê? Se não, por que não faz?

- Sim Não

Não faz a separação dos resíduos porque não sabe da existência do caminhão da coleta seletiva no bairro, não obteve informação, não viu divulgação ou campanha sobre quando ia começar a passar e não se continua passando. Fala que não vê sentido em fazer a separação por causa que o caminhão de lixo orgânico quando passa, mistura os dois lixos. Acha que é um trabalho em vão. Mostrando o desconhecimento sobre o trabalho dos catadores recicláveis.

9. Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo

- Sim Não

Já plantou árvores na calçada, pela umidade, pela sombra.

10. Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?

- Sim Não

Já retirou a árvore que plantou na calçada por causa das pragas e insetos que dava na árvore e também por causa de pessoas escondendo “coisas ilícitas” nas árvores. Relacionado com o tráfico no bairro.

11. Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?

- Sim Não

12. Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?

- Sim Não

13. Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?

- Sim Não

Ambiente úmido melhora mais a respiração. Sente um bem-estar ao estar próxima da natureza.

14. Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?

- (x) Sim () Não
15. **Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?**
 (x) Sim () Não
 3 árvores.
16. **Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?**
 (X) Sim () Não
 Não existe ventilação e circulação de ar, o ambiente fica seco e muito quente. Dificulta na respiração.
17. **Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro?**
 Acha que é por uma questão de segurança também, por não se sentirem seguras ou por se sentirem incomodadas com pessoas nas portas e escondendo coisas nas árvores.

PARTICIPANTE 20: L. D. O. S.

1. **Há quanto tempo você mora no bairro do Buritis II?**
 () menos de 5 anos
 () entre 5 e 10 anos
 () entre 10 e 15 anos
 (X) mais de 15 anos
 A filha tem 30 anos, chegou com 10 anos.
2. **Qual a sua idade?**
 () Menos de 18 anos
 () entre 18 e 25 anos
 () entre 25 e 35 anos
 () entre 35 e 45 anos
 (x) mais de 45 anos
 54 anos
3. **Escolaridade?**
 () Ensino fundamental
 (x) Ensino médio
 () Ensino Superior
 () Pós graduação
 () Ensino técnico
 () Outro
4. **Sabe por que pombal como nome no bairro?**
 Dizem os antigos que era por causa das estruturas das casas. Bairro São José.
5. **Você tem contato com a natureza na sua rotina, no seu dia a dia?**
 (x) Sim () Não
 Tem mais contato com a natureza no trabalho do que no bairro.
6. **Você tem hábito de fazer exercícios físicos, caminhada na natureza, ao ar livre?**
 (x) Sim () Não
7. **Você joga lixo na rua?**
 () Sim
 (x) Não

8. **Faz separação dos resíduos sólidos em casa? Se sim, por quê? Se não, por que não faz?**
(x) Sim () Não
Separa mas mistura no mesmo lixo. Não sabe da existência da coleta seletiva no bairro, falta de informação, de divulgação, não sabe da existência, do horário.
9. **Já plantou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo**
() Sim (X) Não
10. **Já retirou alguma árvore no seu bairro? Se sim, qual motivo?**
() Sim (x) Não
11. **Sabe da existência de Parques Ecológicos em Planaltina?**
(x) Sim () Não
Sucupira
12. **Já frequentou/visitou algum Parque Ecológico na sua cidade?**
(x) Sim () Não
13. **Você acha que o contato com a natureza traz benefícios para a sua saúde? Porque?**
(x) Sim () Não
Paz, a questão da respiração, do ar, do vento, sente um ar fresco, respira um ar melhor, ajuda na saúde mental.
14. **Já ouviu falar no conceito “potencial de cura da natureza”?**
(x) Sim () Não
Não tem profundidade, mas faz essa ligação de se sentir bem com o contato.
15. **Tem árvores nas calçadas na rua aonde você mora? Se sim, quantas aproximadamente?**
(x) Sim () Não
3 árvores.
16. **Você acha que a falta de árvores no bairro traz malefícios para a população? Por quê?**
(X) Sim () Não
Bairro arborizado tem mais frescor.
17. **Por qual razão você acha que os moradores retiram as árvores das calçadas e no bairro? saúde? Porque?**
(x) Sim () Não
A questão da segurança, os meninos usam as sombras para ações ilícitas, traz mais insegurança, não quer na porta.